

UNIVERSITY OF ARIZONA



39001004180934

CANCIONEIRO • D
• VIANA • DO • CASTELLO •



POR
M • Afonso • DO • PAÇO

F. 61266/2

72 pte

aa/13

CANCIONEIRO
DE
VIANA DO CASTELO

———— BRAGA ————
Tip. Augusto Costa & C.^a Limitada

Tenente AFONSO DO PAÇO

(Da Associação dos Arqueólogos Portugueses)

PQ
9158
P346
C3

•••••

CANCIONEIRO

DE

VIANA DO CASTELO

Afonso



BRAGA

Livraria Cruz & C.^a

1928

Do mesmo autor:

GÍRIAS MILITARES PORTUGUESAS — Pôrto 1926.

Em preparação :

CARTAS ÀS MADRINHAS DE GUERRA.

AO LEITOR



*EVADO pelo amor à terra que
me viu nascer, coligi, leitor
amigo, êste rosário de mil e
quinhentas cantigas, na região mais
linda de Portugal, naquela que veste
as suas camponesas duma das manei-
ras mais garridas e elegantes que
conheço no globo.*

*São mil e quinhentos adágios,
conselhos, desejos ou preferendas,
emmoldurados em verso, próprios para
serem cantados ao som do harmónio
nas romarias ou nos trabalhos do
campo, no terreiro ao domingo ou à
noite nas esfolhadas, porque a maioria
das trovas não são mais do que con-
ceitos, milenários alguns, rolados nas
bocas do mundo, lapidados na joalha-
ria do povo, encastoados no ouro de
fino quilate duma quadra popular.*

A sua toada não é dolente como a alentejana. É saltitante como o vira ou o vinho na malga, alegre como um vestido de lavradeira. Alegria na terra e alegria no céu, tulha farta de pão e adega de vinho, Zé Pereira no adro e foguetes no ar...

Há doze anos que aluno do Ex.^{mo} Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos, no 1.º ano da Faculdade de Letras de Lisboa, me insuflou o Mestre e Amigo à mania do folclorismo, começando então

*a coligir os primeiros materiais para
êste trabalho que hoje vem a lume
mercê do meu amigo e distinto pro-
fessor Dr. Manuel António Braga da
Cruz a quem presto aqui os meus agra-
decimentos.*

*Minhoto de origem, dediquei-me à
minha terra e em especial a Viana do
Castelo.*

*Em Tancos, no Outono de 1916,
obtive farta colheita entre os soldados
do 3 de Infantaria, tendo tomado então*

conhecimento com o «Pisco», um poeta popular a juntar à galeria dos poetas populares de que fala o Sr. Dr. J. Leite de Vasconcelos na «Revista Lusitana».

Sôbre a coronha da minha espingarda e sôbre a pá-picareta escrevi algumas centenas que os camaradas do lado ditavam. Que mo perdoem os officiais e comandante da minha companhia pelo tempo que lhes roubei à prática das artes da guerra. Depois nas minhas raras licenças, em contacto com

o povo donde vim, rememorei umas, coligi muitas.

Algumas delas não são populares de origem, mas o povo de cantá-las, cuida-as suas; que sirva isto de contentamento aos seus autores. Outras são simples variantes. Que mo relevem os que discordarem dêste meu procedimento. O fim principal do meu trabalho é contribuir com a minha quota para o grande monumento do Cancioneiro Popular Português.

A coordenação alfabética trará reparos. É sempre impossível agradar a gregos e a troianos. A classificação por capitulos é tão volúvel que depois de várias consultas a pessoas entendidas, optei pela ordem alfabética.

Quadras há que já foram motivo de estudos especiais : as que se referem ao Brasil, pelo Sr. Dr. J. Leite de Vasconcelos numa revista brasileira de letras ; a da Mariana do Alentejo e sua semelhança com a da Dolores de Cata-

layud, por mim na «Alma Nova» (IV série, n.º 2, Abril 1926).

Da sua filosofia nada direi. Cada um que as reze baixinho no santuário do seu coração, de uma a mil e quinhentas. Deixe correr a sensibilidade... e por sua alma perpassará toda a alegria duma região que moireja e que ri... que reza e que sofre... que veste galas em dia de festa e crepes quando o coração sangra de amores mal correspondidos...

*Dos defeitos dêste trabalho, direi
como a cantiga:*

*Chamaste-me picadinha
Por eu ter as picadelas;
Tambêm o céu tem estrêlas,
Não é bonito sem elas.*

Lisboa, 17 de Abril de 1928.

A

- 1 — A agua no monte nasce,
Por copos de vidro desce;
Nem a agua torna á fonte
Nem o meu amor me esquece.
- 2 — A agua que corre no rio
Toda esgota para o mar.
Nunca chorei por amores
Mas agora vou chorar.
- 3 — A alegria dos meus olhos
Eu não sei quem a levou;
Se Manuel, se António,
Se José que aqui passou.
- 4 — Abaixa-te Serra d'Arga
Quero vêr a S. Lourenço;
Quero vêr o meu amor,
Quero-lhe acenar c'o lenço.
- 5 — Abre-me a porta morena
Que estou c'os pés na geada;
Se não me abres a porta
Não és morena nem nada.

- 6 — Abre-te campá adorada,
Desaperta-te caixão;
Pois morreu-me o meu amor,
Quero-lhe ir pedir perdão.
- 7 — Abre-te campá sagrada
Que eu minha mãe quero vêr;
Quero-lhe dar um abraço
Antes de a terra a comer.
- 8 — Abre-te janela abre,
Se te abres para bem;
Se te abres para penas
Meu coração penas tem.
- 9 — Abre-te janela d'oiro,
Rebenta tranca de vidro;
Quero vêr o meu amor
Não posso entrar contigo.
- 10 — Abre-te lenço e mostra
Quatro ramos feloridos;
E no meio encontrarás
Nossos corações unidos.
- 11 — Abre-te peito e fala,
Coração salta cá fóra;
Anda vêr o meu amor
Que chegou aqui agora.

- 12 — A cana verde me disse
Se eu queria ir com ela;
Vai-te embora cana verde
Que eu não deixo a minha terra.
- 13 — A cana verde no mar
Arrebenta ao nascer.
Com saudades do amor,
Ai muito o queria vêr.
- 14 — A cana verde no mar
Dá-lhe o vento faz balanço.
O ladrão do meu amor
Nem na cama tem descanso.
- 15 — A cana verde no mar
Dá-lhe o vento rebaldeia;
É como o moço solteiro
Que toda a noite passeia.
- 16 — A cana verde no mar
Dá-lhe o vento, torce, torce;
Assim fez o meu amor
Quando de mim tomou posse.
- 17 — A cana verde no mar
Deita as raizes na areia.
Sou leal a todo o mundo,
Todo o mundo me falseia.

- 18 — A cana verde no mar
Está enterrada na areia;
Quem a fôr desenterrar
Tem cem anos de cadeia.
- 19 — A cana verde no mar
Está enterrada no lodo;
Quem a fôr desenterrar
Ganha um cruzado novo.
- 20 — A cana verde no mar
Rebenta logo ao nascer;
Assim rebentam os olhos
A quem me não pôde vêr.
- 21 — A candeia por estar alta
Não deixa de alumiar;
O meu amor por estar longe
Não deixa de me falar.
- 22 — A cantar e a dançar
Ganhei uma saia nova;
Ganhei também uma fita
Para lhe deitar de roda.
- 23 — A cantar ganhei dinheiro,
A cantar se me acabou.
O dinheiro mal ganhado
Água o deu água o levou.

- 24 — Aceita meu bem aceita
Esta pequena lembrança.
Sou firme até á morte,
Só em ti tenho esperança.
- 25 — Aceita tantos beijinhos
Como areias tem o mar;
Já que de ti estou longe
Beijos te não posso dar.
- 26 — A cereja vermelhinha
O rouxinol a namora;
Põe o pé no ramo verde,
Assobia, vai-se embora.
- 27 — A comadre felorista
Não faz senão dar raminhos;
A quem tem duas divisas
Com tão altos colarinhos.
- 28 — Adeus fontes, adeus rios,
Adeus regatos pequenos;
Adeus casa de meus pais
Até quando nos veremos?
- 29 — Adeus jardim felorido
Onde eu já pensioneiei;
Adeus a todos os sitios
Onde contigo falei.

- 30 — Adeus lugar do Barreiro,
Estou todo emborralhado.
Andais zangada comigo
Por causa do namorado.
- 31 — Adeus meu amor adeus
Até quarta ou quinta-feira,
Qu'eu não passo sem te vêr
Uma semana inteira.
- 32 — Adeus ó fonte da bica
Que da agua fez romance.
Nunca vi solteira triste
Nem casada ter descanso.
- 33 — Adeus ó muros caiados
Regalitos do meu bem;
Muitos mocinhos se perdem
Pela presunção que tem.
- 34 — Adeus ó Ponte da Barca
Que te hei-de mandar varrer,
Com uma vassoura de prata
Que de ouro não pode ser.
- 35 — Adeus Praça da Rainha
Que te hei-de mandar dourar,
De pedrinha em pedrinha
Para o meu amor passear.

- 36 — Adeus praia do mar largo
Onde mora o salva-vidas;
Adeus trabalho da doca
Emprego das raparigas.
- 37 — Adeus que me vou embora,
Adeus que embora me vou.
Se queres alguma coisa
Por-ora ainda aqui estou.
- 38 — Adeus que me vou embora,
Adeus que embora me vou.
Vou-me embora porque quero
Que a mim ninguém me mandou.
- 39 — Adeus que me vou embora,
Tiro-me daqui assim;
Adeus cravos, adeus rosas,
Recolhei-vos ao jardim.
- 40 — Adeus Rio de Janeiro
E mais quem fica por lá;
Adeus terra dos amores
Onde canta o sabiá.
- 41 — Adorada das estrelas
Anda-me agora falar;
Se as estrelas te adoram
Eu também te hei-de adorar.

- 42 — Á entrada desta rua
Dei um ai, tremeu a terra;
Era noite, fez-se dia,
Saiu-me o sol á janela.
- 43 — A felor que tu me déste
No meu peito deu entrada;
Nunca vi prenda tão linda
Nem coisa mais delicada.
- 44 — A folha da fava é triste,
De noite mete terror;
Quem me algum dia quiz bem
Ainda me ha-de ter amor.
- 45 — A folha da oliveira
Botada ao lume estala;
Assim é meu coração
Quando contigo não fala.
- 46 — A folhinha do salgueiro
É primeira novidade.
Quem madruga e não alcança ...
Que fará quem se ergue tarde?
- 47 — A galinha está doente,
O galo faz o jantar;
O cão arrasta a lenha,
O gato surrasca o lar.

- 48 — Agora é que eu canto, canto,
Aqui neste recantinho.
A pomba acarreja as hervas
E a rôla faz o ninho.
- 49 — Agora é que eu estou entrando
Na rua da formosura;
Aqui não ha que escolher,
Cada qual abraça a sua.
- 50 — Agora é que eu vou cantar,
Agora começo eu;
Começa o meu coração
A dar combates ao teu.
- 51 — Agora é que eu vou cantar,
Ajudai-me raparigas;
Agora é que eu vou saber
Quais são as minhas amigas.
- 52 — Agora é que eu vou cantar,
Licença quero pedir;
Se não ma quizerem dar
Vou-me deitar a dormir.
- 53 — Agora é que eu vou cantar,
Padre, Filho, Esp'rito Santo;
Seja a primeira cantiga
Que neste auditorio canto.

- 54 — Agua do rio vai turva
Dá-lhe o sol esclarece.
Muita menina se perde
Julgando que mais merece.
- 55 — Ai de mim que já não posso
Cantar como já cantei;
Bebi agua dos teus olhos
Minhas vozes derranquei.
- 56 — A igreja de Santa Marta
É igreja de quatro cantos;
Nela passeia o meu amor
Domingos e dias santos.
- 57 — Ai Jesus arde-me o peito
Em labaredas de fogo.
Eu não vejo o bem que adoro,
Ai Jesus do ceu que eu morro.
- 58 — Ai Jesus não sei o que ouvi
Lá pr'ó lado do nascente;
Ouvi a voz dum anjinho
Que cantava lindamente.
- 59 — Ai Jesus onde eu estou,
Minha terra onde fica;
Já não ha para o meu mal
Remedio nesta botica.

- 60 — Ai Jesus que eu não posso
Com tantas penas amar-te;
São tantos os pretendentes,
'Stou resolvida a deixar-te.
- 61 — Ainda agora aqui cheguei,
Botei os olhos e vi
Meu amor nos braços d'outra;
Não sei como não morri.
- 62 — Ainda agora aqui cheguei
Mais cedo não pude vir;
Venho a tempo bastante
Das tuas falas ouvir.
- 63 — Ainda agora reparei
Em quem anda no terreiro:
Anda o cravo, anda a rosa,
Anda o ramalhete inteiro.
- 64 — Ainda me ontem casei
Já hoje não estou contente.
Namorei-me da bonita
Mas não tem que dar ao dente.
- 65 — Ainda que eu agora cante
Tambem já hoje chorei;
Botei lagrimas douradas
Por um amor que deixei.

- 66 — Ainda que meu pai me mate,
Minha mãe me tire a vida,
Minha palavra está dada,
Minha mão está prometida.
- 67 — Ainda que meu pai me mate,
Minha mãe me tire o fel,
Minha palavra está dada,
Não falto a Manuel.
- 68 — Ainda que no chão repouse
Meu corpo depositado,
Mesmo debaixo da lousa
Por mim serás adorado.
- 69 — Ainda que o lume se apague,
Na cinza fica o calor;
Ainda que o amor se ausente
No coração fica a dor.
- 70 — Ainda viesse um ventinho
Que levasse os estudantes;
Ficava Viana livre
De garotos e tratantes.
- 71 — Ai ó que rico lencinho
Eu agora arranji
Que me deu o meu amor:
Com que sentido não sei.

- 72 — Ai que linda troca d'olhos
Fizeram agora ali;
Trocaram uns olhos pretos
Por uns azuis, que eu bem vi.
- 73 — A laranja de madura
Caiu ao poço da neve;
Nunca tu encontrarás
Amor firme como eu era.
- 74 — A laranja quando nasce
Nasce logo redondinha.
Tambem tu minha menina
Nasceste para ser minha.
- 75 — Alecrim foste ditoso
Nascer ao pé do caminho;
Os passageiros que passam
Todos tiram seu raminho.
- 76 — Alegria com paixão
Tudo por mim tem passado;
Se muito me tenho rido
Muito mais tenho chorado.
- 77 — Alegria dos meus olhos
Eu não sei quem m'a roubou.
Tão alegre que eu era
Tão triste que agora sou.

- 78 — Alegria não a tenho
Sou um poço de paixão;
Toda a tristeza tem fim
Só a minha é que não.
- 79 — Alegria se a tenho
Deu—ma Deus por natureza;
Não foi por falta de eu ter
No meu coração tristeza.
- 80 — Álerta, pombinha álerta,
Que anda o caçador na serra;
Co'uma pistola de vidro
Quando atira não erra.
- 81 — Algum dia era eu
No teu prato melhor sopa;
Agora sou um veneno,
Resalgar, na tua boca.
- 82 — Algum dia por te vêr
Abria sete janelas;
Agora por te não vêr
Não abro nenhuma delas.
- 83 — Algum dia por te vêr
Punha-me á porta da rua;
Agora darei dinheiro
Para não vêr sombra tua.

- 84 — Ali vem a presunçosa,
Rua cheia, sem ninguém;
Ela cuida que é bonita!
Ela nada disso tem.
- 85 — Alumia-me candeia
Não me deixes às escuras;
Eu sou de fóra da terra
Não sei os cantos á rua,
- 86 — A luz daquela candeia
Tem mil cravos no morrão;
Ainda eu tenho mil penas
Dentro do meu coração.
- 87 — A maçã do arcipreste
É doce e a casca amarga;
É como o amor dos homens
Que hoje pega e amanhã larga.
- 88 — Amanhã querendo Deus
Hei-de passar por aqui;
A dar agua ao meu cavalo
Só para te vêr a ti.
- 89 — Amarelo, amarelo,
Amarelo linda côr;
Quem diz mal do amarelo
Tambem diz do meu amor.

- 90 — Amar e saber amar
Amar e saber a quem.
Eu amo ao meu amor
E não amo a mais ninguém.
- 91 — Amar e saber amar
São pontinhos delicados;
Os que amam não tem conta
Os que o sabem são contados.
- 92 — Amar e saber amar
Tudo isso sei fazer;
De amor's é que não sei nada
Ando agora a aprender.
- 93 — Amas a Nosso Senhor
Que morreu por toda a gente.
Quero-te bem meu amor
Eu morro por ti sómente.
- 94 — A minha mãe e a tua
Ambas vão lavar ao mar;
Ambas lavam numa pedra
Sem nenhuma se molhar.
- 95 — A mocinha que ali vai
Pensa que vai muito aceada;
Vai levar a roupa ao dono
Que a leva emprestada.

- 96 — A moda que agora veio
Não podia ser melhor:
P'ra juntar os homens todos
E chamar o capador.
- 97 — Amor com amor se paga,
Não ha verdade mais justa;
Paga-me com lealdade
Meu amor, pouco te custa.
- 98 — Amor com amor se paga,
Só tu não pagas amor;
Olha que Deus não perdoa
A quem é mau pagador.
- 99 — Amor da variedade
Eu não fui que variei;
Variaram os meus olhos
Quando para ti olhei.
- 100 — Amor é laço apertado
E o coração é fivela;
Amor é um beijo dado
Na boca duma donzela.
- 101 — Amores ao longe ao longe
Que ao perto quem quer os tem;
Quanto mais ao longe são
Muito mais lhes quero bem.

- 102 — Amores ao longe ao longe
Tu me disseste a mim;
Nem ao longe nem ao perto
Me posso esquecer de ti.
- 103 — Amores ao pé da porta
Amá-los a todo o risco;
Ainda que a boca não fale
Os olhos sempre petisco.
- 104 — Amores além do rio
Não os quero nem de graça;
Logo dão como desculpa
O rio que não se passa.
- 105 — Amor façamos as pazes
Como foi da outra vez;
A gente sempre perdoa
Uma, duas, até três.
- 106 — Amorsinho do chapéu branco
Raminho de bem querer;
Se o seu bigode falasse
Muito tinha que dizer.
- 107 — Amor vence o impossível,
Amor tudo facilita;
Quem quer bem a nada atende,
Quem ama a tudo se arrisca.

- 108 — A mulher do meu irmão
É minha cunhada agora;
Fez uma saia de chita,
Quer que lhe chamêem senhora.
- 109 — A mulher é desgraçada
Mesmo no vestir da saia;
Não ha desgraça nenhuma
Que aos pés da mulher não caia.
- 110 — Anda cá meu agastado,
Desagasta-te comigo;
Quanto mais agastadinho
Mais te trago no sentido.
- 111 — Anda cá ó meu amor
Anda que te quero vêr;
Eu estou a resar a Deus
Para á tua beira morrer.
- 112 — Anda comigo Rosinha
Para o meio da devesa;
Tens uma hora de alegria,
Nove meses de tristeza.
- 113 — Anda comigo Rosinha
Pede licença a teu pai;
Teu pai que é meu amigo
Logo diz “Rosinha vai,,.”

- 114 — Andais morto por chegar
Ao meu coletinho branco;
Ao colete chegareis
Mas á fôrma nem por quanto.
- 115 — Andais morto por chegar
Ao meu coletinho preto;
Ao colete chegareis
Mas á fôrma não prometo.
- 116 — Andais morto por saber
Onde eu tenho minha cama;
Tenho-a á beira do rio
Debaixo da verde rama.
- 117 — Andais morto por saber
Quem era o meu namorado;
Ide á rua da Bandeira
Perguntai pelo Cambado.
- 118 — Anda um peixe no mar
Que se chama tubarão;
Se ele não comesse gente
Dava-lhe o meu coração.
- 119 — Anda, vem-te á janela
Meu rosto encantador;
Não esperes que te mande
Segundo embaixador.

- 120 — Ando triste como a noite,
Nada do mundo me alegra;
Só me alegrava o meu amor
Se ele aqui me viera.
- 121 — Anel das sete pedrinhas
Feito na empedraria;
Eu não te posso deixar,
Parece feitiçaria.
- 122 — Anel das sete pedrinhas
Põe-te fóra do meu dedo;
Tu foste o causador
De eu tomar amor's tão cedo.
- 123 — Anoiteceu-me no campo
Em sitio desconhecido;
Abracei-me á propria terra
Cuidando que era contigo.
- 124 — Á noite quando me deito
Reso á Virgem Maria;
Para sonhar toda a noite
Com quem penso todo o dia.
- 125 — Antes que a agua tenha limo
Quem tem sêde sempre bebe;
Quem tem vontade de amar
Nem pai nem mãe lhe impede.

- 126 — Antoninho corpo lindo
Cara cheia de sinais;
Nos dias que te não vejo
Não faço senão dar ais.
- 127 — Antoninho pede a Deus
Que eu peço a S. Vicente,
Que nos ajuntemos ambos
Numa casa para sempre.
- 128 — Antoninho pede ao Senhor
Que eu peço ás almas santas,
Que nos ajuntemos ambos
Debaixo das tuas mantas.
- 129 — Antoninho pé de cravo
Jardim da minha varanda;
Caixinha dos meus segredos
Onde o meu coração anda.
- 130 — Antoninho pé de cravo
Posto á beira do tanque;
Dá-lhe o vento, dá-lhe o frio,
Antoninho mais brilhante.
- 131 — Antoninho pede pede
Calça branca p'ró verão.
Eu também hei-de pedir
Anel d'oiro para a mão.

- 132 — Antoninho pede pede
Que eu não tenho que lhe dár;
Dar-lhe-ei um cacho d'uvas
Que anda meu pai a vindimar.
- 133 — Antoninho ramo d'ouro
Não vás á fonte beber;
Estão lá as penas da morte,
Não te quero ver morrer.
- 134 — Antonio foi o primeiro
Que no meu peito entrou;
Ha-de ser o derradeiro,
Juro-o á fé de quem sou.
- 135 — Antonio lindo Antonio
Lindo nome é o teu;
Agradas a todo o mundo,
Assim me agradei eu.
- 136 — Antonio rei dos Antonios
Antonio rei dos enganos;
Quantas horas em meu peito,
Quantos mais dias e anos.
- 137 — A oliveira no monte
Do vento é combatida;
É como a moça bonita,
De amores é pretendida.

- 138 — A oliveira no monte
Que azeitona póde dar?
A filha da cabaneira
Que amores póde tomar?
- 139 — A oliveira no monte
Que azeitona póde dar?
Muito que dará são duas,
Que a três não póde chegar.
- 140 — Ao loureiro por castigo
Deu-lhe Deus a baga preta.
Eu prometendo não falto,
Pede a Deus que te eu prometa.
- 141 — Ao passar á tua porta
Escorreguei caí na lama:
Se caísse mais adiante
Caía na tua cama.
- 142 — Ao passar á tua porta
Puz a mão na fechadura;
Pedi-te agua não ma déstes,
Coração de pedra dura.
- 143 — Ao passar o regueirinho
Antoninho dá-me a mão;
Eu hei-de casar contigo
Mas por ora ainda não.

- 144 — Ao passar o ribeirinho
A meu primo dei a mão;
Se ele não fosse meu primo
Eu lha daria ou não.
- 145 — Ao passar o ribeirinho
Puz o pé na violeta;
Quem não souber namorar
Em tal coisa não se meta.
- 146 — Apagaste a candeia
Que estava no velador;
Agora vai-te deitar
Às escuras meu amor.
- 147 — Apalpei o lado esquerdo
Não senti o coração;
De repente me lembrei
Que estava na tua mão.
- 148 — Apartai-o apartai-o
O cachinho da videira;
Tambem a mim me apartaram
Da mocidade solteira.
- 149 — Aparta meu bem aparta
O vinho tinto do branco;
Tambem a mim me apartaram
De quem me queria tanto.

- 150 — A porta do meu amor
Tem um fio de algodão;
Quem lá passa não se prende,
Só eu caí na prisão.
- 151 — A pulga mais o piolho
Andam na veiga a lavar;
E lá vai o carrapato
Carregado c'o jantar.
- 152 — Aquela casa caiada
É do senhor regedor;
Vou-lhe pedir que não prenda
O meu querido amor.
- 153 — Aquela menina cuida
Que não ha outra no mundo;
Não é o poço tão alto
Que se lhe não veja o fundo.
- 154 — Aquele navio novo
Jura que me há-de levar;
Eu juro que não hei-de ir
Passar as aguas do mar.
- 155 — Aquele que acolá vai
Quem m'o déra vêr cair;
Trago meu coração triste,
Muito me havia de rir.

- 156 — Aqui tens a minha mão
Ajunta palma com palma;
Domina o meu coração,
Toma posse de minha alma.
- 157 — Aqui tens meu coração
E as chaves para o abrir;
Meu coração não se abre
Sem o meu amor aqui vir.
- 158 — A rosa depois de seca
Foi-se queixar ao jardim;
O jardineiro respondeu:
Não ha princípio sem fim.
- 159 — A rosa para ser rosa
Deve ser de Alexandria;
A mulher p'ra ser mulher
Deve chamar-se Maria.
- 160 — A roseira com a rosa
Toda se humilha no chão;
Quando a rosa se humilha
Que fará meu coração.
- 161 — A Rosinha do Videira
Tudo é “que tem,, “que tem,,;
Por cima tudo são rendas,
Por baixo nem fraldas tem.

- 162 — A salsa verde no mar
Bota raiz p'ra onde quer;
É como os homens solteiros
Enquanto não teem mulher.
- 163 — A salsa verde quer gosto,
Eu gosto faço de ti;
Quando deixar de te amar
Considera que morri.
- 164 — As contas por onde eu reso
São balas de artilharia;
Faço tremer o inferno
Quando digo “Àvé-Maria,,.
- 165 — Á segunda-feira te amo,
Á terça te quero bem;
Á quarta dou suspiros,
Á quinta direi por quem.
- 166 — A Senhora da Cabeça
Tem a porta pequenina;
É por môr do ar da neve
Que vem do mar de Caminha.
- 167 — A Senhora de Santa Marta
Tem um lenço de oiro fino;
Lavado no poço santo,
Córado ao sol divino.

168 — A Senhora do Sameiro
Dá um cheiro que rescende;
É o manto da Senhora
Que pelo mundo se estende.

169 — A Senhora do Sameiro
Deita fitas a voar;
Deita uma, deita duas,
Todas vão cair ao mar.

170 — A Senhora do Sameiro
Fez um milagre no monte;
O menino pediu agua,
A Senhora fez a fonte

171 — A Senhora do Sameiro
No meio do areal,
Com a sua mão direita
Abençoou Portugal.

172 — As escadas do liceu
São de subir e descer;
Quem namora os estudantes
Está no inferno a arder.

173 — As esquinas de Viana
Já se não chamam esquinas;
Chama-se confessionarios
De confessar as meninas.

- 174 — As estrelas do ceu correm
Tirar as armas ao rei.
Tira de mim o sentido
Que eu de ti já o tirei.
- 175 — As estrelas do ceu correm
Todas numa carreirinha;
Assim correm os amores
Da tua beira p'ra minha.
- 176 — As estrelas miudinhas
Fazem o ceu bem composto;
Assim são as picadinhas
Nas faces dêsse teu rosto.
- 177 — A silva é pegadiça
Que péga no chão molhado;
O meu coração e o teu
Pegam num encadeado.
- 178 — A silva que me a mim prende
Da tua janela nasce;
Nunca me a silva prendeu
Que me eu dela não vingasse.
- 179 — As janelas do hospital
São vinte, que eu bem o sei;
Sentada nesta cadeira
Muitas vezes as contei.

- 180 — As lagrimas são salgadas,
Pudera que assim não fosse;
Se elas depois de choradas
Deixam a alma mais doce.
- 181 — As meninas dos meus olhos
Choram por outras meninas;
Choram por outras maiores
Que as minhas são pequeninas
- 182 — As ondas do mar são brancas
Por dentro são amarelas;
Coitadinho de quem nasce ✓
Para morrer no meio delas.
- 183 — As pedras desta calçada
Hei-de mandá-las vidrar;
De pedrinha em pedrinha
Para o meu amor passear.
- 184 — As pedras desta calçada
São de subir e descer;
Estes mocinhos d'agora
São de levar e trazer.
- 185 — Assenta-te aqui Antonio
De modos vens enfadado;
Nesta cadeirinha nova
Feita da raiz dum cravo.

- 186 — Assim como neste lenço
Os fios unidos estão,
Assim esteja minha alma
Unida ao teu coração.
- 187 — Assim que te eu vejo amor
Tremo eu e treme o chão;
Só de me lembrar que tens
Segredos em tua mão.
- 188 — Assubi ao limoeiro
Cheguei ao meio e caí;
O limoeiro é morte,
Ai de mim que já morri.
- 189 — Assubi ao limoeiro
Cinco folhas lhe tirei.
Cinco sentidos que eu tinha
Todos em ti empreguei.
- 190 — Assubi ao limoeiro
Puz o pé na primavera.
Murmurai murmuradeiras
Que eu sempre fico quem era.
- 191 — Assubiste ao loureiro,
Regalaste teu peitinho;
Agora estás na gaiola
Desgraçado passarinho.

- 192 — As telhas do teu telhado,
As pedrinhas do teu muro,
Essas te pôdem dizer
As vezes que te procuro.
- 193 — As telhas do teu telhado
Deitam água sem chover;
Assim é meu coração
Quando te não posso vêr.
- 194 — As telhas do teu telhado
Deitam água sem chover.
Trocaste-me a mim por outra
Ainda te hás-de arrepender.
- 195 — As violetas são tristes,
Alegres os malmequeres;
Muito tristes são os homens,
Mais alegres as mulheres.
- 196 — Até agora era eu
No jardim a hortelã;
Agora já não sou nada
Desde que dei na tua mão.
- 197 — Até nas ondas do mar
Tenho quem me queira bem;
Se não são as de diante
São as outras que lá vem.

- 198 — Atira Bravo atira
 À pomba que anda na eira;
 Ó ladrão que a mataste,
 Era minha companheira.
- 199 — Atiraste ao meu peito,
 À parte mais delicada;
 Quem ao meu peito atira
 Pouco bem me quer ou nada.
- 200 — Atiraste atirei,
 Encontraram-se as pedradas.
 Nos dias que te não vejo
 Trago as horas contadas.
- 201 — Atira-te cá p'ra baixo
 Cara de limão maduro;
 Eu te acadarei nos braços
 Ou no chão que é mais seguro.
- 202 — Atira-te cá p'ra baixo
 Laranja da laranjeira;
 Eu te acadarei nos braços
 Ou no tenço d'algibeira.
- 203 — Atirei a pena ao ar,
 Caiu no chão fez um l.
 Tambem eu fiz um protesto
 De não falar senão a ti.

- 204 — Atirei c'ó verde ao verde
Atirei c'ó verde ao ar.
Atirei ao meu amor
Que o pudéra matar.
- 205 — Atirei e não matei,
Bem mal empregado tiro.
Tão mal empregado tempo
Que andei d'amores contigo.
- 206 — Atirei o limão redondo
Á tua porta parou;
Quando o limão te quer bem
Que fará quem o deitou.
- 207 — Atirei uma azeitona
Á menina da cosinha;
A azeitona caiu dentro,
A menina já é minha.
- 208 — Atirei uma azeitona
Á menina da varanda;
A azeitona caiu dentro,
A menina já cá anda.
- 209 — Atirei um ái ao céu
Caiu no chão fez um S;
Anda amor onde quizeres
Que a mim nunca me esqueces.

- 210 — Atirei um ôvo chôco
Lá dentro á sacristia;
Foi á careca do padre,
Era isso que eu queria.
- 211 — Atravessei o mar a vau
Nas ondas do teu cabelo;
Agora já posso dizer
Que passei o mar sem mêdo.
- 212 — Á tua porta está lama,
Á minha está um lameiro.
Quando falares de mim
Olha para ti primeiro.
- 213 — Á uma hora fui nascido,
Ás duas fui batisado;
Ás três tocava o sino,
Ás quatro fui sepultado.
- 214 — Auzente dum bem que adoro
Que alegria posso ter?
Quanto mais vivo mais penso;
Melhor me fôra morrer.
- 215 — A velha perdeu o velho
Entre as arestas do linho;
Procura velha procura,
Que era o teu agasalhinho.

216 — A viola quer que eu toque,
A prima que eu padeça.
O ladrão do meu amor
Quer que eu por êle endoideça.

217 — Azeitona miudinha
O rouxinol a namora;
Apanha leva-a no bico,
Bate as azas vai-se embora.

B

218 — — Boas tardes, meus senhores
Agora pela chegada.
— Essa sua vinda agora
Já cá era desejada.

219 — Branquinha como a pimenta,
Bem me pódes entender;
Morena sei que o sou,
Graça te posso vender.

C

220 — Caçador que vai á caça
Não vai por caçar coelhos;
Vai por caçar a menina
Que anda de lenço vermelho.

221 — Cala cala meu menino
Que a mãesinha logo vem;
Foi lavar os teus paninhos
Ao reguinho de Belêm.

222 — Cala-te lá boca aberta,
Nariz de meia canada,
Pescoço de galga fina,
Olhos de gata assanhada.

223 — Candieiro da esquina
Alumia cá p'ra baixo;
Eu perdi o meu amor
Às escuras não o acho.

224 — Candieiro que não alumia
Não se espeta na parede.
O amor que não é firme
Não se conversa com ele.

- 225 — Canta lá uma cantiga
Daquelas que tu bem sabes;
As minhas engavetei-as,
Perdi o pôsto ás chaves.
- 226 — Canta meu amor d'um anjo
Que eu por anjo te venero;
Se te chego a lograr
Mais nada no mundo quero.
- 227 — Cantigas ao desafio
Comigo ninguém as cante;
Eu tenho quem mas ensine,
Meu amor é estudante.
- 228 — Cantigas não, são cantigas,
Cantigas leva-as o vento;
Quem se fia em cantigas
Tem falta de entendimento.
- 229 — Carta assim que lá chegares
Abre-te e fala cortez;
Conta as lágrimas que viste
Nos olhos de quem te fez.
- 230 — Cartas d'amor são mentiras,
Amores mentiras são;
O teu amor foi mentira,
Mentiu ao meu coração.

- 231 — — Carvalho que dais bugalhos
Porque não dais coisa boa?
— Cada qual dá o que tem
Conforme é a pessoa.
- 232 — Casadinha de há três dias
Como vais da tua boda?
Graças a Deus dou-me bem,
Nunca casada eu fôra.
- 233 — Casadinha d'ontem á noite
Ela lá vai a chorar;
Coitadinho de quem cria
Para outro castigar.
- 234 — Casei-me com uma velha
Por causa da filharada;
Vai o diabo da velha
Teve três duma ninhada.
- 235 — Castanhas á assadeira,
Castanhas ao assador.
Menina que há-de ser minha
Quanto mais cedo melhor.
- 236 — Causas-me tanto pezar
Que cheguei a compreender:
Muito bem me pôde amar
Quem tanto me faz sofrer.

- 237 — Chamaste ao meu cabelo
Retrós preto de coser;
Eu também chamo ao teu
Cadeias de me prender.
- 238 — Chamaste ao meu cabelo
Sarilho de ensarilhar;
Eu também chamo ao teu
Dobadoira de dobar.
- 239 — Chamaste ao meu pai sogro,
A minha irmã cunhada;
Olha lá o que disseste
Que me apégo á palavra.
- 240 — Chamaste-me amor perfeito,
Coisa que a terra não cria;
Amor perfeito só Deus,
Filho da Virgem Maria.
- 241 — Chamaste-me cachorrinho,
Eu não mordo em ninguém;
E se ladro á tua porta
É porque te quero bem.
- 242 — Chamaste-me delgadinha
Como a cana do centeio;
Delgadinha como sou
Namóro a rêgo cheio.

- 243 — Chamaste-me malcriada,
Eu não me tenho por isso;
Sou delicada bastante
Às coisas que tenho visto.
- 244 — Chamaste-me moreninha
Isto é do pó da eira;
Hás-de ver-me p'ra domingo
Como a rosa na roseira.
- 245 — Chamaste-me moreninha,
Moreninha engraçada;
Mais vale ser moreninha
Do que gata descòrada.
- 246 — Chamaste-me moreninha,
Sou assim a meia côr;
Nem sou preta nem sou branca,
Sou da côr do meu amor.
- 247 — Chamaste-me pêra parda
Não te quero desmentir;
Nem que cáia de madura
Para ti não hei-de ir.
- 248 — Chamaste-me pêra preta,
Que eu sou preta bem o sei;
Tambem a azeitona é preta
E vai á mesa do rei.

- 249 — Chamaste-me picadinha
Por eu ter as picadelas;
Tambem o céu tem estrelas,
Não é bonito sem elas.
- 250 — Chamaste-me pouca roupa,
Pouca roupa me aproveita;
Menos tenho que tirar
À noite quando me deito.
- 251 — Chamaste-me trigueirinha
Eu não me escandalisei;
Trigueirinha é a pimenta
E vai á mesa del-rei.
- 252 — Chapéu alto redondinho
A todo o mundo está bem;
Está melhor ao meu amor
Do que estará a mais ninguém.
- 253 — Chora a casada com fezes
E a viuva de as não ter;
Respondeu a solteirinha:
— Não dou crédito sem vêr.
- 254 — Chorai olhinhos chorai,
Que o chorar não é desprezo;
A Virgem tambem chorou
Quando viu o Senhor prêso.

- 255 — Chorai olhos chorai olhos,
Bagadas caí caí;
Amanhã por estas horas
Já me não vêdes aqui.
- 256 — Cinco e quatro são nove,
Com mais nove são desoito;
Com mais seis são vinte e quatro,
Com mais quatro são vinte e oito.
- 257 — Coitadinha da labação
Que tem o pé na friura.
Coitadinho de quem nasce
Neste mundo sem ventura.
- 258 — Coitadinho de quem nasce
No mundo p'ra ser mulher;
— Se é bonita todos a tentam,
Se é feia ninguém a quer.
- 259 — Coitadinho de quem tem
Dois amores numa rua;
Passa por um diz adeus,
O outro logo amua.
- 260 — Coitadinho do meu peito
Que deita sangue pisado;
A culpa tive-a eu
Que te amei demasiado.

- 261 — Coitado do mentiroso,
Mente uma vez, mente sempre;
Ainda que fale verdade
Sempre lhe dizem que mente.
- 262 — Coitado do pai que cria
Uma filha prá má sorte;
Era melhor que em pequena
O Senhor lhe dêsse a morte.
- 263 — Co'a pena do papagaio
E o sangue da cotovia,
Hei-de escrever uma carta
Ao meu amor d'algun dia.
- 264 — Com A se escreve amisade,
Com R recordação;
Com M um certo nome
Que eu trago no coração.
- 265 — Com os pássaros do campo
Eu me quero comparar;
Andam vestidos de penas
O seu alivio é cantar.
- 266 — Comparei-te com a aurora
Olha que comparação;
A aurora rega os campos
Tu regas meu coração.

267 — Com pena peguei na pena,
Com pena escrevi um A;
Com pena mandei dizer
Ao meu amor “anda já”.

268 — Com pena peguei na pena,
Com pena escrevi um E;
Com pena mandei dizer
Ao meu amor “anda de pé”.

269 — Com pena peguei na pena,
Com pena escrevi um I;
Com pena mandei dizer
Ao meu amor “sai daí”.

270 — Com pena peguei na pena,
Com pena escrevi um O;
Com pena mandei dizer
Ao meu amor “anda só”.

271 — Com pena peguei na pena,
Com pena escrevi um S;
Com pena mandei dizer
Ao meu amor “que viesse”.

272 — Com pena peguei na pena,
Com pena escrevi um U;
Com pena mandei dizer
Ao meu amor “anda tu”.

273 — Com pena peguei na pena,
Com pena puz-me a escrever;
Com pena caiu-me a pena
Com pena de te não vêr.

274 — Campo-Santo de Viana
Campo de todas as rosas;
Terra que hás-de comer
Minhas facès tão mimosas.

275 — Com prazer e alegria
Abre-te lenço p'ra vêr
Nossos corações unidos
De amizade até morrer.

276 — Com quatro letras se escreve
O nome que eu mais adoro;
Quem souber ler que soletre,
Já sabe com quem namóro.

277 — Com saudades já não posso
Apertar o meu colete.
Foi-se embora desta terra
O meu lindo ramalhete.

278 — Conheço vossa firmeza
Sei quanto me estimais;
Decerto eu devo ser
O mais feliz dos mortais.

- 279 — Considera amor que eu durmo
Numa cama de junquinhos;
Adormeço dando áis,
Acórdo dando suspiros.
- 280 — Considera que és amado
Por meu leal coração;
Aceita caros affectos,
Tributos de escravidão.
- 281 — Coração adivertido
Diz-me com quem te adivertes;
Com quem passas o teu tempo
Que de mim tanto te esqueces.
- 282 — Coração por coração
Amor, não troques o meu;
Que êste meu coraçãosinho
Foi sempre leal ao teu.
- 283 — Coração que dois `amais
Com êle não tenho fé;
Não quero amor partido
Que o meu inteirinho é.
- 284 — Corri todo o mar á roda,
Co'uma vela branca acesa;
Em todo o mar achei fundo
Só em ti pouca firmeza.

- 285 — Cortei o bico á pêga
Que me comia o centeio.
Eu das famas não me livro,
Vou regar a rêgo cheio.
- 286 — Cravo branco á janela
É sinal de casamento;
Menina recolha o cravo
Que o casar ainda tem tempo.
- 287 — Cravo roxo é sentimento,
Eu bem sei que estás sentido;
Se tu tens novos amores
Para que falas comigo ?
- 288 — Cravos brancos são beijinhos,
Eu alguns te tenho dado;
Estou muito arrependida,
O nosso amor está acabado.
- 289 — Cravos da minha janela
Não dou a rapaz nenhum;
Falinhas dou-as a todos
Liberdades só a um.
- 290 — Cravo vermelho ao peito
Não quero que o tragais;
Dá-lhe o vento remanceia,
Eu cuido que me acenais.

D

291 — Dais falinhas que dão vida,
Dai-me uma que estou á morte;
Que uma fala não é nada
P'ra quem está desta sorte.

292 — Da janela de meu pai
Vejo o quintal do meu sogro;
Antes queria vêr a filha
Do que vêr o quintal todo.

293 — Da janela de meu pai
Vejo o quintal de meu sogro;
Só lhe vejo um bocadinho,
Não lhe vejo o quintal todo.

294 — Dá-me a tua mão esquerda
Quero ler a tua sina;
Quero vêr a tua sorte
Para que lado se inclina.

295 — Dá-me a tua mão esquerda
Que ta quero apertar;
A direita não ma dês
Que tens mais a quem a dar.

- 296 — Dá-me dessa tua graça
Ou dêsse riso que tens;
Dá-me também uns beijinhos
Que eu bem sei que tu os tens.
- 297 — Dá-me um aí da tua graça,
Dá-me um riso que tu tens;
Dou-te um brinquedo dos meus
Em troca dos três vintens.
- 298 — Dá-me um beijo cara linda
Que eu só queria provar;
Se tu não me dás um beijo
Sou capaz de to roubar.
- 299 — Dá-me um beijo, dou-te dois,
A minha paga é dobrada;
Porque é brio dos amores
Pagar e não dever nada.
- 300 — Dá-me vinho, dá-me vinho
Por um copo de beber;
A água cria salgueiros,
Tenho medo de morrer.
- 301 — Da minha janela á tua,
Do meu coração ao teu;
Manda fazer um barquinho,
Navegante serei eu.

- 302 — Da minha janela á tua,
Do meu coração ao teu;
No meio anda o barquinho,
O guiador serei eu.
- 303 — Da minha janela á tua
Há uma vara bem medida.
Do meu coração ao teu
É uma estrada seguida.
- 304 — Da minha janela rezo
Á Senhora das Areias;
Que me traga o meu amor
Que anda por terras alheias.
- 305 — Dançai rapazes, dançai
Até sapato romper;
O sapateiro é pobre,
Ajudai-o a viver.
- 306 — Da outra banda do rio
Nem chove nem faz orvalho.
Menina que há-de ser minha
Não me dê tanto trabalho.
- 307 — Da outra banda do rio
Tem meu pai um castanheiro;
Dá castanhas em agosto,
Uvas brancas em janeiro.

- 308 — Daquella serra corre água,
Por canos de vidro desce.
Quem tem um amor quer dois,
Cuida que ainda mais merece.
- 309 — Daqui a Braga é longe,
Não chegam lá meus suspiros;
Quando eles lá chegarem
Já vão mais mortos que vivos.
- 310 — Daqui donde estou bem vejo
Dois olhos por um buraco:
Ou são os do meu amor
Ou os de algum macaco.
- 311 — Daqui donde estou bem vejo
Duas meninas iguais;
Se quizer dizer bem posso,
De qual delas gosto mais.
- 312 — Daqui para a minha terra
Tudo é caminho chão;
Tudo são cravos e rosas
Plantados por minha mão.
- 313 — Das filhas que meu pai teve,
Das que minha mãe criou,
Sou eu a mais bonitinha
Que Deus ao mundo deitou.

- 314 — Da tua janela á minha
É um salto duma cobra.
Ainda espero de chamar
Á tua mãe minha sogra.
- 315 — Debaixo da água o lodo,
Debaixo do lodo o fundo.
Eu hei-de amar-te menina
Emquanto o mundo fôr mundo.
- 316 — Debaixo da malva-rosa
Está uma noiva a chorar;
Não chores noiva não chores,
Que é um regalo casar.
- 317 — Debaixo da malva tenho
Um tesoiro escondido.
Eu falo p'ra quem eu quero
Ninguem sabe o meu sentido.
- 318 — Debaixo da oliveira
É um regalo estar;
Tem a folha miudinha
Não deixa entrar o luar.
- 319 — Debaixo da pedra nasce
Água clara sem lodo.
Eu não falo de ninguem,
De mim fala o mundo todo.

- 320 — Debaixo da pedra nasce
Água clara sem lodo.
Todos ouvem meus suspiros,
Ninguem sabe por quem morro.
- 321 — Debaixo da ponte nova
Andam trutas a nadar;
Debaixo do rio anda
Quem se ri do meu cantar.
- 322 — Debaixo das frias ondas
Cança o peixe nadador;
Tudo cança neste mundo,
Só não cança o meu amor.
- 323 — Debaixo do meu chapéu
Tenho eu toda a maldade;
Como hei-de entrar no céu
Se nunca falei verdade?
- 324 — Deitei o cravo de môlho
Dentro de um copo de vidro.
Resolve o teu coração
Que o meu está resolvido.
- 325 — Deitei o cravo de môlho,
Fechado e veio aberto.
É um regalo na vida
Enganar quem é esperto.

- 326 — Dei um nó na fita verde,
Outro na fita amarela;
Ainda espero dar outro
Na mão duma donzela.
- 327 — Dei um nó na fita verde,
Outro na folha da vinha;
Ainda espero dar outro
Na tua mão e na minha.
- 328 — Dei um nó na fita verde,
Outro no preto rigor;
Ainda espero de dar outro
Na tua mão meu amor.
- 329 — Deixa-me ir que tenho pressa
Ao freixo tirar o ninho;
Está o freixo a vergar
Co'o pêso do passarinho.
- 330 — Deixaste de me amar,
A causa não ma disseste;
Já se quebraram os laços
Com que presa me tiveste.
- 331 — De Lisboa me mandaram
Quatro frades num ceirão;
Frei azeite, frei vinagre,
Frei alho e frei pimentão.

- 332 — De Lisboa me mandaram
Um cestinho de maçãs;
Comi uma, comi duas,
Comi três, não quero mais.
- 333 — De Lisboa me mandaram
Um lencinho quasi novo;
Em cada ponta um “ái”,,
No meio “Jesus que eu morro”,.
- 334 — De Lisboa me mandaram
Um presente com seu môlho;
As costelas de uma pulga,
E o coração dum piolho,
- 335 — Desafio desafio,
Desafio á navalha.
A culpa tive-a eu
Dar confiança á canalha.
- 336 — Desapanha êste lencinho,
Corre a vista e vai vê:
Nossos corações unidos,
Amizade até morrer.
- 337 — Desaperta o teu colete,
Quero vê teu camisote;
Quero vê teu peito ingrato
Causador da minha morte.

- 338 — De saudades e martírios
Um belo ramo apanhei;
De martírios porque sofro,
De saudades porque amei.
- 339 — Desenrola o teu cabelo
Não o tragas enrolado;
Desengana o teu amor,
Não o tragas enganado.
- 340 — Déste-me um anel de prata
Melhor m'ó désses de vidro;
O de vidro logo quebra,
Fica o amor perdido.
- 341 — Déste-me um anel de vidro,
Era de vidro quebrou;
O bem que tu me querias
O anel o demonstrou.
- 342 — Déste-me um anel de vidro
Melhor m'ó déras de prata;
O que é vidro sempre é vidro,
Logo o amor se aparta.
- 343 — Déste-me uma pêra verde
Nem a comi nem a dei;
Quando me fôres deixar
Com ela te pagarei.

- 344 — Deus lhe dê a sua vinda
E mais a sua chegada;
Essa sua vinda agora
Já cá era desejada.
- 345 — Deus te veja vir meu sol,
Minha pêra de amorim;
Os dias que não te vejo
Parecem anos sem fim.
- 346 — De vermelho é encarnado
Fez o rei a carapuça.
Que tem raiva que enraiveça,
Quem tem catarro que tussa.
- 347 — Disse adeus ao meu amor
Voltei-me p'ra trás chorando;
Adeus amor da minha alma,
Tão longe me vais ficando.
- 348 — Dizeis que a arruda amarga,
Quem vo-la deu a comer?
Os segredos do meu peito
Quem vo-los deu a saber?
- 349 — Dizeis que cante que cante,
O cantar custa dinheiro;
Esta minha gargantinha
Não é forja de ferreiro.

350 — Dizeis que estou de encomenda,
Por-ora não tenho dono;
Minha mãe está a precisar
De varredoiro p'ró forno.

351 — Dizeis que viva Vilar,
Não sei que graça lhe achais;
Terra de milho miudo,
Alimento de pardais.

352 — Dizem que o amor que mata
Ai quem me déra morrer;
Mais vale morrer de amores
Que sem amores viver.

353 — Dizem que não póde ser
Silva verde dar um cravo;
Eu aqui o trago ao peito
Na mesma silva agarrado.

354 — Dizem que os dias são anos,
Os dias breves enganos;
Já te não vejo há três dias,
Os dias parecem-me anos.

355 — Dizes que te vais embora,
Já te pudéras ter ido;
P'ra te falar a verdade
Já me tens aborrecido.

- 356 — Do alto daquela serra
Um sermão prégou um padre.
Não há mulher neste mundo
Que ao homem fale verdade.
- 357 — Dois corações que se amam,
Que se separam com arte,
Qual será o que mais sente:
O que fica ou o que parte?
- 358 — Dorme dorme meu menino,
Que o teu sono é inocente;
O paisinho foi-se embora,
A mãesinha está doente.
- 359 — Duas coisas tem Viana
Que não póde escusar:
O salva-vidas na barra
E o farol a alumiar.
- 360 — Duas pêras, três pêras,
Três pêras num ramalhinho;
Arrenego eu dos homens
Que tem pêlos no focinho.
- 361 — Dum ôlho não vejo nada
Senhora Santa Lusia;
Ando triste como a noite,
Por não vêr quem eu queria.

E

362 — Ele chove miudinho
No verde majaricão;
É bem tolo, é bem louco,
Quem p'ramores tem paixão.

363 — Ele é noite, ele é dia,
Ele está pr'amanhecer.
Vamo-nos daqui embora,
Já nos estão a conhecer.

364 — Encontrei Nossa Senhora
Com três livrinhos na mão;
Pedi-lhe o mais pequenino
Ela me disse que não.

365 — Encostei-me ao pecegueiro
Carregado de felores;
Ainda sou tão pequeninha
Já me falais em amores.

366 — Encostei-me ao valado,
Da silva fiz meu encosto;
Nunca consigo menina
Poder falar a meu gosto.

- 367 — Enganada morra morra
Quem o meu amor engana;
Tanto se logre com ele
Como o orvalho na rama.
- 368 — Engeitaste-me, a ti quero;
Não me queres, mais te adoro;
Tens-me raiva, por ti morro;
Ês-me falso, por ti choro.
- 369 — Entre o trevo nasce o trevo
Entre o trevo nasce a salsa;
Mais vale uma feia firme
Do que uma bonita falsa.
- 370 — Ergue-me o chapéu pr'a cima
Não m' o tragas derribado;
Eu quero vêr a meu gosto
Essa carinha dum cravo.
- 371 — Erva cidreira no monte
Nasce ao pé duma pedra.
Moças honradas no mundo
É novidade na terra.
- 372 — Escrevi na branca areia
O retrato do meu bem;
Escrevi e fugi logo
Antes que me visse alguém.

- 373 — 'Screvi nas pedras do rio
Argemim da Castidade.
Se me tens algum amor
Peço-te que nunca acabe.
- 374 — Esse corpo é um limão,
Esses braços um limoeiro;
Esses teus olhos prisões
Onde eu estou prisioneiro.
- 375 — Esses teus olhos menina
São dois navios de guerra;
Quando vão pelo mar fóra
Botam faíscas pra terra.
- 376 — Esta carta vai sem porte
Remetida a quem quer bem;
Tem crime de mão cortada
Se nela bolir alguém.
- 377 — Esta casa está forrada
De madeira miudinha;
Dentro d' ela se passeia
Coisa que pode ser minha.
- 378 — Esta moda do vai tu
Quem a havia de inventar?
Os presinhos da cadeia. . .
Estão á sombra, tem vagar.

- 379 — Estando eu em minha cama
Uma carta tua li;
Juntando letra com letra
A chorar adormeci.
- 380 — Esta noite á meia noite,
À meia noite seria;
Dei uma volta na cama
Virei-me pra ti Maria.
- 381 — Esta noite á meia noite,
Caminhava pra uma hora;
Uma pulga deu-me um coice
Deitou-me da cama fóra.
- 382 — Esta noite á meia noite
Ouvi bulha no jardim;
O cravo com a açucena,
Com ciumes do jasmim.
- 383 — Esta noite fiquei fóra
Debaixo duma roseira;
Duma folha fiz a cama,
Duma rosa á travesseira.
- 384 — Esta noite me prenderam,
Não foi prisão, foi regalo;
Levaram-me ao Limoeiro
Defronte de ti meu cravo.

- 385 — Esta noite sái a ronda,
Eu também saio com ela;
Tambem ó minha menina
Me apareça á janela.
- 386 — Esta noite tive um sonho,
Contigo minha beleza;
Acordei topei-me só:
Em sonhos não há firmeza.
- 387 — Esta noite tive um sonho
Contigo minha beleza;
Que te tinha nos meus braços
Com toda a delicadeza.
- 388 — Esta noite tive um sonho
Que me morreu o meu bem;
Acordei, pedi a Deus
Que me levasse também.
- 389 — Está o céu enublado,
Está pra chover não chove;
Está o meu amor doente,
Está pra morrer não morre.
- 390 — Está o terreiro varrido,
Aqui andou a vassoira;
Tanto amores que eu tinha
Levou-os o varredoiro.

- 391 — Esta rua tem pedrinhas,
Esta rua pedras tem;
Das pedras não quero nada,
Da rua quero alguém.
- 392 — Esta rua tem pedrinhas,
Hei-de lh'as mandar tirar;
Com pontinhas de alfinete
Para o meu amor passear.
- 393 — Este ano há pouco milho
Casamentos vai haver;
Há-de se casar a fome
Co'a vontade de comer.
- 394 — Êstes dois corações juntos
Por circunstância os tomei;
Só por morte apartarão,
Ainda por morte não sei.
- 395 — Êstes mocinhos d'agora
Êstes que d'agora são;
Ai, metem a mão ao bolso
Não tiram senão cotão.
- 396 — Êstes mocinhos d'agora
Êstes que d'agora são;
Trazem relógio no bolso
Não sabem que horas são.

- 397 — Êstes mocinhos d'agora
São franguinhos de vintem;
Prometem dez reis ás almas
A vêr se a barba lhes vem.
- 398 — Êstes mocinhos d'agora
São poucos, não têm dinheiro;
Mandam solar os sapatos
Com fôlhas de castanheiro
- 399 — Êstes mocinhos d'agora
Tudo é casar casar;
Tem o brio no cabelo,
O dote no calcanhar.
- 400 — Êstes rapazes d'agora
São todos muito valentes;
+ Levam a pia dos porcos
Atravessada nos dentes.
- 401 — Êstes senhores me pedem
Que lhes cante uma cantiga;
Diante de tanta gente
Que queres amor que eu diga?
- 402 — Estou ao sol, estou á sombra,
Todo me estou derretendo.
Menina fale de amores
Que eu de versos não entendo.

- 403 — Estou aqui á tua beira
Como feixinho de lenha,
Á espera duma fala
Que da tua boca me venha.
- 404 — Estou presa na cadeia
As grades são de papel ;
Quem me prendeu foi Antonio,
Vem-me livrar Manuel.
- 405 — Estou presa na cadeia,
Não é prisão é regalo ;
Estou presa de António,
Solta-me tu lindo cravo.
- 406 — Estou rouca enrouquecida,
Do peito muito tapada ;
Isto foi duma paixão
Por teu respeito causada.
- 407 — Estou rouca enrouquecida,
Não é de comer azêdo ;
È de falar aos amores
Logo pela manhã cêdo.
- 408 — 'Stou triste de te vêr triste,
Choro de te vêr chorar ;
Uma coisa me aflige :
De te não poder falar.

409 — Estrada abaixo estrada arriba,
+ Todo o mundo me quer bem;
Só a mãe do meu amor
Não sei que raiva me tem.


410 — 'Strelinha do céu brilhante,
Agulha de marear;
Has-de ser a minha guia
Quando o luar acabar.

411 — E' tão certo eu te amar
Como o lenço branco ser;
Quando eu te deixar d'amar
Hà-de o lenço a côr perder.

412 — Eu aceito e recebo
Por ser da mão de quem vem.
Eu não sou merecedora
De alcançar tão grande bem.

413 — Eu amar bem te amava
Se tu fôras para mim;
Pra eu amar outro gosando
São coisas que não tem fim.

414 — Eu amar-te foi um sonho,
+ Foi uma variedade;
Foi enquanto não topei
Amor da minha vontade.

- 415 — Eu amar-te hei-de amar-te,
Quer tu queiras quer não queiras;
Eu tenho da minha banda
Quatrocentas feiticeiras.
- 416 — Eu amava-te menina
Se não fosse um senão;
Seres pia de água benta
Onde todos metem a mão.
- 417 — Eu amei êsses teus olhos
Cravo rôxo bem querido;
Dentro do meu coração
Andas todo já metido.
- 418 — Eu amei-te quanto póde
Amar um peito humano;
Onde empreguei mal o tempo,
Hoje tive o desengano.
- 419 — Eu atirei tu atiraste,
Encontraram-se as pedradas;
Quando as pedras se encontram,
Que farão as nossas falas.
- 420 — Eu bem sei a quem disseste
Que me havias de deixar;
Tudo o que não há se escusa,
Eu **sem** ti posso passar. 

- 421 — Eu bem sei a quem disseste
Que me não podias vê;
A mim não se me dá isso,
Mas estimei de o saber.
- 422 — Eu bem sei a quem disseste,
Tu a mim sempre m'o negas;
Se eu viver e tu viveres
Veremos em quem te empregas.
- 423 — Eu bem sei que estás doente
Que eu na tua côr bem vejo;
Deus te dê tanta saúde
Como eu para mim desejo.
- 424 — Eu bem sei que te estás rindo
De eu cantar e não saber;
Eu sou rapariga nova
Estou em tempo de aprender.
- 425 — Eu bem sei que te estás rindo
Desta minha pouca graça;
Esta pouca deu—ma Deus,
Não a fui mercar á praça.
- 426 — Eu bem sei que não mereço
O pano de carmezim.
Amar a quem me não ama
É despresado por mim.

427 — Eu cacei um passarinho
Entre as palhas do ceiteio;
Agora ando brincando
Com um passarinho alheio.

428 — Eu cantava lindamente,
Tambem tinha linda voz;
Veio um ventinho bareiro
Que me levou para vós.

429 — Eu canto por me mandarem,
Não quero ser mal mandada;
Não quero que a gente diga
Que sou rap'riga malcriada.

430 — Eu casei-me, aconcheguei-me,
Troquei prata pelo cobre;
Troquei minha liberdade
Por moeda que não corre.

431 — Eu casei-me cativei-me,
Ainda não me arrependi;
Quanto mais vivo contigo
Menos posso estar sem ti.

432 — Eu casei-me por um ano
Para vêr a vida que era;
O ano vai acabando,
Solteirinha quem me dera.

- 433 — Eu casei-me por um dia
Pra vêr o que a vida tinha;
O dia vai acabando,
Quem me dera solteirinha.
- 434 — Eu defronte vós á vista,
Nem eu falo nem vós falais;
Outros caçam passarinhos
Nos laços que vós armais.
- 435 — Eu dormi na tua cama
Fizeste de mi' o que q'zeste;
Deste-me um beijo no rosto
Que na boca não pudeste.
- 436 — Eu em frente e vós á vista
Nem eu falo nem vós falais;
Dai-me um acêno c'os olhos
Já que não pôde ser mais.
- 437 — Eu esta noite sonhei,
Prouvera a Deus que assim fôra;
Sonhei que estava no céu
Aos pés de Nossa Senhora.
- 438 — Eu fui que acendi lume
Numa chaminé doirada;
Eu é que tinha amores,
Reparti fiquei sem nada.

439 — Eu fui uma das que disse
Encostada á solidão;
Qual é a tola da mulher
Que por homens tem paixão.

440 — Eu gosto de comer pêras,
E muito mais de maçãs;
Eu gosto dos moços de Perre,
Dos de Outeiro muito mais.

441 — Eu gosto de minha sogra
Por ser mãe do meu amor;
Que criou para me dar
Um anjinho do Senhor.

442 — Eu gosto de ti eu gosto,
Pelo teu desembaraço;
Nunca fiz a mais ninguém
Os carinhos que a ti faço.

443 — Eu gosto muito de pêras,
Mas se forem cabaçais.
O nome de Josè é doce,
O de Manuel muito mais.

444 — Eu hei-de amar a cereja
Que é a primeira novidade;
A Manuel, a Antonio,
E a José da Caridade.

445 — Eu hei-de amar a três nomes
Que tenho de obrigação;
A Manuel, a Antonio
E a José do coração.

446 — Eu hei-de amar-te um ano,
Que te tenho prometido;
O ano vai acabando,
Tira d'ai o sentido.

447 — Eu hei-de amar uma pedra
E deixar teu coração;
Uma pedra é-me firme,
E tu falsa sem razão.

448 — Eu hei-de casar co'rato,
E o rato casar comigo;
Eu hei-de de dormir na cama
E o rato no chão varrido.

449 — Eu hei-de casar co'um velho,
Que tenho muito que rir;
Hei-de fazer a cama alta
Para êle não assubir.

450 — Eu hei-de ir á Abadia,
Mas o caminho tem pedras;
Não há tantas como dizem,
Que a Senhora tirou d'elas.

- 451 — Eu hei-de ir ao Algarve
Um inverno e dois verões;
Para ver as algarvias
Como sacham os feijões.
- 452 — Eu hei-de ir ao céu em vida
No meio de nove rosas;
Três brancas e três vermelhas,
Três amarelas cheirosas.
- 453 — Eu hei-de ir ao céu em vida,
Pedir ao Senhor por ti;
Por teu pai e tua mãe
Que te criou para mim.
- 454 — Eu hei-de ir áquele mar,
Chorando lhe hei-de pedir;
Que abrande as suas alturas,
Quer o meu amor cá vir.
- 455 — Eu hei-de ir á tua casa
E tu has-de vir á minha;
Sómente para dar guerra
A'quela nossa visinha.
- 456 — Eu hei-de de ir e hei-de vir,
Falas não te hei-de dar;
Hei-de te fazer moer
Como o navio no mar.

- 457 — Eu hei-de mandar fazer
O que talvez já haja feito;
Um anel para o meu dedo,
Um cravo para o teu peito.
- 458 — Eu hei-de me aventurar,
Eu hei-de perder o mêdo;
Hei-de tirar desta terra
Uma rosa em segredo.
- 459 — Eu hei-de medir Viana
Com doze varas de fita;
À porta do meu amor
Hei-de pôr a mais bonita.
- 460 — Eu hei-de subir ao alto
Deitar fitas a voar;
O meu amor é tendeiro,
Fitas anda a comprar.
- 461 — Eu hei-de subir ao alto
Que eu do alto vejo bem;
+ Quero ver o meu amor
Se fala com mais alguém.
- 462 — Eu hei-de subir ao alto
Que eu do alto vejo tudo;
Quero ver o meu amor
Que anda em Braga no estudo.

- 463 — Eu hei-de te amar amar,
Eu hei-de te amar bem cedo;
Eu hei-de te amar de dia
Que de noite tenho mêdo.
- 464 — Eu hei-de te amar amar,
Eu hei-de te amar eu hei;
Hei-de me apear até à morte
Que em morrendo acabei.
- 465 — Eu hei-de te amar amar,
Que te tenho prometido;
Casar contigo é que não,
Daí tira o sentido.
- 466 — Eu hoje vi o meu amor,
Ai mas não falei com êle;
Com a vista me contento,
Cuido que assim será êle.
- 467 — Eu já amei e fui amada,
Nunca o amar me custou;
Quem diz que o amar que custa
E' certo que nunca amou.
- 468 — Eu já vi a morte negra
A comer um cacho d'uvas;
Vai-te embora morte negra
Desamparo das viuvas.

- 469 — Eu jurei sôbre uma cruz
Nunca mais para ti olhar;
Cumpri o meu juramento
Porque ceguei a chorar.
- 470 — Eu mandei dizer ao sol
Que não tornasse a nascer;
A' vista dêsses teus olhos
Que vem o sol cá fazer?
- 471 — Eu não canto por cantar
Nem por sêr a cantadeira;
Canto para aliviar
Quem levo à minha beira.
- 472 — Eu não quero mais amores
Que eu de amores tenho mêdo;
Eu não me quero arriscar
A pagar o que não devo.
- 473 — Eu não sei que fiz ao sol
Que não dá na minha rua;
Hei-de vestir-me de preto
Que de branco anda a lua.
- 474 — Eu não sei que simpatia
Meus olhos contigo tem;
Só me dá no coração
Amar-te e querer-te bem.

- 475 — Eu não sou fita da moda
Que na água perde a côr;
Eu agrado a todo o mundo,
Muito mais ao meu amor.
- 476 — Eu onde estou bem vejo
O farol de Montedôr;
Tambêm desejava vêr
O meu querido amor.
- 477 — Eu perdi o meu lencinho
No terreiro a dançar;
Minha mãe não me dá outro,
Em cabelo hei-de andar.
- 478 — Eu pintei a cana vêrde
Na igreja da Areosa;
Bem pintada, mal pintada,
Pintei-a de côr de rosa.
- 479 — Eu pintei a cana vêrde
Na igreja de Fontão;
Bem pintada, mal pintada,
Pintei-a por minha mão.
- 480 — Eu podia cantar alto,
Não tenho peito que assuba;
Vou pedir ao meu amor
Para vêr se êle me ajuda.

481 — Eu quando nasci chorei,
Que eu disse estou lembrada;
De minha mãe me dizer
Chora filha desgraçada.

482 — Eu queria cantar alto,
Não tenho peito que assuba;
O coração não permite,
A garganta não ajuda.

483 — Eu queria ir-me embora,
Eu queria estar aqui
Pelo menos meia hora
Meu amor, ao pé de ti.

484 — Eu queria-me casar
Mas tenho medo à fome;
Agora anda na moda
Da mulher manter o homem.

485 — Eu queria sêr ourives
Uma hora depois de ceia;
Fazia meninos d'ouro
Às escuras da candeia.

486 — Eu queria-te deixar,
O meu peito não consente;
O' meu querido amôr
Quem diz o contrario mente!

- 487 — Eu queria-te falar
Estava teu pai acordado;
Lá te mandei um beijinho
Pelas ripas do telhado.
- 488 — Eu quero aprender a lêr
No livro da Abcdoria;
Para saber responder
A' tua sabedoria.
- 489 — Eu sei dum ninho de melro
Num buraco da parede;
Estou muito satisfeito
Por ninguém me dar com êle.
- 490 — Eu sei lêr sei escrevêr,
Contar e deminuir;
Simpatia nos teus olhos
É que não sei repartir.
- 491 — Eu semeei um pinheiro
Em cima do teu telhado;
Ai quando êle der pinhas
Andarei a teu mandado.
- 492 — Eu sou como a borboleta
Quando cái no arvoredó;
Não me escarres nem me cuspas
Qu'eu não te confesso mêdo.

- 493 — Eu sou cravo tu és rosa,
Qual de nós valerá mais;
Eu sou cravo dos jardins,
Tu és rosa dos quintais.
- 494 — Eu subi ao penedinho,
Ouvi chorar e chorei;
Por a minha mocidade
Que brebemente deixarei.
- 495 — Eu subi ás altas torres
P'ra vêr as baixas varandas;
Não quero falar contigo
Mas quero vêr com quem andas.
- 496 — Eu tenho por minha conta
Uma quinta preparada;
Tem ervas e pinheirais
E carqueja misturada.
- 497 — Eu tenho cinco coletes
Todos cinco bem talhados;
Eu tenho cinco amores,
Quatro andam enganados.
- 498 — Eu tenho muitas saudades
Do nosso tempo passado;
Saudades por estar longe
Do meu bem idolatrado.

- 499 — Eu tenho vinte amores,
Contigo são vinte e um.
Se forem todos como eu
Logo ficas sem nenhum.
- 500 — Eu tinha trinta e dois anos
Ainda não era casada;
Olha tu só tens catorze
E andas toda arrebitada.
- 501 — Eu toda a vida embirrei
Dum homem pequerruchinho;
Pucho-lhe pelas orelhas,
Anda p'ra aqui macaquinho.
- 502 — Eu vendo meu coração,
Bem barato é verdade;
E não há quem lance nele
Um rial de lealdade.
- 503 — Eu venho daqui tão longe
Meu amor, só por te vêr;
Por serras e pinheirais
Em p'rigo de me perder.
- 504 — Eu vou dar as despedidas
Como o melro deu ao gaio;
Raparigas do meu tempo
Se quereis comer ganhai-o.

505 — Eu vou-me daqui embora
Para a terra do assucre;
Que nesta terra não há
Quem comigo se ocupe.

506 — Eu vou por aqui abaixo,
Não faço mal a ninguém;
Vou espalhar as saudades
Causadas não sei por quem.

507 — Eu vou por aqui abaixo,
Tudo é caminho chão;
Tudo são cravos e rosas
Plantadas por minha mão,

F

508 — Falais de mim falais doutro,
Sempre tendes que falar;
Ainda se vos ponha a lingua
Como a pedra de lavar.

509 — Fazer anos de viuva
Muito triste deve sêr;
Lirios brancos a murchar,
Lirios rôxos a nascer.

510 — Faz pra quinta-feira um ano
Que te namorei ao muro;
Contei-te tantos segrêdos,
Logo fostes ciscar tudo.

Ciscar

511 — Faz pra quinta-feira um ano
Que te puz a mão na cinta;
Se ta ponho mais abaixo
Estava na minha quinta.

512 — Fechei a porta à desgraça,
Entrou-me pela janela;
Quem é filho da desgraça
Não se pode livrar dela.

- 513 — Fechei ma mão um sorriso
Da tua boca formosa;
Quando fui abrir a mão
Encontrei-a côr de rosa.
- 514 — Foste ao correr da água
Meu amor, fizeste bem;
Perdeste-me a lialdade,
Hei-de perder-ta também.
- 515 — Foste dizer a meu pai
Que eu andava còradinha;
Os anjos do céu me levem
Se esta côr não era a minha.
- 516 — Foste dizer mal de mim
Ao meu amor por desprêso;
Deitaste água no lume,
Cada vez 'stá mais acêso.
- 517 — Foste dizer mal de mim
A quem tão bem me queria;
Contigo tudo compunha,
A mim tudo me dizia.
- 518 — Foste dizer mal de mim
A quem tudo me contava;
Ai só queria e quero
A quem me desenganava.

519 — Foste dizer mal de mim
A um bem que tanto me adora;
Se êle me queria bem
Muito mais me quer agora.

520 — Foste dizer mal de mim
Lá fora da minha terra;
Ficaram-te conhecendo,
E eu fiquei sendo quem era.

521 — Foste dizer mal de mim,
Mal de mim ao meu amor;
Foi o mêsmo que deitasses
Água ao pé da flôr.

522 — Foste pedir a meu pai
As parêdes do lameiro;
Se qu'ias casar comigo
Falasses-me a mim primeiro.

523 — Foste procurar rabiscos
A' vinha que eu vendimei;
Não se me dá que outro logre
Amores que eu engeitei.

524 — Fui a Braga fui ao Porto,
Fui ao Rio de Janeiro;
Não achei amor mais firme
Do que a saca do dinheiro.

- 525 — Fui á fonte beber água
Debaixo da fiôr da murta;
Fui mais por vêr os teus olhos
Que a sêde não era muita.
- 526 — Fui á fonte beber água
Encontrei ramos de flôres;
Quem os perdeu tinha sêde,
Quem os achou tinha amores.
- 527 — Fui à fonte beber água,
Nunca tal água bebêra;
Deste-me uma laranjada
No meu colete de sêda.
- 528 — Fui á fonte dos amores,
Tomei pela dos cuidados;
Enchi o cantaro de rosas,
Fiz a rodilha de cravos.
- 529 — Fui ao céu pra vêr estrelas
Ao jardim para ver felôres;
O saudar é cortezia,
Boa noite meus senhores.
- 530 — Fui ao céu por uma linha
Desci por um cacho d'uvas.
Estes mocinhos d'agora
Ai são falsos como Judas.

531 — Fui ao jardim das felôres
Buscar uma só felôr;
Levei um amor-perfeito,
Deixei um perfeito amor.

532 — Fui ao jardim das felôres
Buscar um cravo aberto;
E' um regalo na vida
Enganar quem é esperto.

533 — Fui ao jardim passear
Encontrei tudo bolído;
Coitadinho de quem vai
Ao jardim onde out's tem ido.

534 — Fui ao jardim passear
Por espalho duma dôr;
Encontrei o teu retrato
Na mais bonita felôr.

535 — Fui ao mar buscar laranjas,
Coisa que o mar não tem;
Venho tôda molhadinha
Das ondas que vão e vem.

536 — Fui ao mar a buscar lume,
Pelei-me numa faísca;
Namorei-me dos teus olhos
Logo à primeira vista.

- 537 — Fui ao mar pescar beijinhos
Numa bandeja de prata;
Tomar amores não custa,
Deixa-los é o que mata.
- 538 — Fui ao monte aos carrascos,
Encontrei um pinheirinho;
repetido O diabo leve os homens
Que tem pelos no focinho.
- 539 — Fui ao monte rachar lenha,
Santo Ant3nio me chamou;
Quando os santinhos me chamam
Que far3 quem me amou.
- 540 — Fui botar o bem querer
Entre os verdes pinheirais;
Para v3r se me esquecias,
Cada v3z me lembras mais.
- 541 — Fui cortar um pinheirinho,
N3o lhe apanhei a gravalha;
Gravalha E' para dar ao meu amor
Em ano de pouca palha.
- 542 — Fui domingo passear
A' quinta nova da Granja;
L3 me deram de jantar
E 3 sobrem3sa laranja.

- 543 — Fui lavar ao Rio Lima,
Cheguei lá sem o sabão;
Lavei a roupa com rosas,
Ficou-me o cheiro na mão.
- 544 — Fui-me confessar a Braga,
Comungar aos capuchinhos;
Deram-me por penitencia
Mais abraços que beijinhos.
- 545 — Fui-me confessar e disse
Que andava namorando;
O padre me respondeu
Que fôsse continuando.
- 546 — Fui-me confessar e disse
Que não tinha amor nenhum;
O padre me respondeu
Que tivesse ao menos um.
-

G

- 547 — Garganta minha garganta,
Garganta de pura neve;
Não vou a banda nenhuma
Garganta que te não leve.
- 548 — Garganta minha garganta,
Minha limada garganta;
Queres cantar como a rôla,
Como a rôla ninguém canta.
- 549 — Gosto de ti meu amor
Por seres acautelada;
Quem se acautela não perde,
Quem perde não ganha nada.
- 550 — Gosto muito dos Antónios
Muito mais dos Manueis,
Que os trago retratados
Nos meus dedos por aneis.
- 551 — Graças a Deus para sempre,
Louvado seja o senhor;
Que já ouvi uma fala
Da boca do meu amor.

552 -- Graças a Deus para sempre
Que já vi quem eu queria;
Já se me varreu a nódoa
Que este meu peito trazia.

H

553 — Ha silvas que dão amóras,
Ha outras que as não dão.
Ha amores que são firmes,
Ha outros que o não são.

554 — Hei-de amar a cerejinha,
Hei-de amar a cerejeira.
Hei-de amar a sobrininha
Ainda que a tia não queira.

555 — Hei-de amar-te tantos anos
Como folhas tem o vime.
Tu cuidas que te sou falso,
Cada vez te sou mais firme.

556 — Hei-de cantar hei-de rir,
Hei-de ser muito alegre;
Hei-de mandar as tristezas
Para o diabo que as leve.

557 — Hei-de cantar hei-de rir
Hei-de ser muito alegre;
Quem não me quizer ouvir
Peça ao Senhor que o leve.

- 558 — Hei-de cantar hei-de rir,
Hei-de ser pantomineira;
Hei-de dar-te palha a roer
Emquanto estiver solteira.
- 559 — Hei-de casar este ano
Ou para o ano que vem;
Estão os moços baratos
Vinte e cinco ao vintem.
- 560 — Hei-de fazer um barquinho
Da folha da hortelã;
Pra passar os meus amores
De Lanhezes pra Fontão.
- 561 — Hei-de ir ao mar ás conchinhas
Ao debelar da maré.
O' que falinhas tão meigas
Tinha o meu amor José.
- 562 — Hei-de ir à romaria
Do Senhor S. João d'Arga;
A romaria é boa,
O caminho é que amarga.
- 563 — Hei-de pedir ao Senhor
Numa noite de luar,
Que me dê muita saúde
Para contigo casar.

564 — Hei-de te amar ao meu gosto
Corra o p'rigo que correr;
Uma vida só que tenho
Quero por ti padecer.

565 — Hei-de te amar mangando
Que tu assim mo ensinas;
Eu como amante firme
Sigo as tuas doutrinas.

566 — Homem casado vadio
Que vais fazer ao serão?
Melhor fôras pró palheiro
Fazer companhia ao cão.

567 — Homem rico tem dinheiro,
O pobre também o tem;
O rico gasta o que quer
O pobre gasta o que tem.

I

- 568 — Indo eu para São Bento
Espetei um osso num pé.
Ando por aqui de noite
Por amor, tio José.
- 569 — Indo eu pelo mar dentro
Ouvi cantar e escutei;
Ouvi cantar a sereia
Nos palácios de el-rei.
- 570 — Indo eu pelo mar fóra
Duzentas léguas ou mais,
Lembraram-me os meus amores
Tornei o navio ao cais.
- 571 — Indo eu por aqui abaixo
Aos saltinhos c'uma rôla,
Entregar a minha alma
A' Virgem Nossa Senhora.
- 572 — Indo eu por aqui abaixo
Como quem não vai a nada,
Abanar a pereirinha
Que ainda não foi abanada.

- 573 — Indo eu por aqui abaixo
Fiando na minha roca,
Saiu-me um cão ao caminho
Mijou-me na massaroca.
- 574 — Indo eu por aqui abaixo
Por aqui abaixo bem vou;
A mim ninguém me conhece,
Ninguém sabe quem eu sou.
- 575 — Ingrato desconhecido,
Desadorado dum bem;
Tu amas quem te não ama,
Despresas quem te quer bem.
- 576 — Ingrato foste a causa
Do mundo falar de mim;
Ainda espero ingrato,
De ver o teu triste fim.
-

J

577 — Já bebi água do Tejo,
Logo de fala mudei;
Ai Jesus que eu não posso
Já cantar como cantei.

578 — Já comi e já bebi,
Já o teu rosto beijei;
Já logrei os teus carinhos
Mais uma coisa que eu sei.

579 — Já cumi uvas maduras
Da videira mal podada.
Mais vale ser pobre alegre
Do que rica apaixonada.

580 — Já corri o mar á roda
Co'uma vela branca acêsa;
Em todo o mar topei fundo,
Só em ti pouca firmeza.

581 — Já dormi na tua cama,
Já o teu rosto beijei;
Já logrei os teus carinhos,
Agora descançarei.

- 582 — Já fui ao Brasil e vim,
Já fui meio brasileiro;
Já servi o rei de graça,
Agora nem por dinheiro.
- 583 — Já fui mar já fui navio,
Já fui ao Brasil e vim;
Já fui amante dum anjo,
Agora de um serafim.
- 584 — Já hoje subi ao céu,
Duma nuvem fiz encosto;
Dei um beijo numa estrêla
Julgando que era o teu rosto.
- 585 — Já lá vai o sol abaixo
Cara linda, deixa-o ir;
Amanhã por esta hora
Cara linda, torna a vir.
- 586 — Já lá vai o sol abaixo,
Já lá vai a luz do dia;
Já lá vai o meu amor
Com quem me adivertia.
- 587 — Já lá vai o sol abaixo,
Já lá vai deixa-lo ir;
Já lá vai o brio todo
Dos criados de servir.

- 588 — Já lá vai o sol abaixo
Metido numa ciranda;
Já lá vai o brio todo
Das mocinhas da Miranda.
- 589 — Já lá vai pelo mar fóra
Quem cá não ha-de tornar;
Quem cá fica fica a rir,
Quem lá vai vai a chorar.
- 590 — Já lá vai pelo mar fóra
Quem me tirava o chapeu;
Deus mo leve Deus mo traga,
Como as estrêlas do céu.
- 591 — Já me tinhas bem cativa,
Isto é uma verdade;
Agora já me não tens
Que és cheio de falsidade.
- 592 — Já morri, já me enterraram
Debaixo das pedras frias;
Tornei a ressuscitar
Com duas Avé-Marias.
- 593 — Já não tenho pai nem mãe
Nem nesta terra parentes;
Sou filha das tristes ervas,
Neta das águas correntes.

- 594 — Janela de pau de pinho,
De pau de pinho janela;
Eu hei-de dormir um sono
Nos braços de quem 'stá nela.
- 595 — Janela de pau de pinho,
Travessa de laranjeira.
Hei-de tirar-te menina
Desse trajo de solteira.
- 596 — Janelas avarandadas
Deitam longe as goteiras.
Não há vida mais feliz
Que a das moças solteiras.
- 597 — Janelas avarandadas
Só o meu amor as tem;
Hei-de mandar fazer umas
Avarandadas também.
- 598 — Janelas sobre janelas,
Postigos rentes ao chão.
Falinhas quantas quizeres,
Mas casar contigo não.
- 599 — Já passei o mar a nado
Em cima de uma felôr;
Cheguei ao meio do mar
Encontrei-te meu amor.

- 600 — Já passei o mar a nado
Nas asas duma formiga;
Agora posso dizer
Já passei o mar sem perigo.
- 601 — Já passei o mar a nado
Nas ondas do teu cabelo;
Agora posso dizer
Que passei o mar sem medo.
- 602 — Já passei o mar a nado
Numa balança de chumbo;
Cheguei ao meio do mar
A balança foi ao fundo.
- 603 — Já pedi a morte a Deus,
Agora estou doente;
Meu amor não te apaixonas,
Não te posso durar sempre.
- 604 — José amo José quero,
José trago no sentido;
Por causa de ti José
Trago o meu sono perdido.
- 605 — Josésinho treme treme
Como o pé da laranjeira;
Ainda espero de te pôr
Os c..... á travesseira.

- 606 — Já te podera ter dado
A chave da minha vida;
Mas tornei a considerar
Que ainda era rapariga.
- 607 — Já te quiz já te não quero,
Já te perdi a afeição;
Já te tenho retirado
De dentro do meu coração.
- 608 — Já tomei novos amores,
Já com eles vou falando;
Quando passo pelos velhos
Dá-me o riso, vou andando.
- 609 — Jura amor que eu também juro,
Faz uma jura bem feita;
Jura que me hás-de dar
Na igreja a tua mão direita.
- 610 — Juraste de me deixar
De barriguinha redonda;
Ou tens de casar comigo,
Ou pagar a minha honra.
- 611 — Jurei-te um amor eterno,
Que ditosa eleição;
Entre todos os viventes
Só tu me destes paixão.

L

612 — Lá no céu vai uma estrêla,
Todos dizem bem a vi.
Todos falam e murmuram
Ninguém olha para si.

613 — Lá no céu vai uma nuvem,
Leva a corôa do rei;
Leva também uma carta
Do tempo que te eu amei.

614 — Larangeira de pé douro
Deita laranjas de prata.
Tomar amores não custa,
Deixa-los é o que mata.

615 — Lá vai o rio fugindo,
Ai quem mo déra agarrar.
O amor é como o rio,
Foge e não torna a voltar.

616 — Lá vem o barco à vela,
Lá vem a sardinha boa;
Lá vem o meu amorsinho
Assentadinho à prôa.

- 617 — Lá vem o carro das duas
Tocadinho a vapôr;
Levaste e não trouxeste
A prenda do meu amor.
- 618 — Lencinho da algibeira,
Quatro pontas eguais;
No meio: “Talvez te escreva”,
“Não chores que também vais.”
- 619 — Lindos olhos tem a cabra
Quando olha de repente.
Lindos amores tinha eu
Se me eles durassem sempre.
- 620 — Lindos olhos tem António,
Santa Luzia guardai-lhos;
Se não forem para mim
Santa Luzia, tirai-lhos.
- 621 — Lindos olhos tem a truta
Quem me dera assim os meus;
Hei-de lava-los no rio
Onde a truta lava os seus.
- 622 — Lisboa tem sete esquinas
Tôdas viradas a éste.
Eu já estou bem cheia
Das falias que me puzeste.

623 — Loureiro verde loureiro,
Loureiro verde na rama.
Da fama ninguém se livra,
É bem tolo quem não ama.

624 — Loureiro verde loureiro,
Loureiro verde na rama.
Quem quizer ter amor firme
Durma com ele na cama.

■

M

- 625 — Maçã que estás na maceira
Amarela de madura;
Para dar ao meu amor
Que não come coisa dura.
- 626 — Mandaste-me preguntar
Se eu ainda te tinha amor;
Mandei-te dizer que sim
Pelo mesmo portador.
- 627 — Mandaste-me preguntar
Se eu ainda te tinha lei;
Eu como t'a hei-de ter
Se ainda t'a não ganhei?
- 628 — Mandei a parte para o campo:
Mulher que andas a fazer?
Péga nos bois ás costas,
Deita o arado a pascer.
- 629 — Manjaricão da janela
Dà-me a mão quero subir;
Que eu sou muito envergonhada
Pela porta não hei-de ir.

- 630 — Manjaricão da janela
Já meu peito foi teu vaso;
Tomaste novos amores,
Já de mim não fazes caso.
- 631 — Manjaricão da janela
Já te podes ir secando;
Já morreu quem te regava,
Eu já me vou enfadando.
- 632 — Manuel é pano fino;
'Stá picadinho da traça;
Tanto hei-de andar a geito
Que lhe hei-de cair em graça.
- 633 — Manuel Manuelsinho,
Cabelinho aos aneis;
Por via de ti Manuel
Passo tormentos crueis.
- 634 — Manuel Manuelsinho,
Espelho de me eu vestir;
Diz-me os defeitos que tenho
Que eu contigo quero ir.
- 635 — Manuel Manuelsinho,
És um vidrinho de cheiro;
De noite quando me lembras
Agarro-me ao travesseiro.

- 636 — Manuel Manuelsinho,
Lindo nome de rapaz;
Tôdas as moças te querem,
Olha a fortuna o que faz.
- 637 — Manuel Manuelsinho,
Lindos olhos tens p'ra amar;
Linda boca p'ra dar beijos
Se t'os eu quizesse dar.
- 638 — Manuel Manuelsinho,
Manuel da Silva Reis;
P'ra enganar a rapariga
Prometeste-lhe dez réis.
- 639 — Manuel Manuelsinho,
Manuel enganador;
Enganaste a menina
Com palavras de amor.
- 640 — Manuel Manuelsinho,
Manuel Manueleiro;
Eu hei-de ser a madrinha
Do teu menino primeiro.
- 641 — Manuel Manuelsinho,
Manuelsinho do alto;
Faltará a luz ao sol
Mas eu a ti é que não falto.

- 642 — Manuel Manuelsinho,
Manuelsinho do Senhor;
Mete-te a frade do Carmo
Que serás meu confessor.
- 643 — Manuel Manuelsinho,
Oratório do meu peito;
Onde eu faço orações
A' noite quando mê deito.
- 644 — Manuel Manuelsinho,
Só tu tiveste a dita;
De entrať dentro em meu peito,
Numa sala tão bonita.
- 645 — Manuel pega na pena,
Escreve que eu vou notando.
Tu dizes que hás-de ser meu,
Não sei ora nem quando.
- 646 — Manuel pinheiro verde
Faz sombra todo o verão;
Tôdas as sombras acabam,
Só a tua é que não.
- 647 — Manuelsinho cara linda
Rosto cheio de sinais;
Quando dás falas às outras
São facadas que me dais.

- 648 — Maré sobe maré desce,
Fica a praia deliberta.
Vão uns amores e vem outros,
Não há verdade mais certa.
- 649 — Maria dá-me o teu nome,
Eu queria ser Maria ;
As Marias são alegres,
Eu queria ter alegria.
- 650 — Maria minha Maria,
Destas Marias há poucas ;
Umas são Marias várias,
Outras são Marias loucas.
- 651 — Maria minha Maria,
Maria minha mulher ;
Eu cuido que tu és minha,
Maria de quem te quer.
- 652 — Maria teu nome é jóia,
Quem t'ô pôs não se enganou ;
As jóias trazem-se ao peito,
Maria no peito entrou.
- 653 — Maria tu és na terra
O que os anjos no céu são ;
Se tu morresses Maria
Morria o meu coração.

654 — Marinheiro do mar largo
Volta atrás que vais perdido;
Essa mulher que aí levas
E' casada, tem marido.

655 — Mariquinhas corpo lindo,
Cara cheia de sinais;
Nos dias que te não vejo
Não faço senão dar ais.

656 — Mariquinhas cozinheira,
Que ela cozinhasse bem;
Ela deixou a cozinha
E foi falar ao seu bem.

657 — Mariquinhas fresco lirio
Plantado á beira mar;
Obrigaram-se os meus olhos
A dar água pr'o regar.

658 — Mariquinhas tecedeira
Tem o tear à janela;
Se lhe lembram os amores
Todo o fiado lhe quebra.

659 — Mariquinhas tecedeira
Tem o tear e não tece;
Anda junta co'os amores
Até o tear lhe aborrece.

- 660 — Mariquinhas tecedeira
Tem o tear na barriga;
Quando mete a lançadeira,
Perna abaixo perna arriba.
- 661 — Mariquinhas teu pai deu-te
Que te podera matar;
Tinhas o jantrinho pronto
E a loucinha por lavar.
- 662 — Mariquinhas treme treme
Como o pé da laranjeira;
Ainda há-de tremer mais
Quando eu estiver á sua beira.
- 663 — Mar'quinhas linda Mar'quinhas,
Linda face, linda côr;
Hás-de ter um lindo modo
Para falar ao amor.
- 664 — Menina áte o cabelo
Que atado parece bem;
Se não tem tranças p'ra atar
O carvalho vergas tem.
- 665 — Menina dá-me um beijinho
Que eu te darei um vintêm;
Os beijos desta menina
São poucos mas sabem bem.

666 — Menina dá-te ao mundo
Não queiras morrer donzela;
Não queiras levar teu brio
Para debaixo da terra.

667 — Menina deita o cabelo
Pelas costas ao comprido.
Amaldiçoada a mulher
Que bate no seu marido.

668 — Menina diga a seu pai,
Que eu se o vir lhe direi;
Que não diga mal de mim
Que em casa lhe caírei.

669 — Menina da sáia preta
Sapatinho de algodão;
Assim fez Vasco da Gama
Quando descobriu o Japão.

670 — Menina do lenço branco,
Olhinhos da mesma côr;
Diga a seu pai que a case
Que eu serei o seu amor.

671 — Menina do lenço branco
Ou m'ó dê ou m'ó venda;
Eu sou tendeirinho novo
Não tenho que pôr na tenda.

- 672 — Menina do lenço preto
Diga-me quem lhe morreu;
Se lhe morreu pai ou mãe,
Para amor aqui estou eu.
- 673 — Menina do lenço verde,
Cabelinho aos aneis;
Hás-de ter um belo geito
Para falar aos Manuéis.
- 674 — Menina já te casaste,
Já o laço te apanhou;
Deus queira que sempre digas
Se bem 'stava melhor 'stou.
- 675 — Menina não te namores
De creado de servir;
Findo ano vai-se embora,
E a menina vê-o ir.
- 676 — Menina não te namores
De homem casado que é p'rigo
Namora-te dum solteiro
Que pode casar contigo.
- 677 — Menina não te namores
De homem que já enviuvou;
Ái que sempre te dirá
Mulher a que Deus levou.

- 678 — Menina não te namores
De homem que já enviuvou;
Não queiras criar os pintos
Que outra galinha deixou.
- 679 — Menina não te namores
Dum homem que tem seu êrro;
Passas o tempo a dizer
Vira galhardo ao rêgo.
- 680 — Menina que está à janela
Com sua felôr ao peito;
Fale com tôda a verdade,
Seja com todo o respeito.
- 681 — Menina que está à varanda
Com olhinhos de cadela;
Se pretende quem vai aqui
Abra mais essa janela.
- 682 — Menina que está à janela
Com o seu relógio à cinta;
Diga-me que horas são,
Fale verdade não minta.
- 683 — Menina que está à janela
Encostada ao tranqueiro;
Diga-me se há-de ser minha
Ou deste meu companheiro.

- 684 — Menina que está à janela
Olhando para quem passa;
Tem olhinhos de cadela,
Venha comigo à caça.
- 685 — Menina que sabe lêr.
Sabe bôa habilidade;
Sabe os segredinhos doutras
Que os dela ninguém os sabe.
- 686 — Menina que sabe lêr
Também sabe soletrar;
Também quero que me diga
Quantos peixes tem o mar.
- 687 — Menina que vai co'o gado
Leve-me também o meu:
Uma vaca, dois tourinhos,
Lindo gado tenho eu.
- 688 — Menina que vai no barco
Tire o pé não molhe a meia;
Vá casar à sua terra,
Não case em terra alheia.
- 689 — Meninas do rio Triste
Vinde lavar ao Alegre;
Que a água do salgueirinho
Faz a roupa como a neve,

- 690 — Menina se quer saber
Como se ama o amor:
Passar e não erguer vista
Diante do superior.
- 691 — Menina se quer saber
Como se ganha dinheiro,
Bote o navio ao mar
Que eu serei o marinheiro.
- 692 — Menina se quer saber
Como se lava o cabelo:
Com as ervinhas do monte
Que se chamam trementêlo.
- 693 — Menina se quer saber
De que modo se namora:
Co'um lencinho na algibeira,
Com as pontínhas de fóra.
- 694 — Menina se quer saber
Quem é o meu namorado,
Vá à rua da Bandeira
Pergunte pelo Calado.
- 695 — Menina venha comigo,
Deixe o pai que a criou;
Ainda que seu amigo seja
Não lhe dá o que eu lhe dou.

696 — Menino do fato preto,
Do chapéu apinhado;
Traz o bigode rompido
Dos beijinhos que tem dado.

697 — Mês de maio mês de maio,
Mês de maio mês de fome.
Abençoada a mulher
Que põe os c..... ao home.

698 — Mês de maio mês de maio,
Mês de maio mês de fome.
Agora veio a moda
Da mulher manter o home.

699 — Meti o cravo no bolso,
Fechado, saiu-me aberto.
E' um regalo na vida
Enganar quem é esperto.

700 — Meu amor canastro velho,
Cêsto sem aro nem fundo;
Já é tempo de deixar
Variedades do mundo.

701 — Meu amor cabelos louros,
Penteados no deserto;
Nunca vi rapaz tão novo
Amar com tanto affecto.

- 702 — Meu amor é pequenino,
Assentei-o á janela;
Uma pulga deu-lhe um coice
Virou-o de cambadela.
- 703 — Meu amor é pequeninho,
Tem falta de criação;
De dia trago-o nos braços,
De noite no coração.
- 704 — Meu amor imaginativo
Quem te mandou imaginar?
Quem te manda ter canseira
C'o que não hás-de lograr?
- 705 — Meu amor meu amorsinho,
Agora já não és meu;
Ès a glória de quem te ama,
As penas padeço-as eu.
- 706 — Meu amor meu amorsinho,
Meu amor que já não és;
Meu amor que já viraste
Da cabeça para os pés.
- 707 — Meu amor meu amorsinho,
Quanto tenho te darei;
Darei-te a vista dos olhos
E sem ela ficarei.

- 708 — Meu amor meu amorsinho
Toma lá para o almoço:
Beijinhos na tua boca,
Cerejinhas sem caroço.
- 709 — Meu amor não vivas triste
Nem vivas apaixonado;
O lugar que tu pretendes
Ainda está desocupado.
- 710 — Meu amor não vivas triste,
Vive alegre se puderes;
Algum dia será teu
O que tu agora queres.
- 711 — Meu amor pé pequenino
Do tamanho de um vintém;
Bem podia calçar de prata
Quem tão pequeno pé tem.
- 712 — Meu amor por me deixares
Pensas tu que boto dó?
Muito fraco é o navio
Que tem uma amarra só.
- 713 — Meu amor procura agrado,
Não procures formosura;
Formosura sem agrado
É viver na noite escura.

- 714 — Meu amor se estás aí
Bem te podes ir embora;
Que me diz meu coração
Que te não falo agora.
- 715 — Meu amor se fôres à missa
Põe-te em sitio que eu te veja;
Não faças andar meus olhos
Em leilão pela igreja.
- 716 — Meu amor se te deitarem
Fitas verdes na varanda,
Olha que são saudades
Que o meu coração te manda.
- 717 — Meu amor se te prenderem
Dá-te logo à prisão;
Que o anel dêste meu dedo
Vai ser tua livração.
- 718 — Meu amor se vires cair
Um papelsinho no chão,
São palavras verdadeiras
Que manda o meu coração.
- 719 — Meu bem és o lirio santo,
És o anjo que eu adoro;
Tu cantas quando eu canto,
Tu choras quando eu choro.

- 720 — Meu coletinho de linho
Ainda não foi à barrela.
Ainda sou quem era dantes,
Ainda sou quem dantes era.
- 721 — Meu coração é baeta
Daquela mais denegrída;
Olha o pago que me déste
De te eu amar tôda a vida.
- 722 — Meu coração é relógio,
Meu peito dá badaladas;
Nos dias que te não vejo
Trago as horas contadas.
- 723 — Meu coração está aberto,
Não acho retilhador;
Que me chovem dentro dêle
As lágrimas do meu amor.
- 724 — Meu pai chama-se côco,
Minha mãe côca Maria;
Juntaram-se os côcos todos,
É tudo uma côcaria.
- 725 — Meu pai está no Egipto,
Meu amor está em Jacó;
Quem me dera a mim morrer
Por me ver no mundo só.

- 726 — Meus senhores não se admirem
De eu cantar e ser casada ;
Eu canto com alegria
De me ver bem empregada.
- 727 — Meus senhores não se admirem
De eu cantar e ser solteira ;
Eu canto com alegria
De não topar quem me queira.
- 728 — Milho alto milho alto,
Milho alto folha estreita ;
Debaixo do milho alto
Namorei uma sugeita.
- 729 — Minha casa é na serra,
Meus vizinhos são penedos ;
Ninguém me vai visitar
Senão mochos e morcegos.
- 730 — Minha casa é no monte,
Meus vizinhos são penêdos ;
Quando grito “aqui del-rei,”
Oíço mochos e morcegos.
- 731 — Minha cereja bical,
Meu limão entrecolhido.
Muitas almas se condenam
Por me ver falar contigo.

- 732 — Minha maçã vermelhinha
Colhida na macieira.
Os teus olhinhos menina
Trago-os aqui na algibeira.
- 733 — Minha maçã vermelhinha
Criada no galho mole.
Quem falar aos meus amores
Hei-de lhe estostrar o fole.
- 734 — Minha maçã vermelhinha,
De vermelha foi ao fundo.
Ainda que eu queira não posso
Tapar as bocas ao mundo.
- 735 — Minha maçã vermelhinha
Picada dos passarinhos.
A quem destes os abraços
Dá-lhe também os beijinhos.
- 736 — Minha maçã vermelhinha
Picada do rouxinol;
Se não fôsses picadinha
Eras linda como o sol.
- 737 — Minha maçã vermelhinha
Quem a comer morrerá.
Quem falar aos meus amores
Pouca vergonha terá.

- 738 — Minha maçã vermelhinha
Que me deu o caiador;
Ha seis anos que a tenho
Ainda não perdeu a côr.
- 739 — Minha maçã vermelhinha
Tirada do galho alto.
Eu por ser rapaz novo
Ao que prometi não faltô.
- 740 — Minha maçã vermelhinha,
Vermelhinha na macieira;
Vermelhinha de casada,
Que faria de solteira.
- 741 — Minha mãe case-me cêdo,
Enquanto sou rapariga;
O milho sachado tarde
Nem dá palha nem espiga.
- 742 — Minha mãe case-me cêdo,
Que eu já sei fiar na roca;
Fio cada dia um fio,
Cada ano uma massaroca.
- 743 — Minha mãe chama-se Rosa,
Eu sou filha da roseira;
Não sei como me apartar
Da rosa que bem me cheira.

- 744 — Minha mãe dê-me a chave,
Quero ir ao meu jardim;
Vou buscar um cravo branco
Para dar ao Joaquim.
- 745 — Minha mãe é minha amiga,
Quando coze dá-me um bôlo;
Quando se zanga comigo
Dá-me com a pá do forno.
- 746 — Minha mãe mandou-me á fonte,
Eu quebrei a cantarinha;
O' minha mãe não me bata
Que eu ainda sou pequeninha.
- 747 — Minha mãe me disse hontem:
"Mariquinhas vai-te deitar,";
Minha mãe cuida que eu durmo
Mas eu estou a namorar.
- 748 — Minha mãe me ralhou
Por eu dar o que era meu;
O' minha mãe não me ralhe
Que você também o deu.
- 749 — Minha mãe minha mãesinha,
Minha mãesinha do céu;
Que me trouxe nove meses
Embrulhada no mantêu.

- 750 — Minha mãe minha mãesinha,
Quelinda mãe tenho eu;
Vendeu o seu cabelinho
Para me comprar o meu.
- 751 — Minha mãe não quer que eu fale
Com o creado de servir;
O' minha mãe não me ralhe
Que eu com ele hei-de dormir.
- 752 — Minha mãe p'ra me eu casar
Deu-me um quarto de farinha;
Ainda achava que era muito
Tirou-lhe uma manadinha.
- 753 — Minha mãe p'ra me eu casar
Prometeu-me quanto tinha;
Quando foi a dar o dote
Deu-me um fole de farinha.
- 754 — Minha mãe pariu-me ao lume,
Cobriu-me com uma tigela;
Os gatos deram comigo
Cuidando que era vitela.
- 755 — Minha mãe quando me ralha
Bate c'o pé no sobrado;
Ela não quer ter um genro,
Mas eu já o tenho armado.

- 756 — Minha mãe se bem soubera
A sorte que Deus me dava,
Na chegada do batismo
Por suas mãos me matava.
- 757 — Minha mãe vou-lhe dizer,
'Stou resolvida a casar;
Da idade de desasseis anos
Já não há que admirar.
- 758 — Minha mãe vou-me casar,
Minha filha diz com quem;
Minha mãe c'o carpinteiro,
Minha filha fazes bem.
- 759 — Minha mãe vou-me casar,
Sou filha de matrimónio;
Já tenho as unhas rompidas
De arranhar êste demónio.
- 760 — Minha sogra morreu hontem,
Deus a leve ao paraíso;
Deixou-me uma manta rôta,
Não posso chorar c'o riso.
- 761 — Minha sogra morreu hontem,
Enterrei-a na palhada;
Deixei-lhe um braço de fóra
Para tomar a pitada.

- 762 — Minha sogra morreu hontem,
Enterrei-a no palheiro;
Deixei-lhe um braço de fóra
Para tocar no pandeiro.
- 763 — Minha terra minha terra,
Minha terra não a vejo;
Minha terra é Estorãos
Onde meus olhos navegam.
- 764 — Minha tia quer-me mal
Por lhe eu namorar o moço;
Hei-de lho namorar sempre,
Que nisso eu tenho gôsto.
- 765 — Minha tristeza é imensa
Que me leva á sepultura;
Do meu amor ser pequeno,
Eu ser da mesma altura.
- 766 — M'nha sogra não póde ver-me
Por eu ter pouca fazenda;
Nem ela é tão bonita,
Nem a filha boa prenda.
- 767 — Morreu-me a minha pombinha,
Já não tenho portador;
Já não tenho quem me leve
As cartas ao meu amor.

- 768 — Muito bonito é o ouro
No pescoço da donzela.
Muito bonita é a honra
Para quem fizer por ela.
- 769 — Muito me agrada o teu rir,
Esses dentes miudinhos;
Esses beijos delicados
Onde eu déra mil beijinhos.
-

N

- 770 — Na entrada desta rua
Dei um lenço a lavar.
Nunca chorei por amores
Mas agora vou chorar.
- 771 — Na entrada desta rua,
Saída deste lugar,
Prometeram-me pancadas:
Sáia quem mas ha-de dar.
- 772 — Namorados falai baixo
X? Que as paredes teem ouvidos;
Os segredos encobertos
São os que são mais sabidos.
- 773 — Namorei-me da bonita,
Da bonita sem fazenda;
X Agora quero comer
Nem a bonita me lembra.
- 774 — Namorei-me namorei-me,
Não me soube namorar;
Namorei-me dum vadio
Que me não sabe estimar.

- 775 — Namorei uma menina;
Levei-me dos seus enganos;
Mas eu sou como o pinheiro
Conservo a folha todo o ano.
- 776 — Na noite de S. João
Foi a minha perdição;;
Perdi o meu anel douro
Entre as folhas do serpão.
- 777 — Não atires com pedrinhas
Aos forros da minha sáia;;
Minha mãe não me criou
Para garotos da Maia.
- 778 — Não canto por bem cantar,
Nem por bem cantar lho digo;
Canto para aliviar
Pena que tenho comigo.
- 779 — Não caso para Samonde
Que me chamam a cebola;
Hei-de casar p'ra Viana
Que me chamam a senhora.
- 780 — Não chores amor não chores
Que ainda aqui estou contigo;;
Chorarás quando me vires
No mar largo sem abrigo.

781 — Não chores amor não chores
Que o chorar derrama a vista;
Quando eu fôr desta terra
Não faltará quem te assista.

782 — Não chores por me deixar
Que o jardim mais cravos tem;
Chora por não encontrar
Quem te queira tanto bem.

783 — Não cortes a oliveira
Nem lhe ponhas o machado,
Que alumia tôda a noite
A Jesus crucificado.

784 — Não cortes a oliveira,
Ramo d'ela tem virtude;
Passei por ela doente,
Agora levo saúde.

785 — Não cortes a videirinha
Que sobe pela janela;
E' escada do meu amor
Que sobe e desce por ela.

786 — Não há dinheiro que pague
A filha dum lavrador;
Anda ao sol e anda ao vento,
'Stá sempre da mesma côr.

787 — Não há flor como o suspiro
Cá na minha opinião;
Tôdas as flores se vendem,
Só os suspiros se dão.

788 — Não há machado que corte
A raiz do alecrim.
Não há nome que me agrade
Como o nome de Joaquim.

789 — Não há machado que córte
A raiz do malvarisco.
Não há amor que me agrade
Como o meu amor Francisco.

790 — Não há nada como a morte
P'ra acabar a presunção;
Com quatro metros de chita,
Quatro palmos de caixão.

791 — Não há pão como o pão branco
Nem carne como o carneiro;
Não há vinho como o tinto,
Nem amor como o primeiro.

792 — Não há pau como o carvalho
Que é um pau de três frutos;
Dá a bolota, dá o bugalho,
Também dá a maçã do cuco.

- 793 — Não há pau como o pinheiro,
Serve p'ra fazer colheres.
A mentira está nos homens,
A verdade nas mulheres.
- 794 — Não me atires com pedrinhas
Que eu estou a lavar a louça;
Atira-me com beijinhos
Com que minha mãe não ouça.
- 795 — Não me namora o teu ter,
Nem o teu ter me namora;
Namora-me o teu geitinho
Com que te prantas cá fora.
- 796 — Não me passes pela porta
Nem de noite nem de dia;
Eu não sou santo ou santa
A quem façam romaria.
- 797 — Não me ponha a mão na saia,
De longe diga o que quer;
Não perde você que é homem,
Perco eu que sou mulher.
- 798 — Não olhes p'ra mim não olhes
Que eu não sou o teu amor;
Eu não sou como a figueira
Que dá fruto sem felor.

- 799 — Não ponha o seu pé no meu,
Nem a mão na minha saia;
Minha mãe não me criou
Para marotos da praia.
- 800 — Não quero amor Francisco
Que amarga como o trovisco;
Quero amor Manuel
Que é o nome de Jesus Cristo.
- 801 — Não quero amor pedreiro
Que sempre pica na pedra;
Quero amor alfaiate
Que pica na primavera.
- 802 — Não quero amor soldado,
Nem cabo nem furriel;
Não quero que depois façam
Da minha casa quartel.
- 803 — Não quero amor soldado,
Não é por o desprezar;
Vai p'ra a guerra vai morrer,
Viuvinha vou ficar.
- 804 — Não quero amor soldado,
Que soldado não é gente;
Quero amor capitão,
Ou alferes ou tenente.

- 805 — Não quero que me dês nada
Que esse teu dar é pedir;
Não quero que daqui a nada
Me andes a perseguir.
- 806 — Não quero que me dês nada
Que eu também nada te dou;
Só quero que tu te lembres
Do tempo que já passou.
- 807 — Não sei que me quer Lisboa
Que tanto chama por mim;
Hei-de ir morar para lá,
Para a rua do Bonjardim.
- 808 — Não subas ponto tão alto
Que podes dar em baixeza;
Eu já vi pano mais fino
Em guardanapo de mēsa.
- 809 — Não te amo por um dia,
Nem por uma só semana;
Amo-te por toda a vida,
Só se o meu c'ração me engana.
- 810 — Não te encostes à barreira,
Que a barreira deita pó;
Encosta-te à minha cama,
Sou solteira durmo só.

- 811 — Não te encostes ao loureiro
Que é verde pode quebrar;
Encosta-te ao meu peitinho,
Que te podes encostar.
- 812 — Não te mates por tomates
Que estão na tomateira.
Não te mates por amores
Que estão à tua beira.
- 813 — Não te rias de quem chora,
E' coisa que Deus ordena;
Pode a roda desandar
E penares da mesma pena.
- 814 — Na outra banda do rio
'Stão meninas a lavar:
Rema rema meu barquinho,
Quem me dera lá chegar.
- 815 — Naquela praça de Tuy
Onde se vende a verdura,
Quatro folhas p'ra um canto
Não é mentira nenhuma.
- 816 — Nas asas dum passarinho
Vai carta feliz voando;
Vai visitar meu José
Que por mim está esperando.

- 817 — Nas letras entrelaçadas
Vai o teu nome e o meu;
Bendito seja o teu nome
Quando se enlaçar c'ò meu.
- 818 — Nas ondas do teu cabelo
Vou-me botar a afogar;
Eu quero que o mundo saiba
Que há ondas sem ser no mar.
- 819 — Nem lá no céu há dois céus,
Nem no mundo dois senhores;
Não há coração que possa
Ser lial a dois amores.
- 820 — Nem meu pai nem minha mãe,
Nem duzentos confessores;
Me tiram dos meus intentos
De falar aos meus amores.
- 821 — Nem tanto estar à janela,
Nem tanto olhar para o chão;
Nem tanto tirar o lenço
Da algibeira para a mão.
- 822 — Nesta cruel despedida
Diz amor que hei-de fazer;
Levar-te não é possível,
Deixar-te não pode ser.

- 823 — Neste lenço depósito
Tristes lágrimas que choro;
Por não poder alcançar
Os braços de quem adoro.
- 824 — No alto daquela serra
Aonde se tece a cambraia.
Quem é limpo não se suja,
Ainda que na lama cáia.
- 825 — No alto daquela serra
Está um pinheiro a arder;
Eu passei pelo incêndio,
Meu amor para te ver.
- 826 — No alto daquela serra
Nasce o sol vareja o vento.
Muito enganado anda
Quem comigo perde o tempo.
- 827 — No alto daquela serra
Se está formando um convento;
Todo de pedra lavrada
Pró Divino Sacramento.
- 828 — No alto daquele monte
Deixei ficar o meu lenço;
Atadinho pelas pontas,
Cheio de bagadas dentro.

- 829 — No alto daquele monte
Estão jardins a secar;
Os meu olhos se obrigaram
A dár água prós regar.
- 830 — No alto daquele monte
Não sei que vejo luzir;
Não sei se é ouro se é prata,
Se espelho de me eu vestir.
- 831 — No céu há dezoito estrelas
Tôdas postas numa linha;
Quiz Deus escrever com elas:
“Eu sou teu e tu és minha„.
- 832 — No dia em que eu nasci,
Nasceram quatro num dia;
Nasci eu nasceu desgraça,
Tristeza e melancolia.
- 833 — No mar alto anda a tropa,
Eu bem oiço dar os tiros;
Eu bem oiço combater
Os meus ais c’os teus suspiros.
- 834 — No meio daquele mar,
No meio daquele rio;
Andam lá dois corações
A cantar ao desafio.

- 835 — No meio daquele mar
Ouvi cantar e parei;
Ouvi cantar a sereia
Lá no palácio do rei.
- 836 — No meio deste lencinho
O teu nome está corado;
Dentro em meu coração
O teu rosto retratado.
- 837 — No outro lado do rio,
Naquela casa caiada,
Tenho lá o meu amor
Ninguém me sabe de nada.
- 838 — No souto de Santa Marta
Há-de nascer uma silva.
Os moços a cinco réis,
As moças a meia libra.
- 839 — Nossa senhora me disse
De cima do seu altar:
“Rapariga tem juízo,
“O mundo deixa falar.”
- 840 — No tempo que te eu amava,
No tempo que te eu queria,
Na cegueira em que andava
Tinha olhos e não via.

- 841 — No tempo que te amei
Melhor amara um burro;
+ Sequer andava a cavalo,
Ainda não perdia tudo.
- 842 — No tempo que te amei
Melhor estivera doente;
Levara doze facadas,
Morrera dum acidente.
- 843 — No tronco da verde faia
O teu nome fui gravar;
A mesma faia chorou
De me ver a suspirar.
- 844 — Nunca vi carvalho torto
Dár madeira bem direita.
Nunca vi homem casado
Trazer a barba bem feita.
- 845 — Nunca vi fonte sem lôdo,
Nem jardim sem arvoredos.
Nunca vi feia sem graça,
Nem bonita sem seu erro.
-

O

846 — O A é a primeira letra
Que no peito escrevi.
Se alguém padece no mundo,
Sou eu por causa de ti.

847 — O alecrim bate à porta,
A arruda vai ver quem é;
São os olhos de Maria
Que vem ver os de José.

848 — O alecrim da Peneda
Tem a folha revirada,
Que lha revirou o vento
Numa manhã de geada.

849 — O alecrim de Castela
Tem a folha como o nosso.
Queria falar ao meu amor,
Por via d'alguém não posso.

850 — O alecrim de Castela
Tem a folha recai cai.
Estavas-te aí a pintar
Para genro de meu pai.

851 — O alecrim de Viana
Debaixo de água se acende.
Todo o moço que é brioso
Até no falar se entende.

652 — O alecrim de Viana
E' colhido ao braçado;
Para dôr de cotovelo
E' remedio aprovado.

853 — O' alto lirio roxo
Cobre-me com tua sombra;
Eu roubei uma menina,
Não tenho onde a esconda.

854 — O' alto lirio roxo
Já meu peito foi teu vaso;
Tomaste novos amores,
Já de mim não fazes caso.

855 — O amarelo desbóta,
O vermelho perde a côr;
Tambêm tu minha menina
Me perdeste o amor.

856 — O amar e o querer bem
'Stão na escritura sagrada;
Quem ama a Deus como deve
Tem a salvação ganhada.

- 857 — O amor da azeitona
E' como o da cotovia;
Acabada a azeitona
Fica-te com Deus Maria.
- 858 — O' amor da minha alma
Chega-te aqui para mim
Se as minhas falas são ásp'ras
Meu coração não é assim.
- 859 — O amor do chapéu branco
Ninguém me fale com êle;
Êle anda por minha conta,
Eu ando por conta dêle.
- 860 — O amor de Mariana
Era papel e molhou-se;
E agora Marianinha
O teu amor acabou-se.
- 861 — O amor enquanto novo
Anda com todo o cuidado;
Depois que vai para velho
Mostra papel de enfadado.
- 862 — O amor e o ciúme
Fizeram paz e união;
Quem tem amores tem ciúmes,
Quem tem zêlos tem paixão.

- 863 — O amor e o dinheiro
Não podem andar encobertos;
O dinheiro é chocalheiro
E o amor inquieto.
- 864 — O amor é uma albarda
Que se põe a quem quer bem;
Para não ser albardada
Não quero bem a ninguém.
- 865 — O amor nasce da vista
E mora no coração;
Vive da correspondencia
E morre da ingratidão.
- 866 — Ó amor ó desamor,
Ó diabo que te leve;
Que me fazes andar triste
Podendo eu andar alegre.
- 867 — O amor quando se encontra
Causa pena e dá gosto;
Sobressalta o coração,
Sobem as côres ao rosto.
- 868 — O amor que eu te tenho
E mais o que te hei-de ter,
Cabem na casca dum ôvo
E ainda não o hão-de encher.

- 869 — O amor que eu te tive
Era pouco acabou;
Se algum dia olho para ti,
Foi geito que me ficou.
- 870 — O anel do teu cabelo
Que um dia deitaste á rua,
Desde que o guardei foi élo
Que prendeu a minha alma à tua.
- 871 — O anel que tu me déste
Caiu à pedra do tanque.
Uma hora que te falei
Com perrice foi bastante.
- 872 — O anel que tu me déste
Nem o dei nem o vendi;
Deitei-o da ponte abaixo,
Também te deitava a ti.
- 873 — O anel que tu me déste
No domingo do Senhor,
Era-me largo no dedo
Apertado no amor.
- 874 — O' anjos do céu valei-me,
Tende de mim piedade;
Que me deixais sem amores
Na felor da minha idade.

875 — O' anjos do céu vinde à terra,
Vinde ver o que cá vai;
Tanta mulher sem marido
E tanto filho sem pai.

Canção de amor
876 — O A quer dizer amor,
O P quer dizer pedir;
O F faça favor
De nunca mais aqui vir.

Canção de amor
877 — Ó arcipreste do adro
Açoite dos passarinhos.
A quem deste os abraços
Dá-lhe também os beijinhos.

878 — O' arcipreste do adro
Não assombres a igreja;
Que bem assombrado anda
Quem não logra o que deseja.

879 — O arcipreste felorido
Neste tempo nunca o vi.
Disseste que me deixavas,
Eu nunca te despedi.

880 — O' arcipreste pé de ouro,
Altos raminhos de prata.
Esses teus olhos me prendem,
A tua ausência me mata.

- 881 — O' Belêm ó Belensinho,
O' Belêm do belador.
Escorreguei e caí
Nos braços do meu amor.
- 882 — O' canas ó rei das canas,
Quem te mandou aqui vir?
Se te eu quizera matar
Quem te havia de acudir?
- 883 — O cantar é dos anjinhos,
Senhora da Conceição;
Quando canto alívio
Penas do meu coração.
- 884 — O cantar pertence aos anjos,
O dançar aos namorados;
A alegria aos solteiros,
A tristeza aos casados.
- 885 — O carvão que já foi brasa
Com pouco lume se acende.
O amor que já foi firme
Com poucas falas se rende.
- 886 — O' castelo de Viana
Deita bandeiras de luto;
Foi-se embora o meu amor,
Tenho pena, choro muito.

- 887 — O' cemitério de Outeiro
Violeta de ternura;
Onde há de ser desbotada
Esta minha formosura.
- 888 — O' coração coração
Que te atiraram dois tiros;
Com uma pistola de ouro,
Carregada de suspiros.
- 889 — O coração da mulher
Por muito frio que faça,
Tem sempre calor bastante
Para aquecer a desgraça.
- 890 — O' coração de pombinha,
O' alto da primavera;
Muito queria saber
Teu pensamento qual era.
- 891 — O' coração de três penas
Dá-me uma para eu levar;
Que eu vou ao Brasil e venho,
Em vindo torno-ta a dar.
- 892 — O coração duma pulga
Para quem o souber guizar,
Almoça e janta com êle,
Ainda fica para cear.

893 — O coração e os olhos
São dois amantes liais;
Quando o coração tem penas
Os olhos são os sinais.

894 — O' coração ó pombinha,
O' ares da primavera.
Só desejava saber
O teu intento qual era.

895 — O' coração retraído,
Carinha cheia de enganos;
Que me trazes enganada
Horas dias e anos.

896 — O cravo anda em demanda
Com a rosa do jardim;
A rosa diz que não quer,
Mas o cravo diz que sim.

897 — O cravo bateu na rosa,
A açucena vai jurar;
O' que lindo juramento
Que o jardim tem para dar.

898 — O cravo caiu do céu,
Caiu no chão ficou coxo;
A rosa com sentimento
Logo se vestiu de roxo.

- 899 — O cravo depois de sêco
Significa amor perdido.
Ainda que eu queira não posso
Tirar de ti o sentido.
- 900 — O cravo tem vinte folhas,
A rosa tem vinte e uma;
Anda o cravo em demanda
Por a rosa ter mais uma.
- 901 — O cravo tem vinte folhas,
O jarro tem uma só.
Quem namora ás escondidas
Tem paciencia de Job.
- 902 — O diabo leve o rato . .
E os dentes ás formigas,
Que me roeram o livro
Onde eu estudava as cantigas.
- 903 — O diabo leve os homens,
Aqueles que bebem vinho;
Mas que não me leve o meu,
Bebe muito pouquinho.
- 904 — O diabo leve os homens
Enfiados num cordel;
O primeiro seja António,
O segundo Manuel.

905 — O diabo leve os homens,
Menos três que eu conheço:
Que é meu pai e meu padrinho
E o amor por quem padeço.

906 — O' estrelinha do norte
Espera por mim que eu vou;
Alumia-me o caminho,
Já que o luar me enganou.

907 — O' estudante deixa a aula,
Vira-te p'ra sapateiro;
P'ra padre não tens cabeça,
P'ra doutor não tens dinheiro.

908 — O fandango duma velha
Fez-me doer a barriga;
Já não quero mais fandango
Senão duma rapariga.

909 — O' figueira dá-me um figo,
O' silva dá-me uma amora.
Meu amor dá-me um abraço
Que me quero ir embora.

910 — O' filha tu és um anjo,
Eu por anjo te venero;
Se te chego a lograr
Mais nada do mundo quero.

- 911 — O' filha tu és um anjo,
Foste criada para mim;
Ao amor que te consagro
Só a morte porá fim.
- 912 — O filho do regedor
Anda morto por casar;
Pró dia do casamento
Lá vai um foguete ao ar.
- 913 — O' gaio das penas verdes
Empresta-me o teu vestido.
Viver 1 O meu vestido são penas,
Eu também de penas vivo.
- 914 — O homem para ser homem
Deve ter costas de pau;
A barriga de manteiga,
As pernas de bacalhau.
- 915 — O' José cabelo louro
No deserto penteado;
Eras o mais lindo cravo
Que o craveiro tinha dado.
- 916 — O' José ó Josésinho,
O' José de além da ponte;
Quando te pões á janela
Namoras quem 'stá defronte.

917 — O' José pinheiro verde,
Sombra p'ra todo o verão;
Todas as sombras se acabam,
Só a tua José não.

918 — O' José por tua vida,
Por alminha de teu pai;
Deixa-me entrar no teu peito
Para ver o que lá vai.

919 — O ladrão do melro negro
Onde foi fazer o ninho;
Nos pinheiros de Viana,
No mais alto ramalhinho.

920 — O' ladrão que me enganaste
Tinha eu dezoito anos;
Era nova, não sabia,
Levei-me dos teus enganós.

921 — O lenço que tu me déste
No domingo do Senhor,
Não cabia na algibeira,
Dei-o ao meu querido amor.

922 — Olha o tôlo olha o vário,
Olha o pouco entendido;
Foi a falar ao meu pai
Sem ter falado comigo.

- 923 — Olha prá folha da vinha
Como ela dá balanço.
Quem tem o amor ausente
Nunca pode ter descanso.
- 924 — Olha prá folha da vinha,
Dá-lhe o vento e balanceia.
O amor que me quer bem
Pela porta me passeia.
- 925 — Olha prá folha da vinha,
Dá-lhe o vento faz balanço.
O amor que me quer bem
Nem na cama tem descanso.
- 926 — Olha p'ra mim direitinho,
Não olhes atravessado;
Que a gente pode dizer
E olhar de namorado.
- 927 — Olha para mim e fala,
Meu amor faz-me a vontade;
Que eu bem sei que tu que tens
Quem te proíba a liberdade.
- 928 — Olhos azuis são ciumes,
Os meus olhos azuis são;
Tenho ciumes nos olhos,
Firmeza no coração.

- 929 — Olhos brancos olhos pretos,
Olhos azuis olhos verdes;
Estas quatro castas d'olhos
Em poucas caras os vêdes.
- 930 — Olhos pretos roubadores
Porque não vos confessais?
Os delitos que fazeis,
Os corações que roubais!
- 931 — Olhos pretos são fidalgos,
Os azuis são cavalheiros;
X Os olhos acastanhados
São os liais verdadeiros.
- 932 — O limão é coisa azeda
Que nasce da felor branca.
Como hei-de eu amostrar graça
A quem me mostra carranca?
- 933 — O limão tem rico cheiro
Emquanto não apodrece;
Assim são os amores novos
Emquanto não aborrecem.
- 934 — O limoeiro do monte
Não torna a dar limões;
Que lhe cortaram os ramos
Para unir corações.

- 935 — Oliveira da ramada
Ramos dela tem virtude;
São p'ra dar ao meu amor
Em ano de pouca saúde.
- 936 — O loureiro bate bate,
Eu bem o sinto bater;
Pancadinhas no telhado
Pró meu amor entender.
- 937 — O loureiro é loucura,
A folha variedade;
A loucura foste tu
Em trazer-me enganada.
- 938 — O loureiro é loucura
E a baga variedade;
Tambêm digo que é loucura
Amar a quem se faz grave.
- 939 — O loureiro é pau verde,
Dá-se ao pé do caminho;
Todas as moças que passam
Vão tirar-lhe seu raminho.
- 940 — O loureiro é pau verde
Que nasce pelos quintais.
Quem dá falas a garotos
O que recebe são ais.

941 — O loureiro é pau verde
Que se racha ao comprido.
É boa e honrada a mulher
Que bate no seu marido.

942 — O' luar da meia noite
Não me deixes ás escuras;
Que eu sou de fóra da terra
Não sei os cantos das ruas.

943 — O' luar da meia noite
Tu és o meu inimigo;
Estou à porta de quem amo,
Não posso entrar contigo.

944 — O luar já lá vai alto,
Já alumia há muito.
Andas 'scamada comigo,
Has-de roê-la que é de unto.

945 — O lugar de Além-do-rio
E' pequeno mas tem graça;
Tem uma fonte no meio,
Dá de beber a quem passa.

946 — O' mar alto ó mar alto,
O' mar alto sem ter fundo;
Mais vale cair no mar alto
Do que nas bocas do mundo.

- 947 — O' margens do rio Lima
Desvario de paixões;
Só vós podeis distrair
Consternados corações.
- 948 — O' mar salgado ladrão,
Eu de ti tenho mil queixas;
Quem hás-de levar não levas,
Quem hás-de deixar não deixas.
- 949 — O mar se vestiu de luto
E mais as embarcações.
Os meus amores dalgum dia
Tornaram-se ingratidões.
- 950 — O mar também é casado,
O mar também tem mulher;
É casado com a areia,
Dá-lhe beijos quando quer.
- 951 — O' mar tu não te derretas,
Navio não vás ao fundo.
Ainda que eu queira não posso
Tapar as bocas ao mundo.
- 952 — O' menina do amarelo
Diga-me quanto custou;
Que eu me quero vestir dêle
Já que tanto me agradou.

- 953 — O menino coitadinho
Tem soninho quer dormir;
Venham os anjinhos do céu
Ajuda-lo a cobrir.
- 954 — O meu amor afastou-se,
Pena não tenho nenhuma;
Ainda me deixou a tempo
De arranjar melhor fortuna.
- 955 — O' meu amor anda anda
Ainda que penas tenhais;
Que eu também em guerra vivo
E mais digo que venhais.
- 956 — O' meu amor anda anda
Que eu te quero ver-andar;
Quero ver o teu modinho
E mais o teu passear.
- 957 -- O' meu amor canta canta
Que tu não és mais que eu;
Se tu és raminho dourado,
Do mesmo jardim sou eu.
- 958 — O meu amor coitadinho
Chóra de noite na cama;
Chóra que já foi amado
E agora ninguém o ama.

- 959 — O meu amor coitadinho
De repente adoeceu;
Faltaram-lhe os meus carinhos,
Não pôde viver morreu.
- 960 — O meu amor d'algum dia
Já o levou a maleita;
Êste que agora tenho
Vai pela mesma receita.
- 961 — O' meu amor d'algum dia
Não te posso chamar meu;
Falas para quem tu queres,
Com as famas pago eu.
- 962 — O meu amor de brioso
Não assenta o pé na areia;
Assenta meu bem assenta,
Deixa ficar a chieira.
- 963 — O' meu amor de tão longe
Com tantas serras ao meio;
O nosso trato é firme,
Podes viver sem receio.
- 964 — O meu amor deu-me um chapéu
Para á noite namorar;
O chapéu vai-se a romper
E o amor vai a acabar.

965 — O meu amor diz que vinha
Quando nascesse o luar;
O luar já vai nascendo,
Ele não pode tardar.

966 — Ó meu amor do Brasil
Passa o mar, anda-me ver;
Que uma carta não é nada
Para mim que não sei ler.

967 — O meu amor é António,
Antoninho se lhe chama;
Não é quem o mundo pensa,
O mundo também se engana.

968 — O meu amor é António,
Nêle tenho estimação;
António dá-me um beijinho,
Que eu dou-te o meu coração.

969 — O meu amor é barbeiro,
Faz a barba ao juiz;
Com uma toalha de renda
Lavada no chafariz.

970 — O meu amor é comprido
Como a vara do guião;
Tem os olhos redondinhos,
Não sei se me enganarão.

- 971 — O meu amor é de Darque,
É da terra da cebola;
Falinhas quantas quizeres,
Casar comigo ... tó rôla.
- 972 — O meu amor é Domingos,
Parente dos dias santos;
Como hei de diferenciar
Dominguinhos entre tantos.
- 973 — O meu amor é doutor,
Em Coimbra tem cadeira;
Êle é desembargador,
Eu sou desembargadeira.
- 974 — O meu amor é estudante,
Anda na estudantaria;
Mandei-o buscar azeite,
Mijou-me na almotolia.
- 975 — O meu amor é José,
Oratório do meu peito;
Eu faço-lhe oração
À noite quando me deito.
- 976 — O meu amor é Manuel,
Manuelsinho é chamado;
Que o trago em meu peito
Do mundo bem recatado.

- 977 — O meu amor enfadou-se
Livrou-me de apoquentações;
Vou e venho quando quero
Não lhe dou satisfações.
- 978 — O meu amor é ourives
E o teu é mercador;
O meu dá-me prendas de ouro,
O teu falinhas de amor.
- 979 — O meu amor é pequeno,
Cabe numa mão fechada;
Ao depois da mão aberta
Amor se torna em nada.
- 980 — O meu amor é quintanista,
Quintanista de latim;
Quando chegar a formar-se
Não tenham pena de mim.
- 981 — O meu amor era António,
Mudei-o para João;
Também o vento se muda
Do norte para suão.
- 982 — O meu amor era torto,
Eu mandei-o cavacar;
Agora já tenho lenha
Para fazer o jantar.

- 983 — O meu amor é soldado
Da primeira companhia;
Do regimento terceiro,
Terceiro de infantaria.
- 984 — O meu amor é soldado,
Do segundo batalhão;
São os mais bonitos olhos
Que leva a expedição.
- 985 — O meu amor é soldado,
Eu não o hei-de livrar;
Servir o rei é nobreza,
Meu amor deixa-te andar.
- 986 — O meu amor é soldado,
Faz a guarda à rainha;
Também faz a sentinela
À tua porta menina.
- 987 — O meu amor é soldado
Faz a sentinela ao cais;
Traz o boné à catita,
Cada vez catita mais.
- 988 — O meu amor está doente,
Hei-de o ir visitar;
C'um pratinho de arroz doce
E um papel de resalgar.

- 989 — O meu amor é um anjo,
Deu-mo Deus não o mereço;
Já mo quizeram comprar,
Anjos do céu não tem preço.
- 990 — O meu amor é um c. . . .
Daqueles mais retorcidos;
Que eu ponho à janela
Pra convidar os amigos.
- 991 — O meu amor é um cravo,
Eu bem o soube escolher;
O craveiro não tem outro,
Só se lhe agora nascer.
- 992 — Ó meu amor fala baixinho
Que as paredes tem ouvidos;
Os amores dissimulados
São os que são mais queridos.
- 993 — O meu amor foi a Braga,
Trouxe-me uma carapuça.
Quem tem raiva que enraiveça,
Quem tem catarro que tussa.
- 994 — O meu amor foi para fora,
Para a Ilha da Madeira;
Deixou-me o retrato dele
Dentro da minha algibeira.

- 995 — O meu amor ontem à noite
Pela porta me passou;
Por causa da vizinhança
Nem o chapéu me tirou.
- 996 — O meu amor ontem à noite
Pela vida me jurou;
Que se ia botar ao mar.
Se ele é tolo, eu não o sou.
- 997 — O meu amor me deixou
Pensando que eu chorava;
Foi costume que nunca tive
Chorar por quem me deixava.
- 998 — O meu amor me deixou,
Me deixou 'stou bem deixada;
Agora estou viuvinha,
Viuva sem ser casada.
- 999 — O meu amor me deixou
Pensando que eu morria;
Ele vão uns e vem outros
Cada vez mais alegria.
- 1000 — O meu amor me deixou
Por uma palavra só;
Não há roupa em Viana
Para lhe eu guardar o dó.

- 1001—O meu amor me disse ontem
Que me havia de ver hoje;
Ele por ora não tarda
Que ele vem de muito longe.
- 1002—O meu amor me trocou
Por uma mais bonitinha;
Mandou-a vir de encomenda
Lá da terra da sardinha.
- 1003—O meu amor não é aquele,
Que eu no andar o conheço;
Tem o andar miudinho
Como a folha do codeço.
- 1004—O meu amor não é aquele,
Que o meu amor traz chapéu;
Tem o andar miudinho
Como as estrêlas do céu.
- 1005—O meu amor não é êste,
O meu amor traz chapéu;
O meu amor ao pé doutro
Parece um anjo do céu.
- 1006—Ó meu amor não embarques,
Olha que o mar tem travessas;
Eu ia para embarcar
Achei o mar às avessas.

- 1007—Ó meu amor não embarques,
Não te botes ao navio;
Olha que as ondas do mar
Não são como as do rio.
- 1008—O meu amor não está aqui
Nem passeia nesta terra;
Guardo-lhe tanto respeito
Como se êle aqui estivera.
- 1009—Ó meu amor não ignores
De eu para ti não olhar;
Isto são disfarces meus
Para o mundo não falar.
- 1010—Ó meu amor não me deixes
Que eu ainda te não deixei;
As folhas do livro viram,
Eu ainda não virei.
- 1011—Ó meu amor não me mates,
Deixa-me que eu morrerrei;
Que me quero confessar
Duma fala que te dei.
- 1012—Ó meu amor quem te disse
Que eu a dormir suspirava?
Quem to disse não mentiu,
Que eu por ti suspiros dava.

1013—Ó meu amor quem te disse
Que eu por ti era desvelo?
Podes andar à vontade
Que eu nunca te quiz nem quero.

1014—Ó meu amor que tiveste,
Que tanto degeneraste?
Fala verdade não mintas,
Diz-me que amores tomaste.

1015—Ó meu amor se tu fores
Ao tribunal das formosas,
Apega-te às moreninhas
Que as brancas são enganosas.

1016—Ó meu amor se tu fores,
Leva-me podendo ser;
Eu quero ir acabar
Onde tu fores morrer.

1017—Ó meu amor tão ingrato,
Ó cara cheia de enganos;
Olha os pagos que tu deste
A quem te amou tantos anos.

1018—Ó meu amor vai prós anjos,
Olha a praga que te eu rogo;
Dizes que te vais embora,
Deus queira que seja logo.

- 1019—O meu coração é teu,
Bem o podes entender;
Antes que a morte me leve
Nos teus braços me hei-de ver.
- 1020—O meu coração é teu,
E o teu de quem será?
O meu morre pelo teu,
E o teu por quem morrerá?
- 1021—O meu coração é um tanque
Chei-o d'água, mete medo;
Abre-te meu coração,
Vai regar o arvored.
- 1022—O meu coração é um tanque
Rodeado por dois muros;
Para prender os teus olhos
Que os não dou por bem seguros.
- 1023—O meu coração é vidro,
É vidro na tua mão;
Se te queres vingar d'êle
Deixa-o cair no chão.
- 1024—O meu coração fechou-se,
Fechou-se já não se abre;
Quem o fechou ausentou-se,
Quem se ausentou tem a chave.

- 1025—O meu coração não pode
Viver sem o seu amado;
Esquecer-se um só instante
De Jesus Sacramentado.
- 1026—O meu coração por arte
Entrou no teu pensamento;
É como o crime de força
Que nunca tem livramento.
- 1027—O meu pai pra meu casar
Prometeu-me três ovelhas;
Videy Uma manca outra cega,
Outra môcha sem orelhas.
- 1028—Ó meu qu'rido goivo roxo
Ao pé do tanque nascido.
Bem sabes o bem que te quero,
Mas fazes-te desentendido.
- 1029—Ó meu Senhor do Socorro
Para o ano hei-de lá ir;
Casadinha ou solteira,
Ou criada de servir.
- 1030—Ó minha caninha verde,
Enxertei-te num penedo.
Por causa de ti menina
Fiquei eu nêste degredo.

- 1031—Ó minha caninha verde,
Ó minha salta catrepa;
Os dias que te não vejo
Ando levado da breca.
- 1032—Ó minha caninha verde,
Ó minha verde caninha;
Salpicadinha d'amores,
D'amores salpicadinha.
- 1033—Ó minha descòradinha,
Roubaste a côr ao leite;
Quem te comeu o melhor
Agora que te aproveite.
- 1034—Ó minha linda menina
Hoje sim amanhã não.
Queiras tu e queira eu
Amor do meu coração.
- 1035—Ó minha mãe não me mande
A Coimbra vender pão;
Que me dizem os estudantes:
"Padeirinha sem patrão,,.
- 1036—Ó minha mãe venha ver
O diabo do meu home;
Fiz-lhe um caldinho tão bom
O diabo não o come.

- 1037—Ó minha mãe venha ver
O que me fez o José;
Tirou-me os três vintêns,
Rasgou-me o porta-boné.
- 1038— Ó minha pombinha branca
Empresta-me o teu vestido.
— O meu vestido são penas.
— Eu também de penas vivo.
- 1039— Ó minha pombinha branca,
Ó meu pombo rolador;
Quando fores desta terra
Hás-de ser o meu amor.
- 1040— Ó minha pombinha branca,
Ó meu pombo rolador;
Tu és a minha pombinha,
Eu serei o teu amor.
- 1041— Ó minha terra querida
Mandai-me de lá dizer:
Um amor que eu lá tenho
Se o tornarei a ver.
- 1042— Ó moças andai depressa
Pedir a Santo António:
Pra vos pôr todas em linha
No livro do matrimónio.

rolador

- 1043—Ó moças cantai e ri,
Guardai o que vosso é;
As que não costumam rir
Também lhe escorrega o pé.
- 1044—Ó moças cantai e ri,
Guardai o vosso dinheiro;
As que não cantam nem riem
São as que dão primeiro.
- 1045—Ó moças cantai o vira,
Que o vira é coisa boa;
O vira também se canta
Na cidade de Lisboa.
- 1046—O mundo fala de mim,
É por ser adivertida;
Agora é que eu hei-de ser
Alegre da minha vida.
- 1047—O mundo fala de mim,
Por certo quer que me tôlha;
Eu sou como a oliveira
Que sempre conserva a folha.
- 1048—Ondas do mar abrandai-vos
Que eu quero pescar um peixe.
Eu quero deixar o mundo
Antes que o mundo me deixe.

- 1049—Onde vais ó Mariquinhas
Com a cestinha da meia?
Vou visitar o meu amor
Que está preso na cadeia.
- 1050—Ó olhos azuis queridos
Côr do mar quando está manso.
No dia que te não vejo
Meu coração dá balanço.
- 1051—Ó olhos para que chorais
Se a pena fica no peito?
Chorar por amor que é doutro
São lágrimas sem proveito.
- 1052—Ó oliveira cortada
Sempre ficas oliveira.
A moça casada nova
Sempre cuida que é solteira.
- 1053—Ó oliveira do Brasil
Manda-me pra cá um ramo;
Que o meu amor é teimoso
Dura-lhe a teima todo o ano.
- 1054—O padre quando diz missa
Abre o livro e diz "oremus",
Dizes que hei-de ser tua,
Eu digo que ainda veremos.

- 1055—O padre quando namora
Logo põe a mão na c'rôa;
Namora padre namora,
Ai que Deus tudo perdoa.
- 1056—Ó pais que tendes as filhas
Não faleis das malfadadas;
As que estão na triste vida
Também nasceram honradas.
- 1057—O papel em que te escrevo
Tiro-o da palma da mão;
A tinta sai-me dos olhos,
A pena do coração.
- 1058—O par que anda no terreiro
Anda bem aparelhado;
Anda o cravo anda a rosa,
Anda o meu amor pintado.
- 1059—Ó pedras desta calçada
Levantai-vos e dizei:
Quem vos passeia de noite,
Que de dia bem o sei.
- 1060—Ô pinheiro dá-me uma pinha,
Ô silva dá-me uma amora.
Menina dê-me um abraço
Que me quero ir embora.

1061—O “polk,” que anda no terreiro,
Anda bem aparelhado;
Sòmente tem um geitinho
De dançar abregeirado.

1062—O’ que desgraça tão grande,
Fugiu o pombo á pomba.
Pelos geitos que vou vendo
Não tenho quem me responda.

1063—Ó que linda troca de olhos
Que fizeram dois amantes;
Trocaram dois olhos pretos
Por dois azuis tão galantes.

sempre repetido

1064—O’ que lindo passarinho
Tu levas atrás de ti;
Por detrás não vi nada,
Por diante tudo vi.

1065—O’ que menina tão linda
Que eu agora encontrei;
Até lhe dei um abraço,
Com que sentido não sei.

1066—O que parte se diverte
Com os ramos do caminho;
O que fica sempre chora
Por o seu bem perdidinho.

1067—O' que pinheiro tão alto
Com tantas pinhas no meio.
O' que menina tão linda
Filha dum homem tão feio.

1068—O' que pinheiro tão alto
Com um fio doiro na ponta.
Esses teus olhos menina
Já andam por minha conta.

1069—O' que pinheiro tão alto,
Da ponta se vê Galiza.
É um regalo dormir
Com as moças sem camisa.

1070—O' que pinheiro tão alto
Que dá pau para colheres.
A'gua choca para os homens,
Vinho branco prás mulheres.

1071—O' que pinheiro tão alto
Que dá pau para colheres.
A mentira está nos homens,
A verdade nas mulheres.

1072—O' que rico luar vai
Para apanhar a marcela;
No adro de Santo António,
D'aquela mais amarela.

- 1073—O' rosa de Alexandria
Onde perdeste a côr?
Na cama co' os namorados,
Debaixo do cobertor.
- 1074—O' rosa minha roseira,
O' felor do meu jardim;
Reserva o teu coração
E a tua mão para mim.
- 1075—O' rosa minha rosinha,
O' rosa minha estrela;
Eu ouvi tocar o sino
Cuidei que rosa morrerá.
- 1076—O' rosa que já não cheiras
Onde é que perdeste o cheiro?
Em casa do meu amor
Debaixo do travesseiro.
- 1077—O' rosa tu és a lima
E teu pai é o limão;
Casaste fizeste bem,
Fizeste tua obrigação.
- 1078—O' rosa tu és o sol,
Tua mãe é o calor;
Tua mãe derrete a neve,
Tu derretes o amor.

- 1079—O' rosinha anda mais eu,
Deixa ficar a roseira;
Que esta noite ha-de chover
E rosa molhada não cheira.
- 1080—O' rosinha tu já dormes,
Já por mim tu não suspiras;
Se tu me quizesse bem,
Suspiravas não dormias.
- 1081—O' salsa de ao pé do rio,
De à beira do rio salsa.
Mais vale ser feia e firme
Do que bonita e falsa.
- 1082—Os beijos que tu me deste
Não me vem ao pensamento.
Correi lágrimas correi
Para o mar do sofrimento.
- 1083—O' sécia pra seres sécia,
Hás-de ter oito amantes:
Dois tenentes, dois maiores,
Dois padres, dois estudantes.
- 1084—O' Senhora do Sameiro
Eu queria ser vossa nora,
Se me desseis o menino
Que está no altar de fora.

1085—O' senhor juiz de fora
Faça justiça na terra:
Prenda-me aqueles dois olhos
Que estão naquela janela.

1086—O' Senhor S. João d'Arga
Já aqui tendes a dança.
Não se dá ponto sem nó
Nem fala sem confiança.

1087—O serpão é miudinho,
A folha não cobre a terra.
Não posso falar contigo
Meu amor, que me dão guerra.

1088—O serpão é miudinho,
Deita a raiz para a terra.
Não topas outro amor
Tão leal como eu era.

1089—Os homens comparo-os eu
Com a cinza da barrela:
Que se bota para o chão
E ninguém faz caso dela.

1090—Os homens que há no mundo
Nem todos trazem chapéu.
Também quero que me diga
Quantos anjos ha no céu.

1091—Os homens são como as cobras
Quando largam a peçonha;
Nem solteiros nem casados,
Nem viuvos tem vergonha.

1092—Os homens são como as cobras,
Só lhes falta ter o rabo;
Aparecem às mulheres
Na figura do diabo.

1093—Os meus amores de algum dia
Eram uma carta fechada;
Estes que agora tenho
E' coisa mais delicada.

1094—Os meus olhos e os teus
Contratos querem fazer:
Os meus morrer pelos teus,
Os teus pelos meus morrer.

1095—Os meus olhos são anzóis
Que caçam no mar sem rede;
Também te caçam a ti
O' amor do chapéu verde.

1096—Os meus olhos são dois peixes,
Navegam numa lagoa;
Eles choram que se matam
Por uma certa pessoa.

- 1097—Os meus olhos são gabados
Por fidalgos e doutores;
Dou-os por bem empregados
Nos meus primeiros amores.
- 1098—Os meus olhos são teus olhos,
Tu és a minha doidice;
Quero-te bem na verdade,
Quero-te bem já te disse.
- 1099—Os meus olhos se obrigaram
Ao que eu nunca me obriguei:
A dar água todo o ano
Para o chafariz do rei.
- 1100—Os olhos do meu amor
Estão a bulir a bulir;
Parecem dois melros novos
Quando estão para fugir.
- 1101—Os olhos do meu amor
São cabeças de alfinetes;
Fechados são dois botões,
Abertos dois ramalhetes.
- 1102—Os olhos do meu amor
São cadeias de bom ferro;
De tal sorte me prenderam
Que eu a outro amor não quero.

1103—Os olhos do meu amor
São perfeitos, não se vendem;
São balas com que me atiram,
Cadeias com que me prendem.

1104—Os olhos do meu amor
São da côr do meu vestido;
Ai que lindo amor eu tenho
Que se parece comigo.

*meio
estilo*
1105—Os olhos do meu amor
São dois navios de guerra;
Quando vão pelo mar fóra
Deitam faíscas pra terra.

1106—Os olhos do meu amor
São dois navios dourados,
Onde eu trago os meus sentidos,
Onde emprego os meus cuidados.

1107—Os olhos do meu amor
São duas Avé-Marias,
Onde eu faço oração
A' noite todos os dias.

1108—Os olhos do meu amor
São duas azeitoninhas;
Fechados são dois botões,
Abertos duas rosinhas.

- 1109—Os olhos do meu amor
São duas continhas pretas.
Ai que lindo amor eu tenho
Parente das violetas.
- 1110—Os olhos do meu amor
São firmes, não tem maldade;
Hei-de mandar fazer deles
Um painel de piedade.
- 1111—O sol posto pede encôsto,
Eu gosto de me encostar;
Nos braços do meu amor
A dormir até fartar.
- 1112—O sol prometeu á lua
Uma fita de mil côres;
Quando o sol promete á lua
Que fará quem tem amores.
- 1113—O sol vira e dá volta
Para tornar a nascer.
Eu não viro nem dou volta,
Serei firme até morrer.
- 1114—Os peixes que ha no mar
Não os fui ver ao fundo.
Também quero que me diga
Quantos homens ha no mundo.

1115—Os pombinhos quando nascem
Dão abraços e beijinhos;
Assim são os namorados
Quando se encontram sosinhos.

1116—Os salgueiros da ribeira
Fazem sombra aos peixinhos.
Quem namora sempre alcança,
Ou abraços ou beijinhos.

1117—O teu nome é tão lindo
Como o sol do meio dia;
O nome da Mãe de Deus
E' o teu nome Maria.

1118—O teu nome Maria
E' um poema de amores;
Foi feito um dia por Deus
Do perfume das felores.

1119—Os teus beicinhos lindinha
São gominhos de limão;
Juntamente com beijinhos
Dão alivio ao coração.

1120—Os teus olhinhos menina
Estão cobertos de marfim;
Meu coração desejava
Que eles fossem para mim.

- 1121—Os teus olhos pretos pretos,
Os teus olhos pretos são;
Da felor do meu affecto,
Amor do meu coração.
- 1122—Os teus olhos são de prata,
Sobancelhas de veludo.
Se o teu pai não tem dinheiro,
Anda que eu pago tudo.
- 1123—O tocador do harmonico
+ E' bonito, toca bem;
E' amigo das raparigas,
E' o melhor que ele tem.
- 1124—O tocador do harmonico
Merece uma galinhinha;
Passada pelos meus dedos
Para a minha barriguinha.
- 1125—O tocador do harmonico
Tem dedinhos de marfim;
Se ele não tivera amores
Queria-o eu para mim.
- 1126—O' triste segunda-feira
Da semana que ha-de vir;
Vai o meu amor embora,
Quem o ha-de ver sair.

1127—Ouves tu ó Josésinho,
Quem te dera a ti dois tiros;
Com uma espingarda de oiro
Carregada de suspiros.

1128—O velho e mais a velha
Foram sachar os feijões;
Acharam a terra dura,
Pegaram aós bofetões.

1129—O velho e mais a velha
Passaram o rio a vau;
A velha caiu de costas,
O velho deu-lhe co' o pau.

1130—O velho perdeu a velha
Entre o milho da lagoa;
Procura velho procura
Que a velha era bem boa.

1131—O' Viana de Castelo,
O' Viana do Bugio;
O mais lindo que tem Viana
E' a ponte sobre o rio.

1132—O' Viana ó Viana,
O' Viana do pecado;
Por tua causa ó Viana
E' o meu amor soldado.

1133—O' vida da minha vida,
Adeus adeus regalar;
Anda para a minha beira
Que eu vou para o teu lugar.

1134—O' vida da minha vida,
Adeus adeus regalar;
Nem tu és o meu amor,
Nem eu to quero chamar.

1135—O' vida da minha vida,
Adeus que me vou embora;
Vou daqui prá minha terra
Dar abraços a quem chora.

1136—O' vida da minha vida,
Água clara sem lôdo.
Eu não falo de ninguém,
De mim fala o mundo todo.

1137—O' vida da minha vida
Até o poupar é bô;
O chapéu que o noivo leva
Ficou do pai do avô.

1138—O' vida da minha vida,
Cara de leite amassado;
Eu já te dei de comer
Pelas ripas do telhado.

1139—O' vida da minha vida,
Eu cheguei aqui agora;
Se é cedo mandai-me entrar,
Se é tarde mandai-me embora.

1140—O' vida da minha vida,
Eu se quero ando bem;
Ando c'os pés pelo chão
Como tu andas tambem.

1141—O' vida da minha vida,
Eu venho do mar á noute,
Como te hei-de amar
Se eu tenho de amar a outro?

1142—O' vida da minha vida,
Minha vida eu aqui;
Os anjos do céu me levem
Para a terra onde eu nasci.

1143—O' vida da minha vida,
Minha terra são feijões.
Estes mocinhos d'agora
Vão pró céu aos trambulhões.

1144—O' vida da minha vida,
Minha vida não é nada;
Minha vida é pequenina,
Cabe numa mão fechada.

- 1145—O' vida da minha vida,
Minha vida vai andando.
Eu fiz a cama de folhas,
O vento vai-ma levando.
- 1146—O' vida da minha vida,
Outra vez ó vida minha;
Não faças a tua cama,
Anda-te deitar na minha.
- 1147—O' vida da minha vida,
O' vida da outra banda.
Hei-de lograr os teus olhos
Ainda que ponha demanda.
- 1148—O' vida da minha vida,
Vida do meu coração;
Nunca fui apaixonado
Por fruta que cai no chão.
- 1149—O' vida da minha vida,
O' vida do que eu não sei;
Sei o que tenho passado,
Não sei o que passarei.
- 1150—O' vida da minha vida,
O' vida do riço riço.
Anda para aqui Maria
Enquanto coze o chouriço.

- 1151—O' vida da minha vida,
O' vida do sim ou não.
Fugiu-me a minha pombinha
Fiquei co' as penas na mão.
- 1152—O' vida da minha vida,
O' vida dos ovos moles.
Meu pai era ferreiro
Minha mãe tocava os foles.
- 1153—O' vida da minha vida,
O' vida solteira real;
Quem desta vida me tira
Faz um pecado mortal.
- 1154—O' vida da minha vida,
Porque choras Mariana?
— Nasceu-me uma silva verde
No travesseiro da cama.
- 1155—O' vida da minha vida,
Quem vem comigo quem vem;
Pelos geitos que estou vendo
Comigo não vem ninguém.
- 1156—O' vida da minha vida,
Sáia o coelho da mouta.
Já cantei uma cantiga,
'Stou morta por cantar outra.

1157—Ó vida da minha vida,
Três com um burro podem bem;
Um carrega outro tem mão,
Outro olha se vai bem.

1158—Ó vida da minha vida,
Tudo é o que Deus quer;
Casadinhos ontem à noite
Já lhe morreu a mulher.

1159—Ó Vila Nova de Gaia
Manda-me para cá sabão;
Quero lavar uma nodoa
Que tenho no coração.

P

- 1160—Papagaio pena verde
Dá-me uma pena do peito.
Com todas falo e rio,
Só a ti guardo respeito.
- 1161—Papagaio pena verde
Dá-me uma quero voar;
Eu vou ao Brasil e venho,
Em vindo torno-ta a dar.
- 1162—Papagaio pena verde
Não voltes ao meu jardim.
— Todas as penas se acabam
Só as minhas não tem fim.
- 1163—Para domingo que vem
Hei-de ir à missa do dia;
Para ver o meu amor
À porta da sacristia.
- 1164—Passas por mim e não falas,
Fazes que não me conheces;
Foi o primeiro amor
Que tu na terra tiveste.

1165—Passas por mim e não falas,
Respeito guardas a alguém;
Podes passar e falar,
Respeitar a quem quer's bem.

1166—Passei pela sepultura
Uma voz me respondeu:
— “Tira o pé amor querido,
Este c'ração já foi teu.,”

1167—Passei pela tua porta
Pedi-te água não ma deste;
Valha-te Deus rapariga
Que tão cruel te fizeste.

1168—Passei pela tua porta
Pus a mão na fechadura;
Pedi-te água não ma deste,
Coração de pedra dura.

1169—Passei pelo meu amor
Nem êle falou nem eu;
Virou a cara para a banda,
Chorou êle, chorei eu.

1170—Pediste a meu pai um dote,
Meu dote são trinta réis;
Se lhe não sabes a conta,
E' um vintêm com dez réis.

- 1171—Pedreirinho pica pica,
Pica na pedrinha dura;
Pica na mulher alheia
Que outros picam na tua.
- 1172—Pedreiro pica na pedra,
Carpinteiro na madeira;
Alfaiate na costura,
Eu também sou costureira.
- 1173—Pega lá meu coração
E a chave para o abrir;
Não tenho mais que te dar
Nem tu mais que me pedir.
- 1174—Pega o sagueiro de estaca,
O amieiro de raiz;
Não te gabes de deixar-me,
Ai fui eu que te não quiz.
- 1175—Pelantei-te no meu peito
Arvore de tronco grosso;
Deixei-te criar raízes,
Quiz arrancar-te não posso.
- 1176—Pensavas que por me rir
Que já era o teu amor;
Eu não sou como a figueira
Que dá fruto sem felor.

- 1177—Pensavas que por me rir
Que já me tinhas na mão;
Eu não sou tão rabaceira
Que coma a fruta do chão.
- 1178—Pensavas que por me rir
Que já te estava querendo;
O meu rir é de bregeira,
Eu de ti nada pertendo.
- 1179—Pentiei-me e alizei-me
Á sombra do arvoredor.
Reconheci teus enganos,
Retirei-me e não foi cedo.
- 1180—Perguntei ao sete-estrelor,
Que é coisa que corre mundo:
Qual era o amor mais firme,
Se o primeiro se o segundo.
- 1181—Perseguido das rap'rigas
Eu sempre o quero ser;
Deixarei ser perseguido
Um dia quando morrer.
- 1182—Pinheiro dá-me uma pinha,
Ó pinha dá-me um pinhão.
Menina dá-me um abraço
Que eu dou-te o meu coração.

1183—Pinheiro do pinheiral
Que te hei-de mandar cortar;
Tu fôste o causador
Do meu amor me deixar.

1184—Por amar e querer bem
Me querem tirar a vida;
Nem amo nem quero bem,
Nem a vida ter perdida.

1185—Por amor perdi a Deus,
Olha amor ô que eu perdi;
Agora vivo sosinha
Meu amor: sem Deus, sem ti.

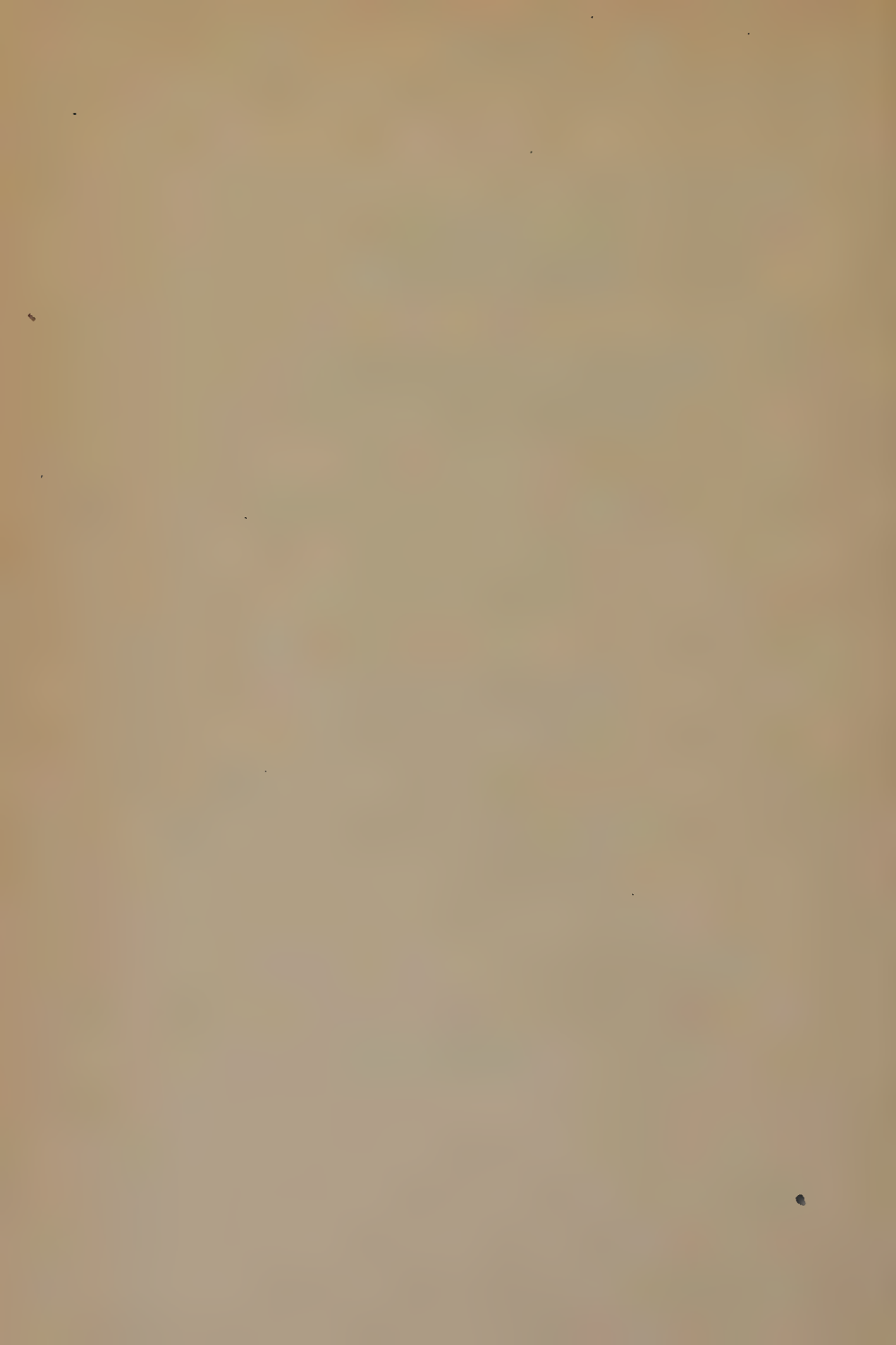
1186—Prometeste e faltaste
Amor de pouca palavra;
Se eu promettesse e faltasse
Por minha mão me matava.

1187—Puz-me a chorar saudades
Ao pé da água corrente;
A água me respondeu:
Amores não duram sempre.

1188—Puz-me a chorar saudades
Ao pé da água do rio;
A água me respondeu:
Quem tem amores tem brio.

- 1189—Puz-me a chorar saudades
Ao pé da água que corre;
A água me respondeu:
Quem tem amores não dorme.
- 1190—Puz-me a contar as estrelas
Com a ponta duma espada;
Comecei à meia noite,
Acabei na madrugada.
- 1191—Puz-me a contar as estrelas,
Contei nove, contei dez;
Ia pra contar as onze,
Caí logo a teus pés.
- 1192—Puz-me a contar as estrelas
Só a do Norte deixei;
Por ser a mais bonitinha
Contigo a comparei.
- 1193—Puz-me a contar de memória
As pedras duma colina;
Nove oito sete seis,
Cinco quatro três dois uma.
- 1194—Puz-me a contar minhas máguas
A um Cristo no altar;
Eram tantas e tão grandes
Que o Cristo poz-se a chorar.

- 1195—Puz o pé na violeta
Fi-la andar ao redor.
Não ha nada que mais custe
Que a separação do amor.
- 1196—Puz os pés na campa fria,
O meu amor me respondeu:
— «Tira os pés que estás calcando
Um amor que já foi teu.»



Q

1197—Quando alegre eu ia ao campo
Felorinhas lhe escolhia;
Quando me chegava a ela
Um raminho lhe oferecia.

1198—Quando comecei a amar
Deitei sortes á ventura;
Quando me quiz retirar
Já o mal não tinha cura.

1199—Quando eu apertei na minha
A tua bemdita mão,
Toda a algidez que ela tinha
Me passou ao coração.

1200—Quando eu era pequenina
Antes de meu pai nascer,
Ainda não engatinhava
Já gostava de te ver.

1201—Quando eu era pequenina
Que minha mãe me embalava,
Em cantigas me dizia
Que para ti me criava.

- 1202—Quando eu era pequenina
Que minha mãe me embalava,
Todos me davam beijinhos;
Agora ninguém dá nada.
- 1203—Quando eu era solteirinha
Usava fitas aos laços;
Agora que sou casada
Trago meus filhos nos braços.
- 1204—Quando eu era solteirinha
Usava fitas aos molhos;
Agora que sou casada
Trago lágrimas nos olhos.
- 1205—Quando eu nasci chorava,
Chorava por ter nascido;
Parece que adivinhava
A sorte que tenho tido.
- 1206—Quando eu quiz tu não quizeste,
Tiveste opinião;
Agora qu'eres tu e não eu,
Tenho minha presunção.
- 1207—Quando eu te vejo na rua
Pombinha linda serena,
Queria dar-te um beijo
No teu rosto de morena.

- 1208—Quando eu te via amor
Abria sete janelas;
Agora que te não vejo
Não abro nenhuma d'elas.
- 1209—Quando eu vi as laranjeiras
De laranjas carregadas,
Logo o meu coração disse
Laranjeiras desgraçadas.
- 1210—Quando me lembrar o amor
Vou á janela e digo:
«Onde estarás tu agora
Desvario do meu sentido.»
- 1211—Quando me viste còraste
Como o vinho na imprensa;
Fala pra quem tu quizeres
Que a mim não me faz diferença.
- 1212—Quando nasceste mulher
Tão linda e tão perfumada?
Nasceste na primavera,
És filha da madrugada.
- 1213—Quando o rouxinol canta
No ar dá um assobio;
É como os filhos dos padres,
Chamam padrinhos aos tios.

- 1214—Quando o rouxinol padece,
Uma ave tão pequena,
Que fará meu coração
Coberto de tanta pena.
- 1215—Quantos anjos ha no céu
Não os fui vêr lá acima.
Também quero que me diga
Quantos dentes tem a lima.
- 1216—Quantos dentes tem a lima?
Tem tantos como o limão.
Também quero que me diga
O amor do meu coração.
- 1217—Quatro castanhas assadas,
Quatro pingas de aguardente,
Quatro beijos duma moça,
Fazem um homem contente.
- 1218—Quatro com cinco são nove,
Para doze faltam três.
Se algum dia te faltei
Aqui me tens outra vez.
- 1219—Que importa á felorsinha
Ter asinhas e murchar?
Até posso meu amor
Comigo a comparar.

- 1220—Que lindo botão de rosa
Eu tenho no meu chapéu;
Afasta janota afasta
Que o botão não vai ao céu.
- 1221—Que lindo botão de rosa
O Batista trás ao peito;
Foi feito á maravilha,
A' maravilha foi feito.
- 1222—Que lindo cabelo tendes
Pelas costas ao comprido;
No meio desse cabelo
Anda o meu amor escondido;
- 1223—Que lindo cabelo tendes
Pelas costas aos anéis;
Haveis de ter belo geito.
Pra falar aos Manueis.
- 1224—Quem ama não considera,
Quem considera não ama;
Eu amei e não considerei,
Agora choro na cama.
- 1225—Quem assim me ouvir cantar
Cuidará e tem razão;
Cuidará que ando alegre ...
Sabe Deus minha paixão.

- 1226—Quem bem pensára na morte,
Nas ansias que ela tem,
Dava um ponto na língua,
Não falava de ninguém.
- 1227—Quem canta seu mal espanta,
Quem chora seu mal aumenta;
Eu canto por espalhar
Uma dor que me atormenta.
- 1228—Quem de mim te poz ausente
Tivera fraca eleição;
Quanto mais ao longe ao longe
Mais perto do coração.
- 1229—Quem dera ir ao fim do mundo
Buscar as fitas da moda;
Para dar ao meu amor
Para as fitas da viola.
- 1230—Quem diz que o amar que custa
E' certo que nunca amou;
Eu amo desde pequena,
Nunca o amar me custou.
- 1231—Quem fala de mim quem fala,
Quem fala de mim quem é?
E' o varredoiro do forno
E o fumo da chaminé.

- 1232—Quem me dera adivinhar
Que senha seria aquela;
De um ramo que ao passar
Eu vi na tua janela.
- 1233—Quem me dera amar um dia,
Ter amor e afeição;
Ser escrava e dar a vida
Por um terno coração.
- 1234—Quem me dera a mim ser linho,
Ai desse que vós fiais.
Quem me dera tantos beijos
Como vós ao linho dais.
- 1235—Quem me dera a mim ver
O que agora me lembrou;
O meu rico amorsinho,
Que tão longe dele estou.
- 1236—Quem me dera dar um ai,
Atrás dum ai um suspiro;
Para chegar e passar
Onde eu tenho o meu sentido.
- 1237—Quem me dera dera dera,
Estar sempre a dar a dar;
Beijinhos até morrer,
Abraços até acabar.

- 1238—Quem me dera ir ao Porto,
Do Porto a Matosinhos.
Ainda hei-de dormir um sono
Na loja dos teus carinhos.
- 1239—Quem me dera ir embora,
Quem me dera estar aqui;
Quem me dera uma hora
Meu amor ao pé de ti.
- 1240—Quem me dera que os olhos
Se arrazassem sempre em água;
Pra chorar p'lo meu amor,
Conhecer a minha mágua.
- 1241—Quem me dera que viera
O tempo das esfolhadas;
Para ir comer a elas
Quatro castanhas assadas.
- 1242—Quem me dera ser a hera,
Pela parede subir;
Para ir ter á janela
Do teu quarto de dormir.
- 1243—Quem me dera ser o sol
Que entra pela janela;
Que te ia topar á cama,
Alegres dias te eu dera.

- 1244—Quem me dera ter a dita
Que tem o pano de linho;
Andaria ao teu pescoço
A servir de colarinho.
- 1245—Quem me dera ter a dita
Que tu agora vais ter;
Vai lenço feliz voando
Que lindos olhos vais ver.
- 1246—Quem me dera um cantinho
Para no teu peito entrar;
Não estorvando quem mora
Diz-me se tenho lugar.
- 1247—Quem me dera ver meu sogro,
Minha sogra bem a vejo;
Quem me dera ver a filha
Que é a coisa que eu mais desejo.
- 1248—Quem pintou o amor cego
Não o soube bem pintar;
O amor nasce dos olhos,
Quem não vê não pode amar.
- 1249—Quem quizer amar a Deus
Não diga que não tem tempo;
Pode andar no seu trabalho
Com Jesus no pensamento.

- 1250—Quem quizer comprar eu vendo
O alecrim aos molhinhos.
O ladrão do meu amor
Já me quiz pôr os corninhos.
- 1251—Quem quizer comprar os homens
Eles bem baratos são;
Os solteiros a pataco,
Os casados a tostão.
- 1252—Quem quizer que a água corra
Faça-lhe o rego bem feito;
Quem quizer o amor firme
E' amá-lo com todo o geito.
- 1253—Quem quizer tomar amores
Vá ao largo de S. Bento;
Não ha coisa mais barata,
Por cinco réis trás um cento.
- 1254—Quem tem amores quem tem,
Do outro lado do rio;
Quer-lhe falar e não pode
Do coração faz navio.
- 1255—Quem tem pinheiros tem pinhas,
Quem tem pinhas tem pinhões;
Quem tem amores tem zelos,
Quem tem zelos tem paixões.

- 1256—Quem tem raiva que enraiveça,
Quem tem catarro que tussa.
Hei-de ir á feira dos santos
Comprar uma carapuça.
- 1257—Quem tem vinhas vende vinho,
Quem tem oliveiras azeite;
Quem tem porcos tem toucinho,
Quem tem cabras vende leite.
- 1258—Quem tiver olhos azuis
Bem os pode arrecadar;
Os olhos azuis são francos,
São custosos de encontrar.
- 1259—Que passaro será aquele
Que canta na oliveira?
E' o galo do abade
Que fugiu á cozinha.
- 1260—Quero bem a minha sogra
Por ser mãe do meu marido;
De dia ganha dinheiro,
De noite fica comigo.
- 1261—Quero cantar e não posso,
Falta-me a respiração;
Falta-me a luz dos teus olhos
Amor do meu coração.

- 1262—Quero cantar ser alegre,
Que a tristeza não faz bem;
Ainda não vi a tristeza
Dar de comer a ninguém.
- 1263—Quero-te bem meu amor
Mas não é demasiado;
Querer-te bem é loucura,
Querer-te mal é pecado.
- 1264—Quero-te tanto e tanto
Como o carvalho á folha.
Tu tens muito quem te queira,
Eu muito mais onde escolha.
-

R

1265—Rapariga não te cases,
Logra-te da boa vida;
Que eu bem sei duma casada
Que chora de arrependida.

1266—Raparigas andai todas
Ao nosso serão gabado;
Entra o sol pela janela,
O luar pelo telhado.

1267—Raparigas de Mariz
Chegai á Maia chegai;
Ainda que o rio vá cheio
A ponte do Ave não cai.

1268—Raparigas raparigas,
Olhai lá por onde andáis;
Que a honra é como o vidro,
Quebrando não solda mais.

1269—Rapariga tu és tola,
O demónio te tentou;
Foste buscar a riqueza
Onde a fome se gerou.

1270—Rapazes casai comigo,
Não arreceeis a fome;
O meu pai tem uma quinta
Que sustenta quem não come.

1271—Rapazes quando eu morrer
Levai-me devagarinho;
Na porta do cemitério
Parai-me um pouquinho.

1272—Rapaz não te namores
Nem olhes prá boniteza;
Olha depois o bonito
Não é que se põe na mesa.

1273—Rosa branca rosa branca,
Rosa branca quero ser.
Quero beijar a tua boca
Até mais não poder ser.

1274—Rosa que estás na roseira
Fechadinha no botão;
Deixa-te estar fechadinha
Que lá te procurarão.

1275—Rouxinol da pena verde
Deixa a бага do loureiro;
Deixa dormir o menino
Que está no sono primeiro.

1276—Rouxinol que tam bem cantas
Vai cantar ao meu jardim.
A pena da malva-rosa
Vai petar no alecrim.

1277—Rua abaixo rua acima,
Mariquinhas á janela;
A enfiar contas douro
Com retrós da primavera.

1278—Rua abaixo rua acima
Sempre co' o chapéu na mão,
Namorando as solteiras
Que as casadas certas 'stão.

S

1279—Salgueiro ao pé do rio
Dá-lhe o vento, cái-lhe a folha.
Tenho um amor bem bonito
Se não tiver quem m'o tolha.

1280—Salgueiro ao pé do rio
Faz a sombra aos peixinhos.
Quem namora sempre alcança
Ou abraços ou beijinhos.

1281—Salgueiro pega de estaca,
Amieiro de raiz.
Tu dizes que não me queres,
Ai fui eu que te não quiz.

1282—Salgueiro se não tivesses
No meio tanta ramada,
Da minha janela via
Os olhos da minha amada.

1283—Salsa verde miudinha
Nasce debaixo da giesta.
Os sinais que as cabras tem
Nascem aos homens na testa.

- 1284—São Bartolomeu do Mar
E' padrinho de Maria.
Eu também sou afillhada
Da Senhora da Abadia.
- 1285—São João d'Arga e Cerquido
Não os ha no mundo todo;
Tem para sua defesa
A rapoza e o lobo.
- 1286—Sapato que não me serve
Naquela praia o deitei.
Não se me dá que outros logrem
Amor que eu regeitei.
- 1287—Saudades ais e dores,
Imaginações e cuidados,
E' o manjar dos amores
Quando vivem separados.
- 1288—Saudades são securas,
Elas em mim reverdecem;
Contadas são maravilhas,
Triste de quem as padece.
- 1289—Se andas para me enganar
Tira daí o sentido;
Muitos cães me teem ladrado
E nenhum me tem mordido.

- 1290—Se eu entrara no teu peito
Sabia o teu interior;
Mas eu como lá não entro
Não sei se me tens amor.
- 1291—Se eu lavasse uma camisa
Cá de certas raparigas,
la botá-la a córar
Sobre a rama das ortigas.
- 1292—Se eu morrer com minha fala,
Com meu juízo perfeito,
Hei-de pedir que me enterrem
No adro desse teu peito.
- 1293—Se eu soubera que voando
Alcançava o teu amor,
la pedir de joelhos
Azas a Nosso Senhor.
- 1294—Se eu soubesse que tu vinhas
Como de facto vieste,
Mandava varrer a rua
Com raminhos de cipreste.
- 1295—Se eu soubesse que tu vinhas
Manuelsinho ao serão,
Mandava varrer a rua
Com raminhos de hortelã.

- 1296—Se eu te lograr e morrer
Nada disso se me dá;
Faça-me Deus isso certo,
Logre-te eu e morra já.
- 1297—Se eu tivera não pedia
Coisa nenhuma a ninguém;
Assim eu não tenho e peço
Um filho a quem o tem.
- 1298—Se eu tivesse papel d'ouro,
Tinteiro, pena de prata,
Puxava pelo sentido
E escrevia-te uma carta.
- 1299—Se fores ao Alentejo
Pergunta por Mariana;
E' uma cachopa bonita
Que sabe fazer a cama.
- 1300—Se fores ao mar pescar
E a sorte te não deixe,
Bota o coração ao largo:
Quanto mais burro mais peixe.
- 1301—Se fores ao rio lavar,
Lava na pedra do meu;
Se vires cair felores
Apanha e mete no seio.

1302—Sei um cento de cantigas,
Quatrocentas caniçadas;
Não se fiem em cantigas
Que as mais delas são pedradas.

1303—Sei um cesto de cantigas
E mais uma baralhada;
Se as canto hoje todas
Amanhã não canto nada.

1304—Sei um cesto de cantigas
E mais uma taleigada;
E' para cantar á noite
E mais o meu camarada.

1305—Sei um cesto de cantigas
Mais um açafatinho;
E' para cantar á noite
E mais o meu rapazinho.

1306—Sei um saco de cantigas
E uma cêsta pelo arco;
Vou cantando nas da cesta
Pra não desatar o saco.

1307—Se Deus a Braga me leva
Hei-de jurar a verdade;
Que dormi na tua cama
Muito á minha vontade.

- 1308—Semeei a salsa verde
Entre bastos pinheirais.
Pensava que me esquecias,
Cada vez me lembro mais.
- 1309—Semeei e não colhi
Areia no areal;
Pois bem pudera colher
Teu coração desleal.
- 1310—Semeei e não colhi
Areia no areal.
Prouvera a Deus que não fôra
Meu coração tão leal.
- 1311—Semeei e não colhi
O que podera colher;
Semeei os teus carinhos,
Não me quizeram nascer.
- 1312—Semeei no meu jardim
Os cacos duma caneca;
Nasceu uma velha torta
A tocar numa rabeca.
- 1313—Semeei no meu quintal
O brio das raparigas;
Nasceu-me uma videirinha
Cercada de margaridas.

- 1314—Semei no meu quintal
O brio das tecedeiras;
Nasceu-me uma rosa branca
Cercada de lançadeiras.
- 1315—Semei o bem querer
Entre os verdes pinheirais
Para ver se me esquecias:
Cada vez me lembras mais.
- 1316—Semei trigo no mar,
Só me nasceu uma leira.
Quando nasceram os homens
Nasceu fraca sementeira.
- 1317—Semei um cravo branco.
Dentro dum copo de vidro;
Para dar ao meu amor
Que anda agastado comigo.
- 1318—Semei um cravo roxo
Dentro dum copo de vidro.
Resolve o teu coração
Que o meu está resolvido.
- 1319—Se tu me quizeras bem
Como as falas que me dizes,
Decerto que tinha ganhado
No teu coração raízes.

- 1320—Sempre gostei de falar
Co' as moças de caracois;
Elas vendem berberiches,
Eu componho guarda-sois.
- 1321—Se não sabias cantigas
Não te metesses á festa;
Pedisses a tua mãe
Que t'as 'screvesse na testa.
- 1322—Se não te amo faleço,
Se te amo há quem me mate;
De todas as sortes morro,
Quero morrer a adorar-te.
- 1323—Sentadinha na janela,
Debruçada na vidraça;
Entra-te o frio pôr ela,
Meu bem que queres que faça.
- 1324—Senta-te aqui António,
Tu numa pedra eu noutra;
Aqui choraremos ambos,
A nossa ventura é pouca.
- 1325—Sentei-me á beira do rio
Para as águas ver correr;
Vi correr as dos meus olhos
Para mais penas eu ter.

1326—Se o bem-querer se pagasse
Muito me estavas devendo;
Nem com quanto tens me pagas
O bem que te estou querendo.

1327—Se o cantar dera dinheiro
Faria por cantar bem;
Mas o cantar não dá nada,
Isto como quer vai bem.

1328—Se o cantar dera dinheiro
Haveria gente rica;
O cantar não dá dinheiro,
Quem é pobre sempre fica.

1329—Se o mar tivera varandas
Como tem embarcações,
Ia-te ver a Lisboa
Em certas ocasiões.

1330—Se o mar tivera varandas
Ia-te ver a Lisboa;
Mas o mar não tem varandas,
Quem não tem asas não vôa.

1331—Se o mar tivera varandas
Ia-te ver ao Brasil;
Mas o mar não tem varandas,
Meu amor por onde hei-de ir?

- 1332—Se o meu amor fôsse António
Assim como é João,
Mandava-o engarrafar
Dentro do meu coração.
- 1333—Se o meu amor me morresse
Já tinha o luto comprado;
Uma saia côr de rosa
E um lenço encarnado.
- 1334—Se os beijos arreventassem
Como arrebenta o alecrim,
A cara d'algumas moças
Estava como um jardim.
- 1335—Se os beijos puzessem nódoas
Quantas tinhas em teu rosto!
Mas os beijos não põem nódoas,
São dados com muito gosto.
- 1336—Se os meus olhos te ofendem,
Diz-me que tirá-los-hei;
Eu não quero em meu rosto
Coisas que ofendam ninguém.
- 1337—Se ouvires assobiar
Não cuides que é caçador;
Agora veio a moda
De assobiar ao amor.

1338—Se ouvires dizer que eu morro
Não deites roupa á tinta;
Eu morro vou para a glória,
Tu ficas na tua quinta.

1339—Se passares na sepultura
No dia do meu enterro,
Diz á terra que não coma
As tranças do meu cabelo.

1340—Se passares pelo adro
Tira o chapéu á cruz;
O meu amor é mordomo
Da capela de Jesus.

1341—Se quando de ti me lembro
Do céu caissem estrelas,
De tanto pensar em ti
Ficava o céu sem elas.

1342—Se quereis o cravo roxo
Ele está posto na poça.
Não há moço que mereça
O coração duma moça.

1343—Se quereis que cante bem
Dai-me a comer melancia;
Que eu comi-a ontem à noite
E cantava como eu queria.

- 1344—Se quereis que eu cante bem
Dai-me uma pinga de vinho;
O vinho é coisa santa,
Faz o cantar delgadinho.
- 1345—Se quizeres que a água corra,
Dá-lhe um córte na levada;
Se quizeres ter amor firme
Cala-te, não digas nada.
- 1346—Se te amo tenho guerra,
Se te deixo tenho dor;
Tenha a guerra que tiver
Não te deixo meu amor.
- 1347—Se tivesse pena douro,
Comprava papel de prata;
Co' o sangue de minhas veias
Escrevia-te uma carta.
- 1348—Se tu souberas amor
Como a noite está bela,
Levantavas-te da cama,
Vinhas ver-me à janela.
- 1349—Se tu souberas menina
O que hoje me aconteceu:
Fui ao jardim das felores,
Uma rosa me prendeu.

- 1350—Se tu viras o que eu vi,
Ai era de variar;
Uma cadela com pintos,
Uma galinha a ladrar.
- 1351—Se tu viras o que eu vi
Fugias como eu fugi;
Uma cobra a tirar água,
Outra a regar o jardim.
- 1352—Se tu viras o que eu vi
Fugias como eu fugi;
Uma cobra de tamancos
A correr atrás de mim.
- 1353—Se tu viras o que eu vi
Lá na serra do Pilar,
Um macaco sem orelhas
Vestido á militar.
- 1354—Se tu viras o que eu vi
Lá no Rio de Janeiro;
Uma pulga a bater sola
Nas costas dum brasileiro.
- 1355—Se tu viras o que eu vi
Num buraco da parede:
A cobra a dançar o fado,
O sardão a cana verde.

- 1356—Se tu viras o que eu vi
Num buraco da parede;
Uma cartinha de Antônio
Atada com listrão verde.
- 1357—Se Viana fôsse minha
Como é dos namorados,
Mandava-lhe pôr no meio
Uma mólhada de cravos.
- 1358—Se vires a mulher perdida
Manda-a cobrir com um véu;
Que ela também já foi pura
Como as estrelas do céu.
- 1359—Silva verde não me prendas,
Olha que me não seguras;
Já tenho arrebetado
Outras cadeias mais duras.
- 1360—Silva verde não me prendas,
Que eu não tenho quem te corte;
Silva verde tu não sejas
A causa da minha morte.
- 1361—«Sim senhor» e «não senhor»
Foi a minha criação;
Foi a primeira doutrina
Que me ensinou minha mãe.

- 1362—Sol divino não te escondas
Que eu não posso ver a noite.
Não posso ver meu amor
Longe de mim, perto doutra.
- 1363—Só tu meu amor só tu,
Só tu tiveste a dita;
De entrar dentro em meu peito,
Numa sala tão bonita.
- 1364—Sou branquinha como o leite,
Delgadinha como a cana;
Filha de mulher solteira,
Mas nenhum de vós me engana.
- 1365—Sou capadeira de moços,
Ainda ontem capei sete;
Também te capava a ti
Mas perdi o canivete.
- 1366—Sou cega não de nascença,
Ceguei apenas te vi;
Sou cega não de nascença,
Ceguei de amor por ti.
- 1367—Sou criado, sirvo o rei,
Também sirvo a rainha;
Também faço sentinela
À tua porta Rosinha.

- 1368—Sou rapaz gosto de ver
As pernas às raparigas;
Se são grossas ou delgadas,
Se são curtas ou compridas.
- 1369—Sou soldado artilheiro,
Viana é minha praça;
Faço guarda em teu peito,
Assisto em tua graça.
- 1370—Subi ao céu por uma linha
Tornei a vir ao novelo;
Não há dor que tanto custe
Como a dor de cotovelo.
- 1371—Subi ao teu pensamento,
Nunca tão alto me vi;
Descaí da tua graça,
A outra subiu eu descí.
- 1372—Suspirando dando ais
Anda o meu amor na rua;
Suspira quanto quizeres
Que eu sou doutro não sou tua.
- 1373—Suspirando dando ais
Passo a minha triste vida;
Dando ais de magoada,
Suspiros de arrependida.

1374—Suspirar é meu destino
Quando de ti ando ausente;
Nada me serve de alivio,
Só contigo estou contente.

1375—Suspiros ais e dores
Imaginações e cuidados,
E' o manjar dos amores
Quando vivem separados.

1376—Suspiros ais e dores
Que da tua alma vem,
Não são suspiros nem ais,
São saudades do meu bem.

T

1377—Também tenho minhas meias,
Só de pares tenho dez;
Calço-as todas à uma
Não me sai o frio dos pés.

1378—Tanto limão tanta lima,
Tanta laranja no chão;
Tanta menina bonita,
Nenhuma na minha mão.

1379—Tendes dois olhos na cara
Que parecem duas flores;
Se eu assim tivera os meus
Já não estava sem amores.

1380—Tendes loureiro à porta,
Tendes sombra regalada;
Tendes fama de bonita,
De feia não tendes nada.

1381—Tendes dois olhinhos pretos
Como o retrós de coser;
Não nascemos um pró outro,
Que lhe havemos de fazer.

- 1382—Tendes olhos, mercais olhos,
Andais na mercadoria;
Mercai-me também os meus
Para a vossa companhia.
- 1383—Tendes uns dentinhos raros,
Metei-lhes um cravo no meio;
Esses beiços deitam sangue,
Vossos olhos me alumeiam.
- 1384—Tenho á minha janela
Cinco réis há tanto tempo;
Para comprar de pão branco
Pró dia do casamento.
- 1385—Tenho à minha janela
O que tu não tens na tua;
Um candieiro de prata
Que alumia para a rua.
- 1386—Tenho carta no correio,
Ai Jesus de quem será?
Se de António não a quero,
Se de José venha já.
- 1387—Tenho catarro nas unhas
E reflexo nas orelhas;
Anda-me a cabeça á roda
E amargam-me as sobranceiras.

- 1388—Tenho catorze namoros
P'ra namorar à semana:
Três Marias três Josefás,
Três Franciscas, cinco Anas.
- 1389—Tenho cinco réis a juro,
Já tenho muito dinheiro;
Ando a arranjar o dote
Pra casar c'um brasileiro.
- 1390—Tenho chorado e choro,
Tenho estragado meu peito;
Chorar por quem me não ama
São lágrimas sem proveito.
- 1391—Tenho corrido mil terras,
Viana e Vila-Mou;
Tenho visto caras lindas
Só a tua me agradou.
- 1392—Tenho dentro em meu peito
Chegadinho ao coração,
Duas palavras que dizem
Morrer sim, deixar-te não.
- 1393—Tenho dentro de meu peito
Dois vidrinhos de licor;
Quando o coração tem sêde
Diz vidrinho: «bebe amor.»

1394—Tenho dentro de meu peito
Duas azenhas a moer;
Uma anda outra desanda,
Assim é o bem querer.

1395—Tenho dentro em meu peito
Duas espinhas de peixe;
Uma diz-me que te ame
Outra diz-me que te deixe.

1396—Tenho dentro em meu peito
Duas janelas abertas;
Para entrar e sair
As saudades encobertas.

1397—Tenho dentro em meu peito
Laranja, cidra, limão;
Tenho tudo o que eu quero,
Falta-me o teu coração.

1398—Tenho dentro em meu peito
Uma laranja partida;
Para dar ao meu amor
Que anda de beija caída.

1399—Tenho dentro em meu peito
Um calix de aguardente;
Para dar ao meu amor
Quando lhe doerem os dentes.

- 1400—Tenho dito que não quero,
Que não quero tenho dito;
Tenho dito que não quero
Outro amor mais bonito.
- 1401—Tenho Manuel numa fita,
Francisco ao meu cordão;
A José no cadeado,
António no coração.
- 1402—Tenho meu peito aberto,
Não tenho retilhador;
Que me chovem dentro dele
Lágrimas do meu amor.
- 1403—Tenho na minha janela
Berlantinos para abrir.
Ninguém sabe o meu intento
Nem o que eu hei-de seguir.
- 1404—Tenho os meus olhos cansados
De olhar para a estrada nova;
Para ver se vejo vir
Meu amor por ela fora.
- 1405—Tenho sono vou dormir,
A' cama me vou deitar;
Quem anda por fora anda,
Eu não lhe vou a falar.

- 1406—Tenho três vintêns em prata,
Em oiro oito tostões;
Também tenho com que pague
Essas tuas presunções.
- 1407—Tenho um amor em Viana
Outro em Ponte do Lima;
O de Viana não presta,
O de Ponte é coisa linda.
- 1408—Tenho um amor em Viana
Outro em Ponte do Lima;
Se queres que conte a oito
Tenho outro mais acima.
- 1409—Tenho um amor que me ama
Outro que me dá dinheiro,
Outro que me veste e calça
Como o melhor cavalheiro.
- 1410—Tenho um amor tenho dois,
Tenho três não quero mais;
P'ra que quero eu mais amores
Se eles não me são liais?
- 1411—Tenho uma paixão tão grande
Que me leva à sepultura;
Do meu amor ser pequeno
E eu ser da mesma altura.

- 1412—Tens uns olhos de pau preto
Sobrancelhas de veludo;
Tens a boca pequenina,
Muito me agradas em tudo.
- 1413—Ter amor é muito bom
Quando há correspondência;
Mas amar sem ser amado
Faz perder a paciência.
- 1414—Teus olhos contas escuras
São duas Avé-Marias;
São rosário de amarguras
Que eu rezo todos os dias.
- 1415—Teus olhos tem pontas de aço
Que ferem meu coração;
São fios com que me enlaças,
Os teus olhos teem traição.
- 1416—Toca mano toca mano,
Toca mano toca certo;
Quando tu tocas ó mano
Parece um céu aberto.
- 1417—Toda a mulher que se casa
Com homem que é pequeninho,
Puxa-lhe pelas orelhas,
Chega-te cá macaquinho.

- 1418—Toda a pedra faz parede,
Todo o fiado faz pano;
Quem casa com mulher velha
Tem bacalhau todo o ano.
- 1419—Toda a vez que eu considero
Que de ti me hei-de apartar,
+ Enchem-se-me os olhos d'água,
Não faço senão chorar.
- 1420—Toda a vez que eu vejo vir
Só o meu amor não vem.
E' certo que o mataram
Ou ele matou alguém.
- 1421—Toda a vida desejei
O que eu não posso armar:
Uma casa no Brasil
Com as varandas pró mar.
- 1422—Toda a vida desejei
Uma mulher mediana;
Deu-me Deus uma cangorça
Que não me cabe na cama.
- 1423—Todo o homem quer casar,
Qualquer burro é casado;
P'ra manter mulher e filhos
E' que a porca torce o rabo.

1424—Toma lá esta laranja
E tira-lhe o que tem dentro;
Da casca faz um barquinho,
Embarca o teu pensamento.

1425—Toma lá esta lembrança
Se a quer's aceitar aceita;
Se não queres deita fora
Que não tomo a desfeita.

1426—Toma lá este lencinho,
Toma toda a liberdade;
Faz de mim o que quizeres
Se fôr da tua vontade.

1427—Toma lá meu coração,
No meio dá-lhe um nózinho;
Coração que é de nós ambos
Quer-se bem apertadinho.

1428—Toma lá que te dou eu,
Do meu coração falinhas;
Já que te não posso dar
Dos meus olhos as meninas.

1429—Toma lá que te dou eu,
Toma lá minha fortuna;
Uma mão cheia de nada,
Outra de coisa nenhuma.

- 1430—Tomara que venha o tempo,
O tempo que está p'ra vir;
O tempo das esfolhadas
Para eu me adivertir.
- 1431—Tomei amores c'o vento
Não sei se faria bem;
O vento vai e não torna,
Não tem amor a ninguém.
- 1432—Tome lá este raminho,
De minha mão se lhe oferece;
Não é como eu queria
Nem como você merece.
- 1433—Trago comigo u'a moléstia,
Não sei que moléstia é;
Dá-me às vezes uma agonia,
Não me posso ter em pé.
- 1434—Trago meu coração roxo
De beber tanto vinagre;
Estraguei a minha saúde
Na felor da minha idade.
- 1435—Trazeis cabelo atado,
Ouro por cima da trança;
Quem do ouro faz rodilha
Do amor fará vingança.

- 1436—Trazéis chapéu à vareira,
Mandai-o arredondar;
Debaixo do chapéu andam
Olhinhos de namorar.
- 1437—Três dias antes que eu morra
Hei-de ir visitar o adro;
Hei-de ir mostrar a meu corpo
Onde há-de ser enterrado.
- 1438—Três vezes peguei na pena
P'ra esta carta escrever;
E caiu-me a pena ao chão
Com pena de te não ver.
- 1439—Triste de quem tem amores,
Triste de quem os não tem;
De toda a maneira é triste,
E' melhor não ter ninguém.
- 1440—Triste só triste me vejo
Sem a tua companhia;
De triste já me não lembro
Se alegre fui algum dia.
- 1441—Trocaste-me a mim por outra,
Como decerto trocaste;
Eu só queria saber
Quanto na troca ganhaste.

1442—Trocaste-me a mim por pobre,
Eu troquei-te por judeu;
Olha a diferença que faz
Do meu sangue para o teu.

1443—Troquei os meus olhos pretos
Pelos teus acastanhados.
Agora onde quer que passe
Sou a dos olhos trocados.

1444—Tuas mãos são branca neve,
Teus dedos lindas felores;
Teus braços cadeias d'ouro,
Laços de apanhar amores.

1445—Tu chamaste-me ingrato,
Este nome não é o meu;
Tenho o dom de ser constante
Que a natureza me deu.

1446—Tu chamastes-me pequeninha,
Sou mulher de minha casa;
Para chegar à masseira
Ponho-me em cima da rasa.

1447—Tu cuidas que eu que te quero,
Nunca te quiz na verdade;
Foi enquanto não tomei
Amores à minha vontade.

1448—Tu dizes que eu que sou pobre,
A pobresa Deus a amou;
Tira daí tal sentido
Assim pobre como sou.

1449—Tu dizes que não me falas,
Diz-me a causa porquê?
Tu dizes que eu que sou pobre,
Que riqueza tem você?

1450—Tu dizes que não me queres,
Ainda me hás-de vir a qu'rer;
Tanto dá a água na pedra
Que a faz amolecer.

1451—Tu foste a Vila Verde,
Foste lá não viste nada;
Não viste nascer o sol
Numa fita encarnada.

1452—Tu juraste-me eu jurei,
Juras-te jurei juramos;
Tu faltas-te eu faltei,
Faltas-te faltei faltamos.

1453—Tu juras-te pelos céus
Que nunca me deixarias;
Agora é que eu estou vendo
Dos homens as tiranias.

- 1454—Tu mandaste-me aqui vir,
Que aqui havias de estar;
Eu vim e tu não vieste,
Aqui não hei-de tornar.
- 1455—Tu pediste-me um abraço
E um beijo ainda agora;
O abraço é na roupa,
O beijo cospe-se fora.
- 1456—Tu pensas que és mais que eu
Em ser homem e eu mulher;
Presunções e água benta
Cada um toma a que quer.
- 1457—Tu pensas que eu por ti morro,
Que eu por ti endoideço;
Ainda espero romper
Pano de mais alto preço.
- 1458—Tu querias-me chegar
Ao meu coletinho branco;
Ao colete chegarás,
A' forma não afianço.
- 1459—Tu sabes comer açúcar,
Eu também o sei comer;
Tu sabes molhar a pena
Em também já sei escrever.

U

- 1460—Um galo sòsinho rege
Dez galinhas como quer;
E tanto custa a um homem
Governar uma mulher.
- 1461—Uma silva duas silvas
Faz uma roda fechada;
Uma pica outra arranha,
Com silvas não quero nada.
- 1462—Uma velha muito velha
Mais velha que a saragoça;
Falaram-lhe em casamento,
E de velha fez-se moça.
-

V

1463—Vai carta feliz voando
Nas áas dum passarinho;
Ai vai dar ao meu amor
Um abraço e um beijinho.

1464—Vai carta feliz voando,
Vai dar um vôo por mim;
Vai visitar meu amor
Que tão longe está de mim.

1465—Vai de roda vai de roda,
De volta dêste penedo;
Não há dor que tanto custe
Como a dôr de cotovelo.

1466—Vai de roda vai de roda,
Vai de roda que vais bem;
P'ra dançar a cana-verde
Co' a filha que meu pai tem.

1467—Vai lenço da minha alma,
Vai ao meu amor dizer:
Que não ame a mais ninguém,
Só p'ra ele quero viver.

- 1468—Vai lenço feliz voando
Nas áas dum passarinho;
Quando lenço lá chegares,
Um abraço e três beijinhos.
- 1469—Vais-te embora não me deixas
Dinheiro para gastar;
Se vais pela barra fóra
Vá outro em teu lugar.
- 1470—Vai suja a água do rio,
Quem tem sede sempre bebe.
Quem quer falar ao amor
Nem pai nem mãe lh'o impede.
- 1471—Vai-te carta, vai depressa
A'quelas mãos de jasmim;
Já que eu lá não posso ir
Dá-lhe um abraço por mim.
- 1472—Vai-te carta venturosa,
Ao meu bem depressa acode;
Vai fazer-lhe uma visita
Já que o meu coração não pode.
- 1473—Vai-te carta venturosa
Entre silvas e silvais;
Cá fica o meu coração
Suspirando e dando ais.

- 1474—Vai-te embora amor ingrato,
Vai dormir que eu já dormi;
Agora vai-te gabar
Que eu de inocente caí.
- 1475—Vai-te embora amor ingrato,
Vai viver na escuridão;
Deixa ficar em descanso
Meu eterno coração.
- 1476—Vai-te embora passarinho
Sai da silva da maceira;
Deixa dormir o menino,
Chegou agora da feira.
- 1477—Vai-te embora vai-te embora,
Não te tornes a virar;
Se de ti me vejo livre
Graças a Deus hei-de dar.
- 1478—Vai-te lenço venturoso
Para os braços do meu bem;
Pede-lhe por caridade
Que não ame a mais ninguém.
- 1479—Vai testemunho fiel
Da minha constância pura;
Vai jurar minha amizade
Além duma sepultura.

1480—Vai um sol que arrasa o mundo,
Onde hei-de dormir a sesta?
Nos braços do meu amor,
A' sombra duma giesta.

1481—Vale mais um moço feio
Do que um velho arrebitado;
O amor do moço é doce,
O do velho adocicado.

1482—Valha-me Jesus do Céu,
Não sei que céu há-de ser;
Valha-me o céu dos teus braços
Que neles quero morrer.

1483—Vejo acolá uma coisa
Naquela encosta a luzir;
Não sei se é ouro se é prata
Se espelho de me eu vestir.

1484—Vejo mar não vejo terra,
Vejo espadas a luzir;
Tenho o meu amor na guerra
Não lhe posso acudir.

1485—Vira-te p'ra mim e ri-te,
Tira-te dessa tristeza;
Podes procurar não topas,
Amor com tanta firmeza.

- 1486—Viva a rusga viva a rusga,
Viva a rusga com aumento;
Viva a gente da rusga
Com o seu divertimento.
- 1487—Viva a terra de Orbacem,
Terra de muitos valados;
As mocinhas são ligeiras
E os moços são contados.
- 1488—Viva lá senhor António,
E' um rapaz como os mais;
Faz a sua obrigação,
Prende os burros solta os cães.
- 1489—Viva Perre viva Outeiro,
Viva também Orbacem;
E as moças da Nogueira
Com quatro moços que tem.
- 1490—Vós chamais-me triste triste
Como a folha de limão;
Serei triste para ti,
Alegre para João.
- 1491—Vós de lá e nós de cá
Mete-se o rio ao meio;
Nós a montar o cavalo,
Vós a pegar-lhe no freio.

- 1492—Vós dizeis que não há rosas
Lá no Rio de Janeiro;
Ainda ontem eu vi uma
Ao peito dum brasileiro.
- 1493—Vós meninas sois a árvore
Onde se enxerta o amor;
Quem vai tarde colhe a rama,
Quem vai cedo colhe a flor.
- 1494—Vou-me botar a chorar
Até de mim teres dôr;
Eu bem sei que tu que queres
Tornar a ser meu amor.
- 1495—Vou-me embora levo pressa,
Levo água de regar;
Falaremos p'ra domingo
Que é dia de mais vagar.
- 1496—Vou-me embora vou-me embora,
Já não posso cantar mais;
A guitarra já suspira,
Meu coração já dá ais.
- 1497—Vou-te dar as despedidas
Como Deus deu ao diabo;
Uma ovelha quando mija
Alça a perna e arrebita o rabo.

- 1498—Vou-te dar as despedidas,
Por ora não canto mais;
Já me doi o céu da boca
E mais os dentes queixais.
- 1499—Vou-te ensinar uma cantiga
Que me ensinou minha avó;
Começa no ailari,
Acaba no ailaró.
- 1500—Vou-te rogar uma praga,
Deus queira que ela te caia;
Domingo ao ir p'ra missa
No adro te caia a saia.

ERRATAS

A pressa com que foi feita a revisão deixou passar erros, alguns dos quais serão facilmente corrigíveis pelo leitor, dando porém doutros a lista seguinte:

A pág. VIII, segunda linha (no *Ao Leitor*) vem *preferendas* em vez de *preferências*.

Quadra número	Onde se lê:	Deve lêr-se:
35	Para o	Pró
53	Esp'rito	'Sp'rito
95	vai muito aceada	vai aceada
106	Amorzinho	'Morzinho
183	Para o	Pró
362	p'ramores	p'r'amores
457	talvez já haja	talvez haja
494	brebemente	brevemente
513	ma	na
521	flôr	felôr
580	Co'uma	C'uma
607	coração	c'ração
675	creado	criado
693	co'um	c'um
739	rapaz novo	rapaz bem novo
750	Quelinda	Que linda
754	com uma	c'uma
1010	ainda	'inda
1036	home	home(m)
1068	Com um	C'um
1141	noute	noite
1169	para a	p'ra
1301	meu	meio

ACABOU DE SE IMPRIMIR ÊSTE LIVRO
NA TIP. DE AUGUSTO COSTA & C.^a LIMITADA, DE BRAGA,
AOS 20 DE SETEMBRO DO ANO DO SENHOR DE 1923.



P09158. P346C3



a39001



004180934b

1168

